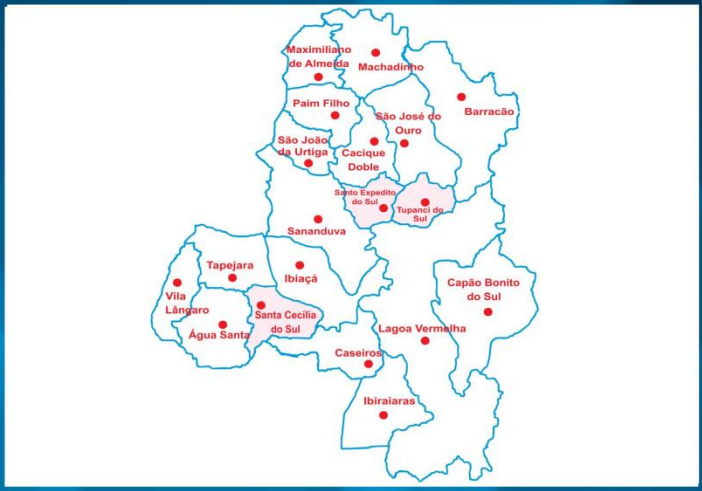
Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030



Conselho Regional de Desenvolvimento do Nordeste Riograndense

COREDES RS
FÓRUM DOS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL
25 ANOS
DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Conselho Regional de Desenvolvimento do Nordeste Riograndense

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Convênio SEPLAN-RS N. 1636/2015
Estado do Rio Grande do Sul e Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul: Atualização dos Planos de Desenvolvimento Regionais

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
COREDE Nordeste/RS

Instituto Humaniza
Licitação 01-2016

Porto Alegre, RS

Março, 2017

LISTA DE SIGLAS

ACIS – Associação Comercial, Industrial e de Serviços

ADR – Agência de Desenvolvimento Regional

ALL – América Latina Logística

AMUNOR – Associação dos Municípios do Nordeste Rio Grandense

APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais

APP – Área de Proteção Ambiental

AVENOR – Associação das Câmaras de Vereadores da Região Nordeste do Rio Grande do Sul

BADESUL – Banco de Desenvolvimento da Região Sul

BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

CDL – Câmaras de Logistas

CIRENOR – Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste

COOPERCICLA – Cooperativa dos Recicladores de Resíduos Orgânicos e Inorgânicos de Santa Cecília do Sul

COMUDE – Conselhos Municipais de Desenvolvimento

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul

CORSAN – Companhia Rio Grandense de Saneamento

CTG – Centro de Tradições Gaúchas

DAER/RS – Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul

DEMA – Departamento Municipal de Meio Ambiente

DST – Doença Sexualmente Transmissível

EMATER-ASCAR/RS – Associação Sulina de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural/Associação Sulina de Crédito Rural do estado do Rio Grande do Sul

ETLED – Estações de Tratamento de Lodo Doméstico

FARGS – Faculdades Rio Grandenses

FARSUL – Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul

FAT – Faculdade Anglicana de Tapejara

FEE – Fundação de Economia e Estatística

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDESE – Índice de Desenvolvimento Econômico

IES – Instituto de Ensino Superior

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

IPERGS – Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul

MEC – Ministério da Educação

MINC – Ministério da Cultura

MW – Megawatts

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

OCERGS – Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul

PCH – Pequena Central Hidrelétrica

PER – Plano Estratégico Regional

PIB – Produto Interno Bruto

PNAE – Programa Nacional de Alimentação escolar

PPA – Plano Plurianual

PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas

RGE – Rio Grande Energia

SDR-RS – Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEDAC – Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul

SEPLAN-RS – Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul

SINE – Sistema Nacional de Empregos

SUS – Sistema Único de Saúde

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UPF – Universidade de Passo Fundo

VAB – Valor Bruto de Produção

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UNITINS – Universidade Estadual do Tocantins

UNOPAR – Universidades Norte do Paraná

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Síntese das Etapas de Planejamento Estratégico Territorial	19
Figura 2	Mapa dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – RS	22
Figura 3	Mapa de classificação dos solos do estado do Rio Grande do Sul	23
Figura 4	Mapa da rede hidrográfica do COREDE Nordeste/RS	24
Figura 5	Mapa da População Total (2010) e Hierarquia Urbana (2007) – COREDE Nordeste/RS	28
Figura 6	Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional – COREDE Nordeste/RS 2000-2010	29
Figura 7	Mapa da Infraestrutura de transportes – COREDE Nordeste/RS, 2015	31
Figura 8	Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Nordeste/RS, 2010	33
Figura 9	Mapa do IDESE por município – COREDE Nordeste/RS, 2012	46
Figura 10	Representação Gráfica da Matriz FOFA Regional	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Número de participantes e datas de realização – Encontros Municipais PER-COREDE Nordeste/RS	54
Quadro 2	Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças identificadas nos Encontros Municipais – Revisado – COREDE Nordeste/RS	57
Quadro 3	Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Econômica – COREDE Nordeste/RS	62
Quadro 4	Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Social e Cultural – COREDE Nordeste/RS	65
Quadro 5	Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Infraestrutura – COREDE Nordeste/RS	68
Quadro 6	Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Institucional – COREDE Nordeste/RS	70
Quadro 7	Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Ambiental – COREDE Nordeste/RS	72
Quadro 8	Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão Econômica – COREDE Nordeste/RS	74
Quadro 9	Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão de Infraestrutura – COREDE Nordeste/RS	77
Quadro 10	Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão Ambiental – COREDE Nordeste/RS	80
Quadro 11	Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão Institucional – COREDE Nordeste/RS	81
Quadro 12	Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão Social e Cultural – COREDE Nordeste/RS	83
Quadro 13	Referenciais Estratégicos – COREDE Nordeste/RS	88
Quadro 14	Estratégias Regionais e Programas, Projetos e Ações a serem implementados	96
Quadro 15	Priorização de Programas, Projetos e Ações – Quadro de votação	186

Quadro 16 Priorização de Programas, Projetos e Ações – dez projetos prioritários 187

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	População total, urbana e rural, 2010 – COREDE Nordeste-RS	27
Tabela 2	Registro de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Nordeste/RS, 1991 a 2010	32
Tabela 3	Percentual de domicílios, segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – COREDE Nordeste/RS, 2010	35
Tabela 4	PIB e PIB Per Capita – COREDE Nordeste/RS, 2012	37
Tabela 5	Estrutura Produtiva – COREDE Nordeste/RS, 2012	39
Tabela 6	Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades da agropecuária – COREDE Nordeste/RS, 2012	41
Tabela 7	Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades da indústria – COREDE Nordeste/RS, 2012	43
Tabela 8	Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades dos serviços – COREDE Nordeste/RS, 2012	45

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 14
..

INTRODUÇÃO..... 15
..

1. DIAGNÓSTICO TÉCNICO DO CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE – COREDE/NORDESTE-RS..... 18
..

1.1. O DIAGNÓSTICO TÉCNICO COMO INSTRUMENTO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL..... 18
..

1.2. DIAGNÓSTICO TÉCNICO DO COREDE NORDESTE-RS: DADOS POR GRUPO TEMÁTICO..... 21

1.2.1. Aspectos Físico-naturais..... 21

1.2.2. Aspectos Históricos, Culturais e Institucionais..... 25

1.2.3. Aspectos Demográficos..... 26

1.2.4. Gestão Estrutural..... 30

1.2.5. Gestão Econômica..... 36

1.2.6. Gestão Social..... 46

1.2.7. Gestão Institucional..... 47

1.3. DIAGNÓSTICO TÉCNICO E ANÁLISE SITUACIONAL: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DO COREDE NORDESTE/RS..... 50
..

2. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE – COREDE/NORDESTE-RS..... 52
..

2.1. A ANÁLISE SITUACIONAL COMO COMPONENTE DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL – COREDE NORDESTE/RS..... 52
..

2.2. A IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES, DESAFIOS, RISCOS E LIMITAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL – COREDE NORDESTE/RS..... 55

3. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS E MACRO-OBJETIVOS DO COREDE NORDESTE/RS..... 86
..

3.1. OS REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DO COREDE NORDESTE/RS: VISÃO, VOCAÇÃO E VALORES..... 86

3.2. MACRO-OBJETIVOS: DELINEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO..... 89

1.2.1. Estratégia Regional Ambiental..... 90

1.2.2. Estratégia Regional Econômica..... 91

1.2.3. Estratégia de Regional Infraestrutura..... 91

1.2.4. Estratégia Regional Institucional..... 92

1.2.5. Estratégia Regional Sociocultural..... 94

4. CARTA DE PROJETOS DO COREDE NORDESTE/RS..... 98

4.1. CARTA DE PROJETOS DO COREDE NORDESTE/RS..... 98

4.1.1. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água..... 98

4.1.2. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Ampliação e melhoria da rede de esgoto..... 100

4.1.3. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Implantação de estações de tratamento de esgoto..... 101

4.1.4. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Ampliação e/ou implantação de coleta seletiva de lixo..... 103

4.1.5. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Fortalecimento do projeto de municipalização ambiental de atividades de impacto local via Consórcio de Municípios..... 105

4.1.6. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Reciclagem de entulho... 107

4.1.7. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Revitalização das áreas de preservação permanente em perímetro urbano..... 108

4.1.8. Estratégia Regional Ambiental – Programa de educação ambiental nas escolas..... 110

4.1.9. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Implantação de Estações de Tratamento de Lodo Doméstico (ETLED)..... 112

4.1.10. Estratégia Regional Ambiental – Programa permanente de proteção de nascentes de água..... 114

4.1.11. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio às agroindústrias de médio e grande portes..... 116

4.1.12. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio às agroindústrias familiares..... 118

4.1.13: Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio à melhoria da sanidade animal do gado leiteiro..... 120

4.1.14. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio a cooperativas e empresas regionais..... 121

4.1.15. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Exploração turística e

econômica da Barragem de Machadinho..... 12
4.1.16. Estratégia Regional Econômica – Projeto Cooperativismo Regional fortalecido..... 3
12
4.1.17. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio a áreas/distritos industriais municipais..... 5
12
4.1.18. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Implantação de Incubadora de Empresas..... 6
12
4.1.19. Estratégia Regional Econômica – Programa de apoio à irrigação da Agricultura Familiar..... 8
13
4.1.20. Estratégia Regional Econômica – Programa municipal de atração de empresas..... 0
13
4.1.21. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste: ligação entre o município de Santo Expedito do Sul e a RS 343..... 2
4.1.22. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre os municípios de Tupanci do Sul e São José do Ouro..... 13 3
4.1.23. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre os municípios de Capão Bonito do Sul a Lagoa Vermelha..... 13 5
4.1.24. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim)..... 13
4.1.25. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre as Regiões Nordeste e Norte através dos municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos..... 6 13 8
4.1.26. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre as Regiões Nordeste e Serra através dos municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá..... 14 0

4.1.27. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Ampliação e melhoria da qualidade da energia elétrica ofertada..... 141

4.1.28. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Implementação de Usina asfáltica consorciada – COREDE Nordeste/RS..... 143

4.1.29. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Ampliação e melhoria da qualidade de sinal de internet e telefonia móvel..... 145

4.1.30. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Apoio à formulação de Planos Diretores Municipais..... 146

4.1.31. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Fortalecimento do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste/RS, CIRENOR..... 148

4.1.32. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Fiscalização consorciada..... 149

4.1.33. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Estruturação de central regional de videomonitoramento urbano..... 151

4.1.34. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Apoio à estruturação de Polo Tecnológico de Lagoa Vermelha..... 153

4.1.35. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Fomento à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica..... 154

4.1.36. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Construção de Unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS/Sananduva..... 156

4.1.37. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Implementação de Campus Regional da Universidade Fronteira Sul, UFFS..... 158

4.1.38. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Ampliação de acervos nas bibliotecas públicas..... 160

4.1.39. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Incentivo à construção e estruturação de museus, com escolas de arte..... 160

4.1.40. Estratégia Regional Sociocultural – Rota Turística das Araucárias – Implementação e ampliação de infraestrutura básica.....

4.1.41. Estratégia Regional Sociocultural – Rota Turística das Araucárias –

Capacitação de empreendedores e profissionais.....

4.1.42. Estratégia Regional Sociocultural – Rota Turística das Araucárias – Governança, articulação e integração regionais..... 161

4.1.43. Estratégia Regional Sociocultural – Identificação e registro do patrimônio imaterial da Região Nordeste/RS..... 162

4.1.44. Estratégia Regional Sociocultural – Programa de capacitação de empreendedores..... 164

4.1.45. Estratégia Regional Sociocultural – Programa de capacitação de educadores(as)..... 166

4.1.46. Estratégia Regional Sociocultural – Programa de Apoio a atividades e eventos esportivos regionais..... 167

4.1.47. Estratégia Regional Sociocultural – Programa de Estruturação de Unidades Tecnológicas de Inclusão Social..... 169

4.1.48. Estratégia Regional Sociocultural – Projeto de Construção de Hospital Regional..... 170

4.1.49. Estratégia Regional Sociocultural – Projeto de Fortalecimento de Hospitais Microrregionais..... 172

4.1.50. Estratégia Regional Sociocultural – Programa Regional de saúde do adolescente (DSTs, sexualidade consciente, combate ao consumo de drogas etc.)..... 174

176

178

179

181
4.2. CARTA DE PROJETOS DO COREDE NORDESTE/RS: PROCESSO DE PRIORIZAÇÃO REGIONAL..... 184

5. DIVULGAÇÃO E GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO COREDE NORDESTE/RS..... 188

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 190

REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS..... 191

APRESENTAÇÃO

Apresenta-se, a seguir, Produto relativo ao Processo Licitatório 01-2016, firmado entre o Instituto Humaniza, o COREDE Nordeste/RS e o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, Fórum dos COREDES, que integra o Convênio SEPLAN-RS, número 1636/2015, celebrado junto ao Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, SEPLAN-RS.

O Contrato estabelecido teve como objeto a atualização e ampliação do Plano Estratégico Regional, PER, do COREDE Nordeste/RS, de acordo com os termos especificados em Plano de Trabalho apresentado e segundo as diretrizes e referências de implementação da atualização previstas no Anexo II do Convênio celebrado. A consultoria do Instituto Humaniza iniciou em 1º de abril de 2016 e se estendeu até a segunda quinzena do mês de março de 2017.

O documento exposto intitula-se **"Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Nordeste/RS Consolidado"** e corresponde ao **Produto de número quatro,**

Produto IV. Este material sucede, pois, os Produtos de número um, dois e três (I, II e III): o Plano de Trabalho, o Diagnóstico Técnico e o Relatório de Avaliação e o Relatório de Propostas, respectivamente – todos submetidos à avaliação da SEPLAN/RS e aprovados.

Sinteticamente, o primeiro Produto detalhou o conjunto de etapas do trabalho a ser desenvolvido; o segundo, a realização de Diagnóstico Técnico e análise das forças e fraquezas e oportunidades e ameaças regionais e, por fim, o terceiro Produto apresentou a definição dos Referenciais Estratégicos (visão, vocação e valores), das Estratégias Regionais de Desenvolvimento e da decorrente Carta de Projetos, assim como as linhas gerais de gestão e de divulgação do Plano a ser implementado.

O Produto IV constitui-se, portanto, na compilação do conjunto dos Produtos anteriores, configurando o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Nordeste/RS e tarefa última da Consultoria contratada.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional equilibrado, ao se constituir enquanto elemento estratégico da ação dos Governos, permite identificar com maior precisão oportunidades e potenciais existentes nas regiões, de modo que se desenhem e executem políticas públicas adequadas de estímulo e fomento, respeitando-se as particularidades locais. Há igual favorecimento da mobilização e investimento de recursos diversos (humanos e materiais), assim como da prática de transparência dos órgãos públicos e do controle social desse processo, realizado pelos cidadãos e pelas comunidades. O estado do Rio Grande do Sul, do ponto-de-vista institucional, já possui cultura de valorização da administração regionalizada, assim como consolidadas instituições voltadas à execução dessas iniciativas, sendo os Conselhos Regionais de Desenvolvimento, COREDES, seus principais expoentes (COREDE NORDESTE, 2016, p. 4).

Insere-se, nessa perspectiva, a atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional relativo aos vinte e oito COREDES existentes no estado – dentre eles, o localizado na Região Nordeste. Para tanto, estão previstas, grosso modo, três etapas de

trabalho: a elaboração de um Diagnóstico Técnico e de Relatório de Avaliação, resultando na leitura embasada e coletiva sobre a realidade local; de um Relatório de Propostas, contemplando a constituição (também coletiva) de estratégias de ação; de uma Carteira de Projetos prioritários a serem implantados na região; e, por fim, a consolidação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Nordeste/RS, com a divulgação do documento e delimitação de meios para a sua implementação. Serão utilizados, em todas as etapas citadas, logo, metodologias e instrumentos de gestão e planejamento organizacional, com ênfase em processos participativos (COREDE NORDESTE, 2016, p. 12).

Está exposto, portanto, no documento a seguir, o conjunto do trabalho desenvolvido nas referidas etapas. No primeiro Capítulo, é abordada, em três seções diferentes, a constituição do Diagnóstico Técnico do COREDE Nordeste/RS. Na primeira delas, são apresentados, brevemente, o conceito de "região" e de "planejamento regional" adotados, assim como as características gerais do Diagnóstico: sua definição, seus elementos formadores e seus objetivos, enquanto etapa, em relação à elaboração do Planejamento Estratégico. Na segunda seção do mesmo Capítulo são expostos, a partir das dimensões e indicadores selecionados, os principais dados levantados da Região. Por fim, são retomados os principais elementos que caracterizam o COREDE Nordeste/RS, apontando-se alguns limites e possibilidades, de modo a balizar o trabalho subsequente.

O segundo Capítulo aborda a construção do Relatório de Avaliação. Na primeira parte do trabalho, é exposto o processo de elaboração da Análise Situacional, com detalhamento dos encontros realizados no COREDE Nordeste/RS. Na seção subsequente, há registro da aplicação da Matriz FOFA, que contempla as seguintes etapas: apresentação de metodologia própria, a identificação coletiva, através de reuniões municipais, de Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, assim como sua revisão técnica e seu reordenamento a partir das Dimensões Econômica, Social e Cultural, de Infraestrutura, Institucional e Ambiental, realizados pela equipe técnica. A seguir, é exposto o resultado dos cruzamentos próprios da metodologia da Matriz, com a definição dos elementos que formam as Potencialidades, os Desafios, os Riscos e as Limitações regionais – que são novamente agrupadas nas Dimensões acima dispostas, de modo a facilitar o avanço para a próxima etapa do PER.

Já no terceiro Capítulo, é abordada, em duas partes, a constituição dos Referenciais Estratégicos e dos Macro-objetivos do COREDE Nordeste/RS. Na primeira delas, são apresentados os conceitos de Visão, Vocação e Valores, que compõem os Referenciais, bem como o seu processo de definição e os resultados obtidos na Região. Na segunda seção do

mesmo Capítulo, são expostos o conceito de Macro-objetivos e sua relação lógica com a constituição dos programas, projetos e ações a serem implementados. Ressalta-se a adoção do conceito de Estratégia Regional (tomado como sinônimo de Macro-objetivo) e apresenta-se o conjunto delas: Econômica, de Infraestrutura, Ambiental, Institucional e Sociocultural. Para cada uma das Estratégias são desenvolvidas, minimamente, as grandes questões a serem enfrentadas, as alternativas de ação possíveis e a escolha justificada das ações a serem empreendidas. Deriva, desse processo, um Quadro resumo que vincula as Estratégias aos diferentes programas, projetos e ações a serem implementados.

No Capítulo IV, é abordada a construção da Carta de Projetos do COREDE Nordeste/RS. Na primeira parte do trabalho, apresenta-se o conjunto de projetos a serem desenvolvidos – que totalizam cinquenta, sendo, na média, dez para cada uma das cinco Estratégias Regionais –, constituídos um a um, a partir de Formulário padrão. Na seção subsequente, há registro do processo de priorização da Carta de Projetos, bem como a identificação dos dez projetos destacados como de maior importância regional. Finalmente, no último capítulo, de número cinco, Capítulo V, são abordados os temas de divulgação e gestão do Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento do COREDE, com proposição ou definição de metodologias, etapas e responsáveis por cada uma das atividades, de modo a avançar, após a consolidação e impressão do PER, em suas etapas de implementação, monitoramento e avaliação.

1. DIAGNÓSTICO TÉCNICO DO CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE – COREDE/NORDESTE-RS

1.1. O DIAGNÓSTICO TÉCNICO COMO INSTRUMENTO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL:

A perspectiva de construção do Plano Estratégico Regional de Desenvolvimento proposta se aproxima da noção de "Desenvolvimento Territorial" à medida que compreende a "região" não apenas como um recorte geográfico, mas como um espaço socialmente constituído. A partir desse conceito, o modelo de planejamento utilizado pressupõe que os atores locais e regionais sejam protagonistas do processo:

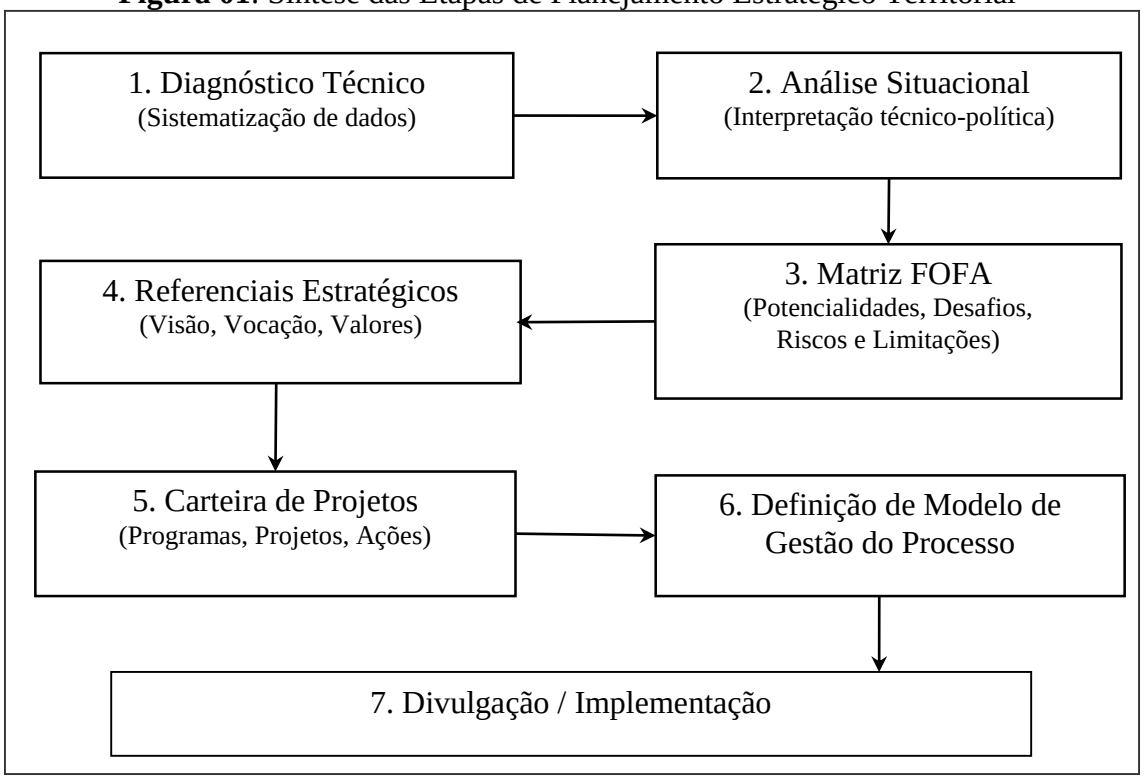
> "[…] a utilização do adjetivo 'local' ou 'regional' acaba conferindo ao planejamento uma mera conotação de objeto, quando o que se pretende é que ele tenha o sentido de processo que envolve sujeitos e atores sociais, econômicos e institucionais capazes de se articularem na busca do bem comum. […]" (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. (Org.), 2010, p. 29).

O uso dos termos "local", "municipal" e "regional" designa, portanto, nesse caso, diferentes dimensões espaciais (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D.

R. (Org.), 2010, p. 50), sendo empregados, nesse caso, sobretudo em relação aos municípios e à área que compõe o Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste, o COREDE Nordeste-RS.

São previstas, metodologicamente, sete macroetapas de trabalho para a atualização do Plano Estratégico Regional, PER, do COREDE Nordeste/RS: a elaboração de Diagnóstico Técnico para a obtenção de dados sistematizados, a realização da Análise Situacional, em que são coletivamente interpretados os dados coletados, a aplicação da matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) para a detecção de Potencialidades, Desafios, Riscos e Limitações, a elaboração de uma Carteira de Programas, Projetos e Ações derivada, bem como a definição de um Modelo de Gestão que visa a implementá-la, com posteriores divulgação e execução, conforme ilustrado na Figura abaixo:

Figura 01: Síntese das Etapas de Planejamento Estratégico Territorial



FONTE: ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. (Org.), 2010, p. 52.

A primeira etapa do trabalho, ou seja, a de elaboração do Diagnóstico Técnico, visa à obtenção de um conjunto de dados quantitativos e qualitativos, que ilustram e apoiam a interpretação das realidades local e regional. Tomados como roteiro básico para o levantamento

de informações, ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. propõem subvidi-las em sete grandes eixos temáticos: 1) aspectos físico-naturais; 2) aspectos históricos, culturais e institucionais; 3) aspectos demográficos; 4) gestão estrutural; 5) gestão econômica; 6) gestão social; 7) gestão institucional. Os três primeiros grupos possuem caráter permanente e descritivo, enquanto os quatro últimos contemplam dados dinâmicos e, portanto, mensuráveis, comparáveis periodicamente e objetos primeiro de intervenção. Forma, cada um dos eixos, um grupo de indicadores correspondente (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. (Org.), 2010, p. 53-62).

O processo de atualização do Diagnóstico Técnico do COREDE Nordeste-RS considerou o agrupamento das informações a partir dos sete eixos propostos, havendo alteração, contudo, em relação aos indicadores que os compõem[1], seja em função dos dados disponibilizados (exclusivamente, dados secundários[2]), seja em função das características próprias da região[3], Assim, em relação aos Aspectos físico-naturais da região, apurou-se elementos que indicassem a localização do COREDE no estado, os municípios que o compõem, a áreas e os limites extremos e características gerais de fauna, flora, solo e de recursos hídricos e naturais. Acerca dos Aspectos históricos, culturais e institucionais, observou-se a formação étnica, cultural e econômica da região. Já em relação à demografia, foram considerados dados sobre o número total da população (dividida em urbana e rural), a densidade populacional, a hierarquia urbana, o crescimento populacional, a distribuição da população em faixas etárias e os movimentos migratórios – sempre que possível, em escala municipal.

Os indicadores observados para compor a Gestão estrutural foram os relacionados à infraestrutura de transportes, de abastecimento e consumo de energia elétrica, de acesso aos meios de comunicação, de disponibilidade e uso de recursos hídricos e de saneamento básico. Já a Gestão econômica considerou os indicadores de PIB e de PIB Per Capita, assim como o VAB para áreas da agropecuária, da indústria e de serviços e produções associadas e os índices de pessoal ocupado – sempre que possível, os dados foram extraídos por setor. Em relação à

---

[1] Segundo os autores, a lista de indicadores propostas se trata de um roteiro básico, havendo a possibilidade de alteração e desejável complementação – condição estendida ao incremento de dados quali e quantitativos e de fontes de pesquisa. ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. (Org.), 2010, p. 53-54.

[2] "[Dados secundários] Contêm informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles" (CUNHA, 2001, p. ix) apud Portal Biblioteconomia Digital, Fontes de Informação: conceitos e tipos. Disponível em: http://www.biblioteconomiadigital.com.br/2012/02/fontes-de-informacao-conceitos-e-tipos.html Acessado em: 18/07/2016.

[3] Por se tratar de uma atualização, a elaboração tomou como base o Plano Estratégico Regional, elaborado em 2010, assim como os Cadernos de Perfil Socioeconômico dos COREDES, elaborado pelo Governo do Estado, formulados para essa finalidade.

Gestão social, considerou-se o IDESE, em suas três áreas: saúde, educação e renda. Finalmente, acerca da Gestão institucional, foram considerados o número de representações governamentais diversas, em âmbito regional, estadual e federal, associações de diferentes segmentos, cooperativas existentes em diferentes setores, estabelecimentos de ensino, nos diversos níveis, bancos e similares, instituições religiosas, instituições beneficentes e feiras, festas e exposições existentes no COREDE. Os resultados alcançados são expostos a seguir.

1.2. DIAGNÓSTICO TÉCNICO DO COREDE NORDESTE-RS: DADOS POR GRUPO TEMÁTICO

1.2.1. Aspectos Físico-naturais:

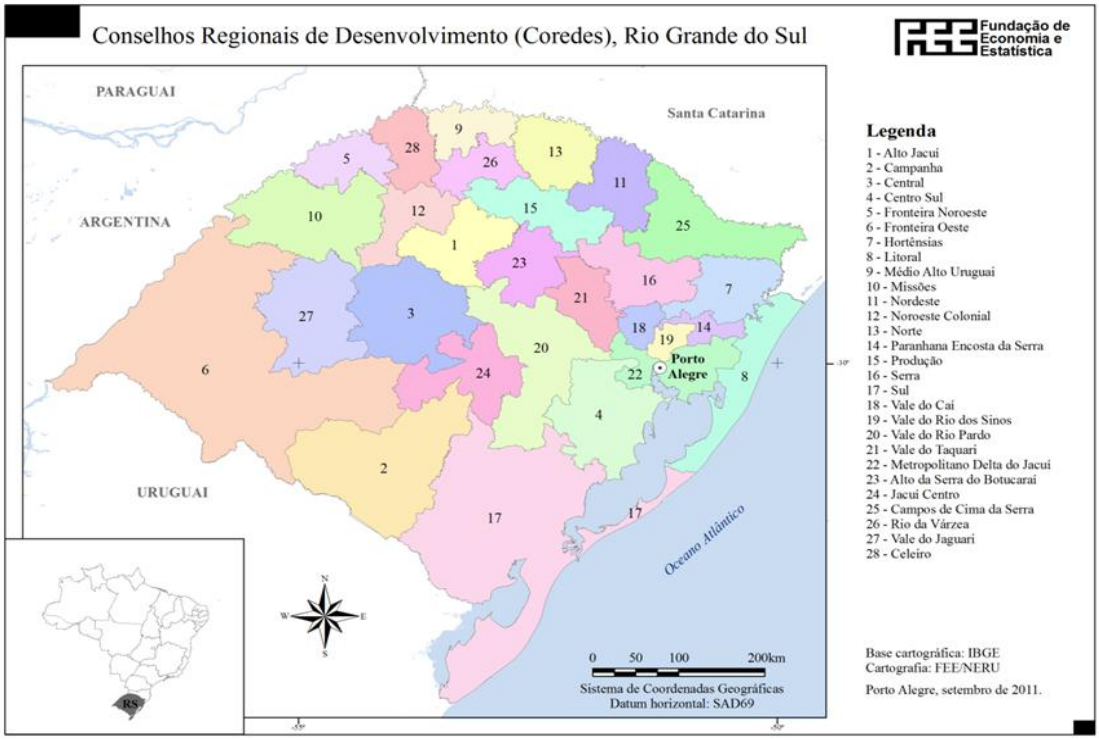
O Conselho Regional de Desenvolvimento Nordeste, COREDE Nordeste-RS, criado em 1991, é composto, atualmente, por dezenove municípios[4]: Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro (GOVERNO RS/2015, p. 08). Localizado na Região Funcional 9[5], é fronteiriço aos COREDES Norte,

[4] Até o ano de 2006, vinte e três municípios compunham o COREDE Nordeste: Água Santa, André da Rocha, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Esmeralda, Ibiaçá, Ibiraiaras, lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Muitos Capões, Paim Filho, Pinhal da Serra, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro. Em 1991, foram desmembradas as cidades de André da Rocha, Esmeralda, Muitos Capões e Pinhal da Serra, configurando a formação atual, In: COREDE NORDESTE. Plano de Trabalho: Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional dos 28 COREDES. Porto Alegre, 2016, p. 47.

[5] Divisão que agrupa COREDES proposta pelo Estudo de Desenvolvimento regional e Logística do RS – Rumos 2015 a fim de tratar de temas comuns aos COREDES a partir de escala mais ampliada: "As nove regiões de planejamento [ou Regiões Funcionais] foram definidas a partir das características de homogeneidade, polarizações ou potencialidades comuns entre os COREDES, que devem perseguir objetivos compartilhados, complementares e sinérgicos na busca pelo desenvolvimento econômico, com redução de disparidades inter e intra-regionais. GOVERNO DO ESTADO DO RS. Síntese em 5 Volumes do estudo sobre Desenvolvimento regional e logística de transporte no Rio Grande do Sul. Volume 2. Porto Alegre, dez. 2005. Disponível em: http://www.coredesul.org.br/files/pub/136622395785902_rumosVol2_red.pdf Acessado em: 15/07/2016. A Região Funcional-9 agrega os COREDES Altos da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte,

Produção, Serra, Campos de Cima da Serra e ao estado de Santa Catarina, conforme demonstrado no Mapa abaixo:

Figura 2: Mapa dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – RS



FONTE: FEE-RS. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Nordeste> Acessado em: 01/08/2016

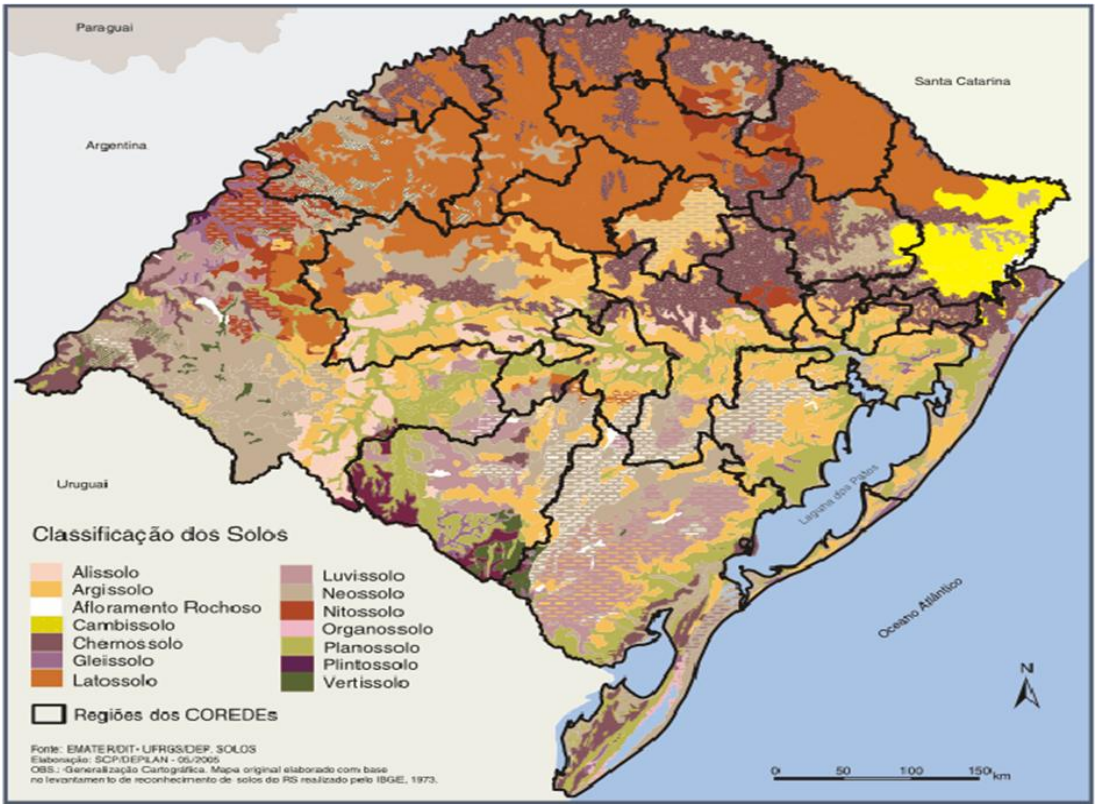
Situado no Bioma[6] Mata Atlântica, que pode ser definido pela presença predominante

Produção e Rio da Várzea. GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. **Perfis Regionais por Região Funcional de Planejamento**. Porto Alegre, 2011, p. 54. Disponível em: http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134049-20140122164814perfis-por-regiao-funcional-de-planejamento-2011.pdf Acessado em: 15/07/2016.

[6] Bioma é conceituado como um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria. Portal Biodiversidade RS, Biodiversidade do RS: Biomas. Disponível em: http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes_portal&id=24&submenu=13 Acessado em:

de vegetação florestal e que se estende por cerca de 37% do território gaúcho, ocupando a metade norte do estado (embora, atualmente, restem somente 7,5% de áreas remanescentes com alto grau de fragmentação em relação a cobertura vegetal original) [7], conta com solo predominantemente dos tipos Chemossolo, Nitossolo e, sobretudo do Latossolo[8] - grosso modo, todos de cor escura e com boa fertilidade – exigindo, em alguns casos, correção de componentes, mas com potencial aptidão agrícola, conforme observado no Mapa abaixo:

Figura 3: Mapa de classificação dos solos do estado do Rio Grande do Sul



FONTE: SEPLAG/RS. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1484> Acessado em: 01/08/2016.

Há, na Região, boa disponibilidade de recursos hídricos, com uma malha hidrográfica superficial formada por rios, arroios e áreas de nascentes de duas sub-bacias coletoras: a do

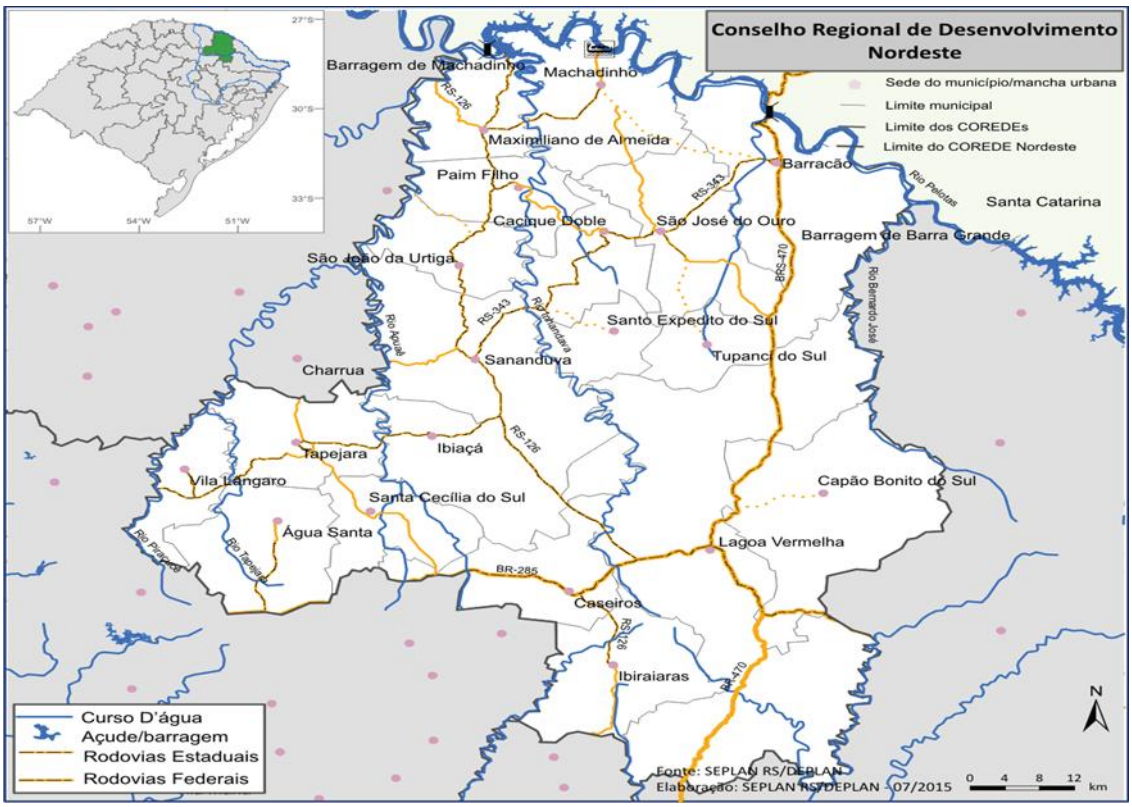
01/08/2016.

[7] No Rio Grande do Sul, há dois tipos de bioma: Mata Atlântica e Pampa, sendo que este último só tem ocorrência no RS, ocupando 63% do seu território e 2,07% do território brasileiro. Portal SEPLAG-RS, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. Atlas Econômico do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=801&cod_menu=800&tipo_menu=MEIO&cod_conteudo=1366 Acessado em: 01/08/2016.

[8] Para maiores informações, consultar: Portal SEPLAG-RS, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. Atlas Econômico do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1484 Acessado em: 01/08/2016.

Apuaê-Inhandava, afluente da Bacia do Uruguai, e a do Taquari-Antas, afluente da Bacia do Guaíba, conforme pode ser observado no Mapa a seguir:

Figura 4: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Nordeste/RS



FONTE: GOVERNO RS/2015, p. 22.

A Bacia Hidrográfica Apuaê abrange dezoito dos dezenove municípios do COREDE

Nordeste, sendo quinze em sua totalidade territorial[9]. O principal uso de água da Bacia se destina ao abastecimento público. Dada sua importância para a Região, foi criado, no ano de 2002, o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica dos rios Apuaê-Inhandava (Ligeiro-Forquilha) a fim de discutir e deliberar sobre os assuntos de interesse comum aos seus diversos usuários[10]. Já a Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, que também se estende a parte da Região dos Campos de Cima da Serra e do Vale do Taquari, abrange, dos municípios localizados no COREDE Nordeste, apenas Ibiraiaras, que pertence totalmente a essa microbacia – e outros três, parcialmente. A captação de água, nesse caso, destina-se à irrigação, ao abastecimento público, à agroindústria e à dessedentação de animais[11].

1.2.2. Aspectos Históricos, Culturais e Institucionais:

Historicamente, a região que compõe o COREDE Nordeste foi habitada por índios caingangues, sendo o extrativismo a principal forma de uso da terra. Os primeiros imigrantes a se instalarem na região, no século XVI, provinham do estado de São Paulo e da região de campos de Curitiba, do Paraná, que, ao conduzirem o gado do Sul do Rio Grande do Sul as suas cidades de origem (tropeiros), passavam pela região e, paulatinamente, ocuparam terras, formando as primeiras fazendas. Já no século XIX, há concessão de sesmarias[12], sobretudo para militares, havendo a intensificação das atividades pecuárias (CURZEL et al., 2004 Apud

---

[9] São integralmente abrangidos (100%) os municípios de: Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro. Já os municípios de Capão Bonito do Sul, Caseiros e Lagoa Vermelha possuem abrangência de 96,15%, 89,99% e 60,73%, respectivamente. Portal do Ministério Público do Rio Grande do Sul, MP-RS, Bacia Hidrográfica dos Rios Apuaê-Inhandava. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/areas/paibh/arquivos/bacias/municipios_abrang_bacia_apuae_nhandava_passo_fundo.pdf Acessado em: 01/08/2016.

[10] A criação do Comitê se deu via aprovação do Decreto Estadual nº 41.490, de 18/03/2002 e instalado em setembro de 2002. Maiores informações em: Portal Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler – RS, U10 - APUAÊ / INHANDAVA. Disponível em: http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/bacia_uru_apuae.asp Acessado em: 01/08/2016.

[11] Pertencem, parcialmente, à Bacia do Rio taquari-Antas, os municípios de Capão Bonito do Sul, Caseiros e Lagoa Vermelha. Portal da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, SEMA-RS, Bacia Hidrográfica do Rio Taquari-Antas. Disponível em: http://www.sema.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu=56&cod_conteudo=5868 Acessado em: 01/08/2016.

[12] "Iniciadas e incluídas a partir do capitão-donatário de uma capitania, as sesmarias eram lotes de terra menor, que eram doadas a um sesmeiro com o intuito de principalmente tornar a terra produtiva. O sesmeiro tinha então a partir do recebimento do lote, a obrigação de cultivar a terra por um prazo de cinco anos, tornando-a produtiva e pagando os devidos impostos à Coroa. É no contexto das sesmarias que surge a "plantation", sistema vastamente utilizado na exploração europeia da América consistindo na utilização de mão-de-obra escrava em plantações." Portal de História Brasileira, As sesmarias. Disponível em: http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/sesmarias/ Acessado em: 16/07/2016.

COREDE NORDESTE-RS/2010, p. 47).

No mesmo período, há formação dos primeiros povoados e de pequenas ocupações de terras, com base no trabalho familiar e agrícola, compostas, sobretudo, por bandeirantes, militares e peões desligados das estâncias. Já no final do século XVIII, nova leva de imigrantes europeus se instala na região – italianos, alemães e poloneses, dentre outros –, que, incentivados pelo Governo central, ocuparam pequenos lotes (de 25 a 30 hectares), empregando mão-de-obra familiar e incrementando a produção de gêneros alimentícios (CURZEL et al., 2004 Apud COREDE NORDESTE-RS/2010, p. 47-48).

Assim, houve progressiva diversificação da atividade econômica regional: cultivavam-se milho, trigo, alfafa, feijão, principalmente, havendo comercialização de banha de porco – a produção suína era tradição entre as famílias italianas – e de vinho. O manejo da propriedade era, em todas as etapas produtivas, basicamente manual, sendo o trigo o principal cereal cultivado no período (CURZEL et al., 2004 Apud COREDE NORDESTE-RS/2010, p. 48) .

Nos anos de 1960, há introdução do plantio de soja na região, que se firma, no período posterior, como principal cultivo da região e, passa, a partir dos anos 70, a comportar diferentes tecnologias produtivas – estendidas, igualmente, às demais produções –, consolidando o COREDE Nordeste como região, sobretudo, formada por minifúndios, em que a produção agropecuária se constitui como atividade econômica fundamental (CURZEL et al., 2004 Apud COREDE NORDESTE-RS/2010, p. 48-49).

1.2.3. Aspectos Demográficos:

O Conselho Regional de Desenvolvimento Nordeste, COREDE Nordeste-RS, considerados seus dezenove municípios – Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro –, possuía, em 2010, população total, predominantemente urbana, de 126.872 habitantes[13], sendo o principal centro o município de Lagoa Vermelha, com população de 27.525 habitantes, seguido dos municípios de Tapejara,

[13] A população total contabilizada no COREDE Nordeste/RS, em 2014, era de 132.477 habitantes. Portal da Fundação Estatística, FEE-RS. Perfil Socioeconômico: COREDES. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Nordeste Acessado em: 01/08/2016. Foram mantidos os dados do Censo de 2010, contudo, de modo a aprofundar o estudo de características da população a partir dos dados disponibilizados por ele.

com 19.250 habitantes, e Sananduva, com 15.373 habitantes. Os outros dezesseis municípios que compõem o COREDE possuem populações (somadas urbanas e rurais) menores do que 10.000 habitantes (GOVERNO RS/2015, p. 08), conforme demonstrado na Tabela abaixo:

Tabela 1: População total, urbana e rural, 2010 – COREDE Nordeste-RS

	População		
Municípios	**Total**	**Urbana**	**Rural**
Água Santa	3.722	1.447	2.275
Barracão	5.357	3.037	2.320
Cacique Doble	4.868	1.628	3.240
Capão Bonito do Sul	1.754	499	1.255
Caseiros	3.007	1.488	1.519
Ibiaçá	4.710	2.849	1.861
Ibiraiaras	7.171	3.817	3.354
Lagoa Vermelha	27.525	24.136	3.389
Machadinho	5.510	3.385	2.125
Maximiliano de Almeida	4.911	2.974	1.937
Paim Filho	4.243	2.253	1.990
Sananduva	15.373	10.697	4.676
Santa Cecília do Sul	1.655	480	1.175
Santo Expedito do Sul	2.461	872	1.589
São João da Urtiga	4.726	2.291	2.435
São José do Ouro	6.904	4.423	2.481
Tapejara	19.250	17.080	2.170
Tupanci do Sul	1.573	473	1.100
Vila Lângaro	2.152	366	1.786
COREDE	**126.872**	**84.195**	**42.677**
Estado	**10.693.929**	**9.100.291**	**1.593.638**

Fonte: IBGE Apud GOVERNO DO RS/2015, p. 36.

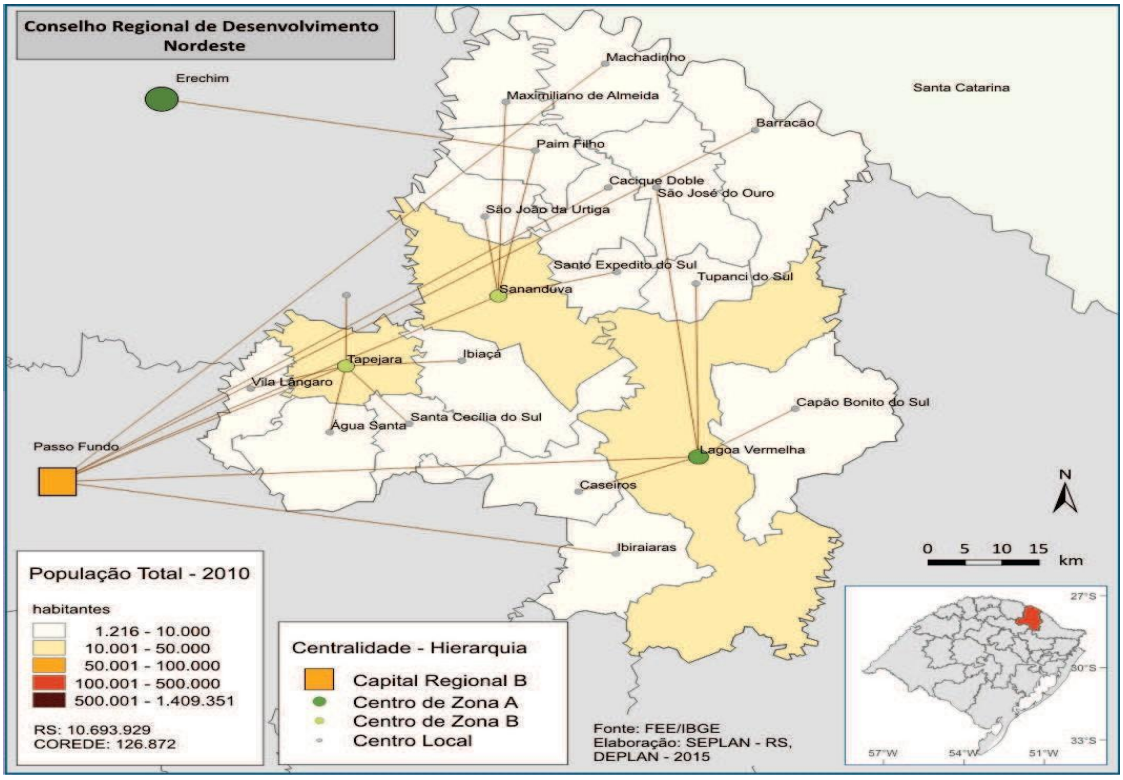
Com densidade populacional de 20,4 hab/km², em 2013, (FEE – site), os três municípios com maior população no COREDE, Lagoa Vermelha, Tapejara e Sananduva, configuram "centros de zona", ou seja, se constituem em cidades de pequeno porte que possuem atuação em sua área imediata e/ou em municípios do entorno, influenciando-os: o primeiro se

relaciona mais diretamente com os municípios de Capão Bonito, Tupanci do Sul e São José do Ouro; o segundo, com Água Santa, Santa Cecília e Ibiaçá; já o terceiro, com Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, Maximiliano de Almeida e Paim Filho. Todas as demais cidades são classificadas como "centros locais", ou seja, aqueles cuja centralidade e atuação não ultrapassam os limites do próprio município.

Mais amplamente, Lagoa Vermelha, Tapejara e Sananduva juntamente com Machadinho, Barracão e Cacique Doble são polarizados por Passo Fundo (COREDE Produção), classificada como "capital regional", pois possui área de influência em âmbito regional e é destino para um conjunto de atividades por grande parte dos municípios do entorno, e Paim Filho e os municípios de seu entorno possuem ligações com Erechim, outra "capital regional" localizada no COREDE Norte, conforme ilustrado no mapa abaixo[14]:

[14] O IBGE, no estudo intitulado "Regiões de Influência das Cidades", de 2007, classifica os municípios a partir de "centros de gestão", hierarquizando-os. O "centro de gestão" é, portanto: "é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas" (CORRÊA, 1995, p. 83). Assim, são considerados: a) "metrópole": caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); b) Capital Regional: como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; c) Centro sub-regional: centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; d) cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata. Exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; e) Centro Local: cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população dominantemente inferior a 10 mil habitantes. GOVERNO DO RS/2015, p. 09.

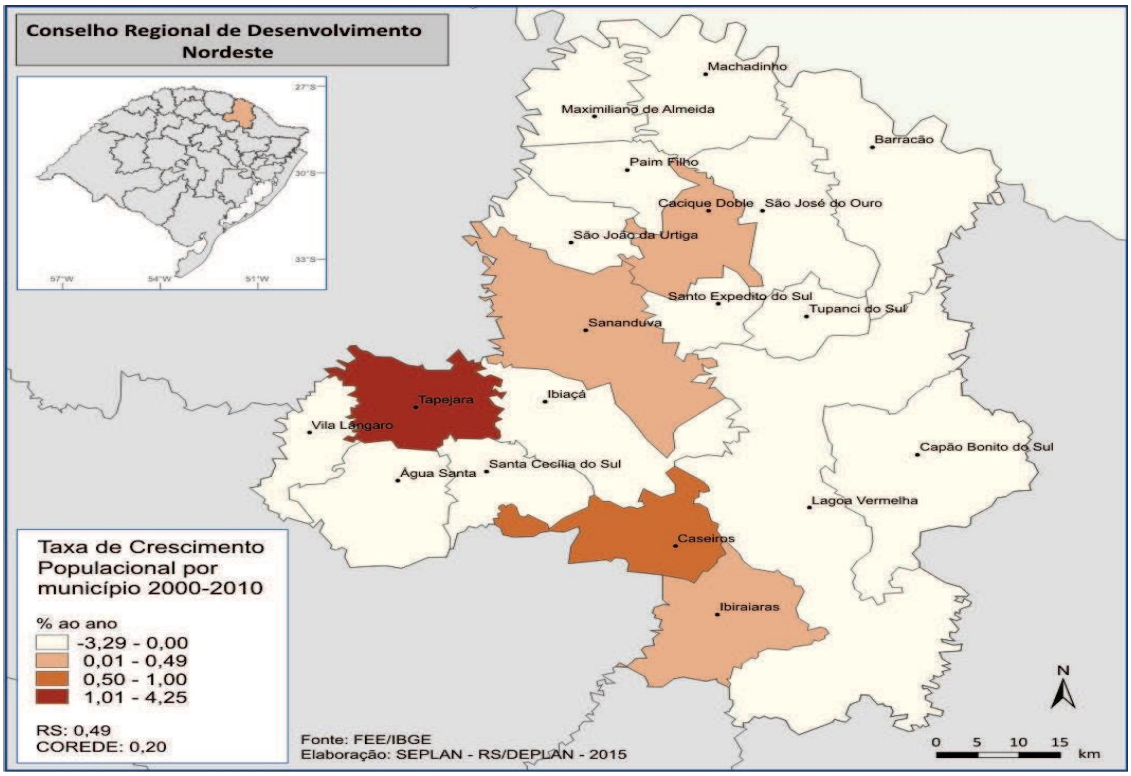
Figura 5: Mapa da População Total (2010) e Hierarquia Urbana (2007) – COREDE Nordeste/RS



FONTE: GOVERNO RS/2015, p. 10.

No período de 2000 a 2010, cinco dos dezenove municípios pertencentes ao COREDE apresentaram crescimento positivo da população: Sananduva, Cacique Doble, Ibiraiaras, Caseiros e Tapejara, sendo que os últimos dois obtiveram índices de crescimento acima da média estadual, de 0,49%: 3,11% e 0,50%, respectivamente, conforme pode ser observado na Figura 3. Grosso modo, a diminuição de contingente populacional se concentra nas áreas rurais; contrariamente, a população urbana cresceu em todos os municípios, com taxas superiores a 3% em Vila Lângaro, Caseiros e Tapejara. O COREDE, em seu conjunto, no mesmo período, obteve crescimento demográfico de 0,20% ao ano, o que o colocou, em relação aos outros vinte e sete COREDES, em décima quinta posição (GOVERNO RS/2015, p. 10-11).

Figura 6: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional – COREDE Nordeste/RS 2000-2010



FONTE: GOVERNO RS/2015, p. 12.

Observados os movimentos migratórios regionais, o COREDE apresentou saldo negativo de 1.065 habitantes ou 0,8% da sua população, com significativas perdas populacionais em alguns municípios, e incremento em outros, havendo indicativo de que parte da população está se deslocando do meio rural para centros urbanos próximos. Em relação à estrutura populacional dividida em faixas etárias, a população na faixa de 0 a 14 anos teve diminuição de 23%, a faixa de 15 a 65 anos, incremento de 7%, assim como a acima de 65 anos, com aumento de 43%. A região acompanha, assim, índices observados no conjunto dos municípios do Rio Grande do Sul, que registra menor proporção de crianças e jovens e aumento das populações de adultos e idosos, dada, entre outros fatores, a diminuição das taxas de natalidade (a menor, no Brasil) e aumento da expectativa de vida, ocupando a quarta colocação dentre os demais estados e Distrito Federal (GOVERNO RS/2015, p. 11-12).

1.2.4. Gestão Estrutural:

Na área de infraestrutura de transportes do COREDE Nordeste/RS, a circulação de mercadorias (sobretudo, produção agrícola do Norte e Nordeste do estado) e passageiros se dá

via modal rodoviário, que direciona o conjunto de município para Lagoa Vermelha através da BR-470 e para Passo Fundo através da BR-285. Dificultam a mobilidade intra-regional a baixa densidade, a insuficiente manutenção e a inexistência de pavimentação asfáltica – problemas desdobrados no conjunto das ruas (urbanas) e das estradas (rurais) municipais –, além da inexistência de acesso asfáltico em três municípios[15]. Em Passo Fundo, o modal rodoviário articula-se ao modal ferroviário (entroncamento da América Latina Logística, ALL), com alta concentração de cargas destinadas principalmente para o porto da capital, Porto Alegre/RS, e com destino final para o porto de Rio Grande/RS. Não há, no COREDE Nordeste, modais hidroviário[16], dutoviário[17] e aéreo – esse último, atendido pelo Aeroporto Regional de Passo Fundo (GOVERNO RS/2015, p. 20-21). A estrutura completa do transporte pode ser observada no Mapa abaixo:

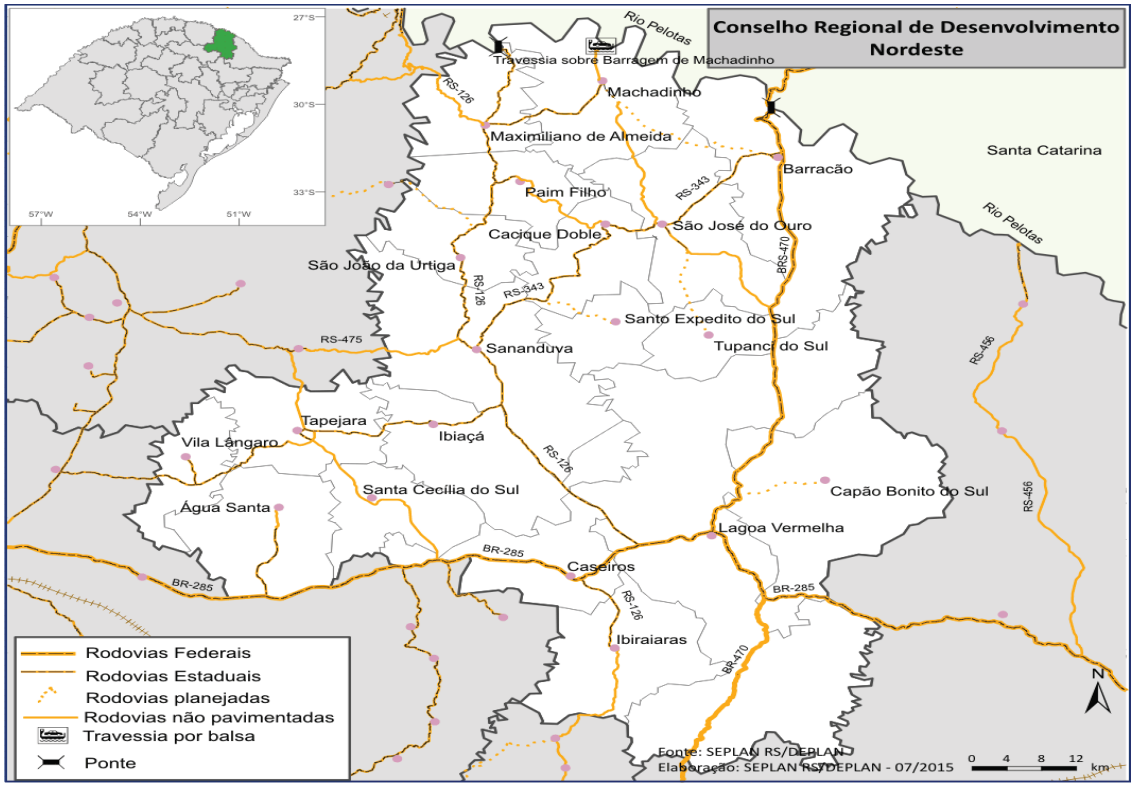
[15] Até agosto de 2016, os municípios de Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Capão Bonito do Sul não contavam com acessos municipais asfaltados. Fonte: COREDE Nordeste/RS.

[16] Contudo, há travessia, por balsa, para passageiros e veículos às margens da Barragem de Machadinho. In: GOVERNO RS/2015, p. 20.

[17] Existem cinco tipos de modais de transporte: rodoviário, em que o veículo roda sobre uma superfície comum; aquaviário, que se dá através da água (mar, rios e lagos); ferroviário, em que o veículo roda sobre uma superfície de ferro; aéreo, que é realizado via aeronaves e o dutoviário, que conta com tubulações especialmente desenvolvidas e construídas para transportar produtos a granel por distâncias especialmente longas. Portal Logística para Todos: os cinco modais de transporte. Disponível em: http://logisticaparatodos-com-b.webnode.com.br/saiba-mais/os-05-cinco-modais-de-transporte-/ Acessado em 18/07/2016.

Figura 7: Mapa da Infraestrutura de transportes – COREDE Nordeste/RS, 2015

FONTE: GOVERNO RS/2015, p. 20.



Acerca do consumo de energia elétrica, os dezenove municípios que compõem o COREDE Nordeste consomem 1,3% da energia produzida no estado. O maior consumo se concentra nos três maiores municípios: Tapejara, Lagoa Vermelha e Sananduva, com respectivos 56,9%, 13,7% e 9.7%. A empresa que abastece a quase totalidade da região é a Rio Grande Energia, RGE. As hidrelétricas existentes e projetadas e as linhas de alta capacidade de transmissão suprem adequadamente os baixos consumos dos municípios – exceto no caso de Lagoa Vermelha. Há, contudo, em relação ao suprimento domiciliar, alto nível de atendimento ao meio urbano e precário ao meio rural, sobretudo nos municípios localizados ao leste do COREDE (São João da Urtiga, Tapejara, Vila Lângaro e Água Santa) (GOVERNO RS/2015, p. 22).

Em relação à área de comunicação, há baixa densidade de telefonia fixa, com até 20 telefones por 100 habitantes, distribuídos em proporção de 40 e 5 para 100, se considerados os meios urbano e rural, respectivamente. O Censo do ano de 2010 indicava que os domicílios do COREDE com acesso à internet, telefone celular e telefone fixo alcançavam índices de 25%, 86,9% e 23,3%, nessa ordem, estando abaixo de todas as médias estaduais, de 33,9%, 90,7% 3 39.3%, seguindo a mesma ordem de acesso (GOVERNO RS/2015, p. 22).

O COREDE Nordeste/RS dispõe, conforme observado anteriormente, de importantes

recursos hídricos, como rios, arroios e áreas de nascentes, que formam bacias e drenam a região, assim como diluem os despejos de esgoto e os contaminantes oriundos das produções agrícola e pecuária: há necessidade, pois, de preservar e ampliar a vegetação remanescente, sobretudo, a localizada em encostas de morros e baixadas e nas matas ciliares, assim como da mata de araucária e da Fauna Bioma Mata Atlântica[18]. Há aproveitamento do potencial hídrico para geração de energia[19]. Contudo, a região carece de disponibilidade de água, sobretudo em função dos períodos de estiagem e de seca regulares: 151 registradas entre os anos de 1991 e 2010, havendo maior incidência nos municípios de Machadinho (13), Maximiliano de Almeida (12), Barracão, Paim Filho e Sananduva (11). O COREDE registra, no mesmo período, volume considerável de ocorrência de vendavais, ciclones e granizo:

Tabela 2: Registro de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Nordeste/RS, 1991 a 2010

Município	Vendaval ou ciclone	Granizo	Inundação gradual	Inundação brusca	Estiagem e seca
Água Santa	1	1		4	6
Barracão		1	1	2	11
Cacique Doble	1	2	1	3	8
Capão Bonito do Sul					2
Caseiros			1	1	5
Ibiaçá	1	2	2		10
Ibiraiaras	1	1	1	3	6
Lagoa Vermelha	2	1	3		7
Machadinho	1	2	1	3	13
Maximiliano de Almeida	3	3	3	2	12
Paim Filho	1	1	2	2	11
Sananduva			2		11
Santa Cecília do Sul		2			3
Santo Expedito do Sul	1	1		1	7
São João da Urtiga	2			2	9
São José do Ouro	1			4	10
Tapejara	6	1	1	3	7
Tupanci do Sul	1	1	1		6
Vila Lângaro	1				7
COREDE	**23**	**19**	**19**	**30**	**151**

FONTE: GOVERNO RS/2015, p. 24 [Modificado em: 18/07/2016]

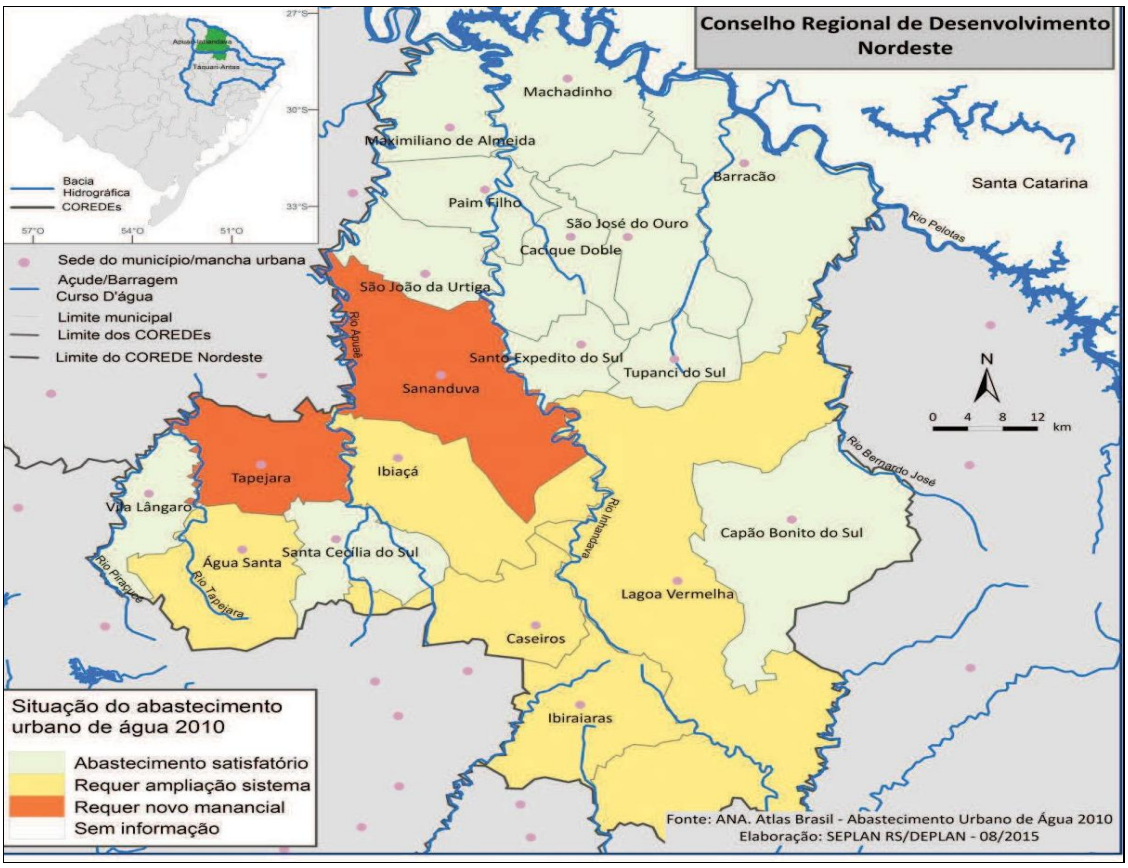
Em relação ao abastecimento urbano de água, o manancial utilizado é bastante diverso: em dez municípios, ele é subterrâneo (Paim Filho, Barracão, Tupanci do Sul, Capão Bonito do

[18] Há indicação de criação de áreas de pesquisa, parques e reservas e áreas turísticas, assim é destacada a importância do Parque Estadual do Espigão Alto, em Barracão e das terras indígenas, que preservam resquícios originais de vegetação. GOVERNO RS/2015 p. 24 e 28.

[19] A capacidade instalada da Usina Hidrelétrica de Machadinho é de 1.140 megawatts, MW, e conta com reservatório de 79 km². Há, também, três PCH's existentes na região estão no Rio Bernardo São José: PCH São Bernardo (15 MW), PCH Moinho (14 MW) e PCH Esmeralda (22 MW). Ibidem, p. 22.

Sul, Ibiraiaras, Caseiros, Ibiaçá, Santa Cecília do Sul, Água Santa e Vila Lângaro); em dois, há uso de mananciais superficiais (Lagoa Vermelha e São José do Ouro) e nos outros sete municípios há captação de água de mananciais mistos – subterrâneos e superficiais (Tapejara, Sananduva, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, Cacique Doble, Maximiliano de Almeida e Machadinho) (GOVERNO RS/2015, p. 27). Há necessidade, para além das permanentes expansão e manutenção da rede, de utilização de um novo manancial pelos municípios de Tapejara e de Sananduva e da ampliação dos sistemas de abastecimento nos municípios de Água Santa, Ibiaçá, Caseiros, Ibiraiaras e Lagoa Vermelha, conforme se observa no mapa abaixo:

Figura 8: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Nordeste/RS, 2010



FONTE: GOVERNO RS/2015, p. 24.

As empresas prestadoras de serviços de abastecimento, na região, são a CORSAN, Companhia Rio Grandense de Saneamento, que atende catorze municípios e os Departamentos Municipais de Águas, em cinco deles[20]. Nenhum dos municípios que compõem o COREDE

[20] A CORSAN atende aos municípios de Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Sananduva, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro e Tapejara; já Capão Bonito do Sul, Paim Filho, Santa Cecília do Sul, Tupanci do Sul e Vila Lângaro

conta com sistema de tratamento de esgoto. O acesso à rede geral de água também possui baixos índices: 68%, quando os índices registrados no estado e no país são de 85,33% e 82,85%, respectivamente. As maiores taxas de acesso estão nos municípios de Tapejara (91,49%), Lagoa Vermelha (85,88%) e Sananduva (85,68%) e a menor, no município de Capão Bonito do Sul, conforme ilustrado na Tabela apresentada a seguir (Tabela 8). Há indicação de que, possivelmente, haja a utilização de outras formas de abastecimento, como rios, açudes e lagos (GOVERNO RS/2015, p. 29).

Igualmente abaixo da média estadual e, dessa vez, também da nacional, está o índice de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa asséptica: no COREDE, 54,47%, no estado, 74,57% e, no país, 67,06%. Há, em relação aos municípios, grande variação de taxas, que atinge 84,74% em Machadinho e 12,89% em Capão Bonito do Sul. Tem-se o mesmo cenário no tema da coleta de lixo: a taxa obtida, no COREDE, é de 73,88%, ao passo que no estado e no país, é de 92,8% e 87,41%, com variação interna (municípios), contudo, menor: entre 96,98% e 43,23% – Tapejara e Capão Bonito, respectivamente (dados completos apresentados na tabela a seguir). Para além da necessidade de expansão da rede, identificam-se demandas de manutenção na rede já instalada. Acerca da coleta seletiva domiciliar de lixo, são cinco municípios (dos dezenove), que a realizam: Lagoa Vermelha, Maximiliano de Almeida, São José do Ouro e Tupanci do Sul e Santa Cecília do Sul – esta última conta com uma cooperativa de recicladores, a COOPERCICLA, Cooperativa dos Recicladores de Resíduos Orgânicos e Inorgânicos de Santa Cecília do Sul. Em regra, o processo de reciclagem se reduz aos resíduos domésticos (COREDE Nordeste/Arquivo).

são atendidos por órgãos municipais. GOVERNO RS/2015. p. 28.

Tabela 3: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – COREDE Nordeste/RS, 2010

Município	Ligado à rede geral de água	Com banheiros ou sanitários ligados à rede geral oucom fossa asséptica	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba
Água Santa	47,73	63,26	79,91
Barracão	64,72	56,95	64,11
Cacique Doble	67,38	45,22	66,00
Capão Bonito do Sul	33,93	12,89	43,23
Caseiros	70,93	36,76	79,72
Ibiaçá	76,02	50,33	69,34
Ibiraiaras	64,93	49,41	88,52
Lagoa Vermelha	85,88	81,27	92,23
Machadinho	62,56	84,74	69,95
Maximiliano de Almeida	59,81	44,75	61,54
Paim Filho	84,31	38,42	70,38
Sananduva	85,68	68,93	72,72
Santa Cecília do Sul	43,80	42,29	78,95
Santo Expedito do Sul	80,27	66,50	64,80
São João da Urtiga	70,13	43,50	64,56
São José do Ouro	56,47	76,55	85,04
Tapejara	91,49	68,74	96,98
Tupanci do Sul	62,43	55,33	71,40
Vila Lângaro	83,51	49,04	84,24
Média COREDE	**68,00**	**54,47**	**73,88**
RS	**85,33**	**74,57**	**92,08**
BR	**82,85**	**67,06**	**87,41**

FONTE: IBGE. Censo Demográfico 2010 Apud GOVERNO RS/2015 p. 31).

O conjunto dos dezenove municípios do COREDE realizou, em 2003, levantamentos e diagnóstico ambiental, concluindo Planos Ambientais municipais – contudo, eles não foram revisados e atualizados, até o momento. Os Conselhos Ambientais Municipais[21] têm agenda regular de encontros, definida conforme demanda (mensal ou trimestral). Planos Municipais de Saneamento e de Resíduos Sólidos foram constituídos por catorze municípios[22] – todos entre os anos de 2011 e 2015. Em geral, os municípios do COREDE[23] desenvolvem projetos da área

[21] Formados por em sua maioria, por representantes da EMATER, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores, Secretários das Secretarias Municipais, membros das Paróquias, Brigada Militar, CDL, e representantes de Comunidades. Fonte: COREDE Nordeste-RS/Arquivo.

[22] Os municípios que realizaram os Planos foram: Água Santa, Cacique Doble, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Santa Cecília do Sul, São José do Ouro, São João da Urtiga, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro. Fonte: COREDE Nordeste-RS/Arquivo.

[23] Municípios que, atualmente, desenvolvem ações na área: Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Santa Cecília do Sul, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila

ambiental: plantio de mudas, recuperação de Áreas de Proteção Ambiental, APP's, educação ambiental, combate ao borrachudo, coleta seletiva e repovoamento do Rio Inhandava, dentre outros – destaca-se Tapejara, com o desenvolvimento de um conjunto ações voltadas à área (COREDE Nordeste/Arquivo)[24]. Ainda no que se refere à organização de infraestrutura municipal, apenas cerca de 20% dos municípios concluíram a elaboração de Planos Diretores Municipais – os demais possuem apenas uma Lei de Diretrizes Urbanas (COREDE Nordeste/Arquivo).

1.2.5. Gestão Econômica:

O Produto Interno Bruto, PIB, indicador relacionado à capacidade produtiva instalada da economia[25], do COREDE Nordeste era, em 2012, de aproximados R$ 3,1 bilhões, representando 1,1% da composição estadual. O PIB *per capita*, índice que mede a renda média da população[26], era, no mesmo período, de R$ 24.090,00, estando abaixo da média do estado, de R$ 25.779,00, e em décimo segundo dentre o conjunto de COREDES (GOVERNO RS/2015, p. 15). Água Santa possuía o maior PIB per capita do COREDE, com R$ 40.182,00, seguido pelos municípios Capão Bonito do Sul, com R$ 38.918,79, e de Santa Cecília do Sul, com R$ 37.370,17. Já os maiores índices de PIB são observados nos municípios de Tapejara, com R$ 648.893,31, Lagoa Vermelha, com R$ 570.812,45 e Sananduva, com R$ 399.603,11, conforme se observa na Tabela abaixo:

Lângaro. Fonte: COREDE Nordeste-RS/Arquivo.

[24] São desenvolvidos, no município os programas: Coleta Seletiva, Reciclando Óleo, Revitalização de Áreas Verdes, Manejo Arborização Urbana, Castração de Animais Domésticos, Estação de Tratamento de Lodo de Esgoto Doméstico, Saneamento Rural, Educação ambiental, Licenciamento e Fiscalização Ambiental, Estudo Técnico das Macrodrenagens Urbanas e das Áreas de Preservação Permanente, Plano Municipal de Resíduos da Construção Civil. Fonte: COREDE Nordeste-RS/Arquivo.

[25] "O Produto Interno Bruto (PIB) potencial costuma ser entendido como a capacidade de oferta de uma economia. Ou como a capacidade produtiva instalada da economia. Também pode ser definido como a capacidade de crescimento da economia sem causar pressões inflacionárias - se a economia crescer além do PIB potencial, surgem pressões inflacionárias. Para mensurá-lo, há várias medidas indiretas, como capacidade instalada da indústria, infraestrutura, geração de energia elétrica, etc., mas faltam medidas diretas, e os resultados dependem fortemente das metodologias escolhidas." Portal do IPEA, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. Desafios do Desenvolvimento. 2008. Ano 5. Edição 42. In: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2150:catid=28&Itemid=23 Acessado em: 17/07/2016.

[26] "O Produto Interno Bruto per capita indica a renda média da população em um país ou território e sua variação é uma medida do ritmo do crescimento econômico daquela região." IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de desenvolvimento sustentável – Brasil 2014. Dimensão Econômica: quadro econômico, p. 249. Portal Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Dimensão Econômica: indicadores de desenvolvimento sustentável, 2004, Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/quadroecon.pdf Acessado em 17/07/2016.

Tabela 04: PIB e PIB Per Capita – COREDE Nordeste/RS, 2012

Municípios/ COREDE	PIB R$ mil	% COREDE	% Estado	PIB Per Capita R$	Posição Estado
Água Santa	149.157,46	4,87	0,05	40.182,50	23
Barracão	122.419,32	3,99	0,04	23.002,50	174
Cacique Doble	69.888,26	2,28	0,03	14.312,57	402
Capão Bonito do Sul	67.329,51	2,20	0,02	38.918,79	28
Caseiros	61.667,27	2,01	0,02	20.352,23	237
Ibiaçá	107.089,07	3,49	0,04	22.823,76	180
Ibiraiaras	182.144,08	5,94	0,07	25.393,01	129
Lagoa Vermelha	570.812,45	18,62	0,21	20.782,51	224
Machadinho	92.333,98	3,01	0,03	16.855,42	320
Maximiliano de Almeida	74.031,10	2,41	0,03	15.423,15	366
Paim Filho	75.380,47	2,46	0,03	18.142,11	281
Sananduva	399.603,11	13,03	0,14	25.834,18	126
Santa Cecília do Sul	61.511,31	2,01	0,02	37.370,17	36
Santo Expedito do Sul	50.423,45	1,64	0,02	20.767,49	226
São João da Urtiga	87.534,60	2,86	0,03	18.640,25	275
São José do Ouro	158.748,40	5,18	0,06	23.067,19	170
Tapejara	648.893,31	21,17	0,23	32.417,11	60
Tupanci do Sul	29.558,37	0,96	0,01	19.069,91	266
Vila Lângaro	57.285,22	1,87	0,02	26.844,06	113
COREDE	**3.065.810,7**	**100,00**	**1,10**	**24.090,54**	**12**
Estado	**277.657.665**	**-**	**100,00**	**25.779,21**	

FONTE: IBGE/FEE Apud GOVERNO RS/2015, p. 37.

O VAB, Valor Bruto de Produção, outro importante indicador econômico, indica a medida de riqueza social gerada em uma região ou país, em determinado período de tempo[27]. A medição é dividida a partir dos setores de Serviços, Indústria e Agropecuária. A distribuição, no COREDE Nordeste, é de 56,2% no Setor de Serviços, de 17,4% na Indústria e de 26,4% no Setor Agropecuário. O VAB do estado do Rio Grande do Sul se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária, indicando que a região possui, comparativamente, perfil voltado ao Setor Primário (GOVERNO RS/2015, p. 16).

O COREDE Nordeste produz, em relação ao estado, 3,7% da Agropecuária, 0,8% da Indústria e 1% dos Serviços (GOVERNO RS/2015, p. 16). Internamente, ou seja, em relação aos municípios que o compõem, a distribuição do VAB por municípios apresenta os maiores índices nos municípios "centros de zona": no Setor de Serviços, Lagoa Vermelha aparece

[27] "(...) A definição do VAB é dada pela diferença entre o VBP [Valor Bruto da Produção] e o Consumo Intermediário (Cl). Isto é, o valor de todas as mercadorias que entram na produção de outras mercadorias é descontado do valor total das mercadorias produzidas." FARIAS, L. A. E. **Sobre o conceito de Valor Agregado**: uma interpretação. Ensaios FEE, Porto Alegre, 1983. Disponível em: http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/272/475 Acessado em 18/07/2016.

acompanhada de Tapejara e Sananduva (respectivamente, R$ 330.377, R$ 290.929 e R$ 211.748); já no Setor da Indústria, Tapejara apresenta o melhor índice, seguido de Lagoa Vermelha e Sananduva (R$ 233.565, R$ 96.913 e R$ 59.239); finalmente, no Setor Agropecuário, Sananduva produz R$ 93.314 de VAB e Lagoa Vermelha, R$ 91.262, conforme observado na Tabela abaixo:

Tabela 5: Estrutura Produtiva – COREDE Nordeste/RS, 2012

	Valor Adicionado Bruto (R$ mil)				Estrutura (%)		
Municípios	**Total**	**Agropecuária**	**Indústria**	**Serviços**	**Agro**	**Ind**	**Ser**
Água Santa	139.782	59.201	7.861	72.720	42,4	5,6	52,0
Barracão	115.937	38.820	16.538	60.579	33,5	14,3	52,3
Cacique Doble	67.857	26.101	4.579	37.177	38,5	6,7	54,8
Capão Bonito do Sul	64.010	32.432	5.567	26.011	50,7	8,7	40,6
Caseiros	58.763	23.671	4.452	30.639	40,3	7,6	52,1
Ibiaçá	99.042	31.040	7.607	60.395	31,3	7,7	61,0
Ibiraiaras	168.847	58.324	9.463	101.060	34,5	5,6	59,9
Lagoa Vermelha	518.552	91.262	96.913	330.377	17,6	18,7	63,7
Machadinho	88.250	30.280	5.488	52.482	34,3	6,2	59,5
Maximiliano de Almeida	71.060	24.033	4.861	42.166	33,8	6,8	59,3
Paim Filho	72.490	29.285	6.940	36.264	40,4	9,6	50,0
Sananduva	364.300	93.314	59.239	211.748	25,6	16,3	58,1
Santa Cecília do Sul	59.162	32.347	2.236	24.580	54,7	3,8	41,5
Santo Expedito do Sul	48.988	23.516	2.054	23.419	48,0	4,2	47,8
São João da Urtiga	83.228	33.016	4.644	45.568	39,7	5,6	54,8
São José do Ouro	148.559	37.235	12.254	99.071	25,1	8,2	66,7
Tapejara	566.998	42.503	233.565	290.929	7,5	41,2	51,3
Tupanci do Sul	28.511	11.732	1.537	15.241	41,2	5,4	53,5
Vila Lângaro	54.758	25.596	4.737	24.426	46,7	8,6	44,6
COREDE	**2.819.095**	**743.708**	**490.535**	**1.584.852**	**26,4**	**17,4**	**56,2**
Estado	**238.239.556**	**20.109.471**	**60.068.932**	**158.061.152**	**8,4**	**25,2**	**66,3**

FONTE: IBGE/FEE Apud GOVERNO RS/2015, p. 38.

Associando-se o VAB gerado às atividades produtivas, tem-se, no Setor Agropecuário, predominância, no COREDE, da produção de soja (26,5%), seguida da criação de bovinos de corte e de leite (25,6%), criação de aves (18,8%) e da produção de outros grãos (13,6%), ou seja, os principais produtos somados resultam em 84,5% do Valor Adicionado Bruto produzido na região, indicando baixa diversidade produtiva na área – produtos como cana-de-açúcar, frutas cítricas, suínos e pesca, por exemplo, somam percentual de 5,1. Distribuído nos municípios que compõem o COREDE, a produção de soja possui maiores índices nos municípios de Barracão (52,6%), Lagoa Vermelha (46,5%) e Capão Bonito do Sul (46,2%). Já a produção de bovinos se concentra em Santo Expedito do Sul (57,6%), São João da Urtiga (37,9%) e Tupanci do Sul (37,6%), a de aves, nos municípios de Água Santa (63,6%) e Santo Expedito do Sul (61,6%) e a de outros grãos em Capão Bonito do Sul (33,1%), conforme indicado na Tabela abaixo:

Tabela 6: Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades da agropecuária – COREDE Nordeste/RS, 2012

Municípios	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grãos	Outros produtos da lavoura temporária, horticultura, viveiros e serviços relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da lavoura permanente	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Água Santa	5,7	0,0	11,8	1,6	0,0	0,0	0,5	14,6	0,4	63,6	1,7	0,0
Barracão	12,7	0,5	52,6	2,4	0,4	0,0	3,0	21,6	1,1	1,3	4,5	0,0
Cacique Doble	20,6	0,8	33,5	3,4	0,5	0,0	2,4	26,6	3,6	6,5	2,1	0,0
Capão Bonito do Sul	33,1	0,0	46,2	6,6	0,0	0,0	0,8	11,6	0,3	0,6	0,8	0,0
Caseiros	18,6	0,0	21,3	10,6	0,0	0,0	5,5	25,6	0,4	13,6	4,4	0,0
Ibiaçá	13,2	0,0	43,7	6,9	0,1	0,0	0,9	24,4	2,4	6,0	2,4	0,0
Ibiraiaras	13,3	0,0	13,9	31,3	0,1	0,0	1,0	28,3	1,4	9,6	1,0	0,0
Lagoa Vermelha	22,8	0,0	46,5	10,3	0,1	0,0	1,8	14,7	0,7	1,2	2,0	0,0
Machadinho	8,7	1,1	23,5	1,7	0,7	0,0	2,3	33,0	4,0	23,7	1,4	0,0
Maximiliano de Almeida	11,9	3,2	16,1	6,3	4,8	0,0	2,2	29,7	7,0	14,5	4,4	0,0
Paim Filho	19,2	1,2	11,4	4,7	0,6	0,0	1,8	30,4	19,1	9,4	1,6	0,6
Sananduva	6,0	0,6	17,4	3,8	0,1	0,0	1,2	32,0	4,6	31,3	2,9	0,0
Santa Cecília do Sul	3,6	0,2	13,6	1,5	0,1	0,0	0,5	15,3	1,8	61,6	1,7	0,0
Santo Expedito do Sul	5,8	0,0	14,4	1,6	0,2	0,0	1,5	57,6	2,9	15,1	0,9	0,0
São João da Urtiga	10,6	1,8	10,3	7,0	0,1	0,0	2,7	37,9	20,5	6,3	2,9	0,0
São José do Ouro	19,7	0,3	37,9	2,7	0,2	0,0	2,0	31,7	0,7	3,3	1,6	0,0
Tapejara	13,1	0,4	23,8	3,4	0,2	0,0	2,2	22,7	3,7	27,3	3,2	0,0
Tupanci do Sul	18,8	0,1	27,9	8,9	0,1	0,0	2,0	37,6	0,7	1,9	1,9	0,0
Vila Lângaro	6,0	0,6	30,8	3,4	0,1	0,0	0,8	24,9	4,4	27,3	1,7	0,0
COREDE	**13,6**	**0,5**	**26,5**	**6,9**	**0,3**	**0,0**	**1,7**	**25,6**	**3,7**	**18,8**	**2,2**	**0,0**
Estado	**19,4**	**0,8**	**10,2**	**14,4**	**1,0**	**0,0**	**3,9**	**26,1**	**4,5**	**15,2**	**4,1**	**0,6**

FONTE: FEE Apud GOVERNO RS/2015, p. 38.

No Setor da Indústria, a de Transformação concentra a geração de VAB, com índice geral de 63,3% no COREDE. Destaca-se a produção de gêneros alimentícios (67,18% do COREDE e 20,93% do estado), com abate e fabricação de produtos de carne, laticínios, óleos e gordura vegetal e animal: há, assim, estreito vínculo entre indústria e agricultura, com potenciais fragilidades resultantes de variações climáticas, alterações de preço de matéria-prima etc. A produção de móveis responde por 13,76% do VAB do COREDE, mas de apenas 1,97% do estadual (GOVERNO RS/2015, p. 41). Essa concentração se replica nos municípios que compõem o COREDE, com destaque para Tapejara (80,2%).

Já a Indústria Extrativa se reduz ao município de Caseiros (14,9%), totalizando apenas 0,2% da composição do VAB na região. A Construção Civil, que compõe 21,6% do VAB do COREDE, possui distribuição mais equitativa, destacando-se Santo Expedito do Sul (77,1%), Tupanci do Sul (68,4) e Ibiraiaras (68%). Finalmente, a Indústria de distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, também com índices equitativos, destaca-se nos municípios de Barracão (37,6%), Santa Cecília do Sul (34,6%) e Maximiliano de Almeida (32%), município sede da usina hidrelétrica de Machadinho. O conjunto de dados pode ser observado na Tabela abaixo:

Tabela 7: Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades da indústria – COREDE Nordeste/RS, 2012

	Estrutura Industrial (%)			
Município	**Indústria extrativa**	**Indústria de transformação**	**Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza**	**Construção Civil**
Água Santa	3,9	41,6	7,7	46,8
Barracão	0,0	35,5	37,6	26,9
Cacique Doble	0,0	15,0	24,0	61,0
Capão Bonito do Sul	0,0	61,2	12,5	26,3
Caseiros	14,9	7,0	21,8	56,3
Ibiaçá	0,0	27,7	22,7	49,5
Ibiraiaras	0,0	7,3	24,8	68,0
Lagoa Vermelha	0,0	61,4	13,6	25,0
Machadinho	0,0	5,9	29,5	64,6
Maximiliano de Almeida	0,0	8,9	32,0	59,1
Paim Filho	0,0	40,0	20,4	39,6
Sananduva	0,0	64,1	13,6	22,2
Santa Cecília do Sul	0,0	4,0	34,6	61,4
Santo Expedito do Sul	0,0	2,3	20,6	77,1
São João da Urtiga	0,0	5,7	26,5	67,7
São José do Ouro	0,0	31,0	21,2	47,8
Tapejara	0,0	80,2	11,4	8,4
Tupanci do Sul	0,0	3,2	28,4	68,4
Vila Lângaro	0,0	60,1	6,6	33,3
COREDE	**0,2**	**63,6**	**14,7**	**21,6**
Estado	**0,8**	**69,2**	**11,7**	**18,2**

FONTE: FEE Apud GOVERNO RS/2015, p. 40

Já o VAB dos serviços está, predominantemente, ligado à Administração Pública (30,6%), seguido do comércio e serviços de manutenção e reparação (22,7%), com distribuição semelhante no conjunto dos municípios do COREDE (Tabela abaixo – Tabela 08). O setor emprega 62,5% do pessoal ocupado, segundo dados de 2013 do Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, enquanto a indústria e a agropecuária, respectivos 34,4% e 3,1%. Na Indústria, a Transformação emprega, no COREDE Nordeste, 31,1% do pessoal ocupado, com destaque para os municípios de Tapejara, com fabricação de alimentos, vestuário e acessórios, material plástico e de máquinas e equipamentos, Lagoa Vermelha, com fabricação de móveis e alimentos e Sananduva, de alimentos, exclusivamente (GOVERNO RS/2015, p. 18-19).

Complementarmente, o setor do turismo possui considerável potencial regional de expansão econômica, já que ela tem importantes atrativos naturais e significativo fluxo turístico religioso espontâneo, havendo, pois, a possibilidade de desenvolvimento de um conjunto de destinos turísticos, sobretudo, nas áreas de turismo rural, ecoturismo e turismo cultural.

Identifica-se, contudo, de modo geral, no conjunto de empreendimentos existentes – de todos os setores –, dificuldades de natureza administrativa, como baixa qualificação dos gestores, insuficiente geração e apropriação de tecnologias, e de infraestrutura, como problemas de instalação, ausência de incentivos municipais e de sistemas produtivos locais integrados, dentre outras (COREDE Nordeste/Arquivo).

Tabela 8: Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades dos serviços – COREDE Nordeste/RS, 2012

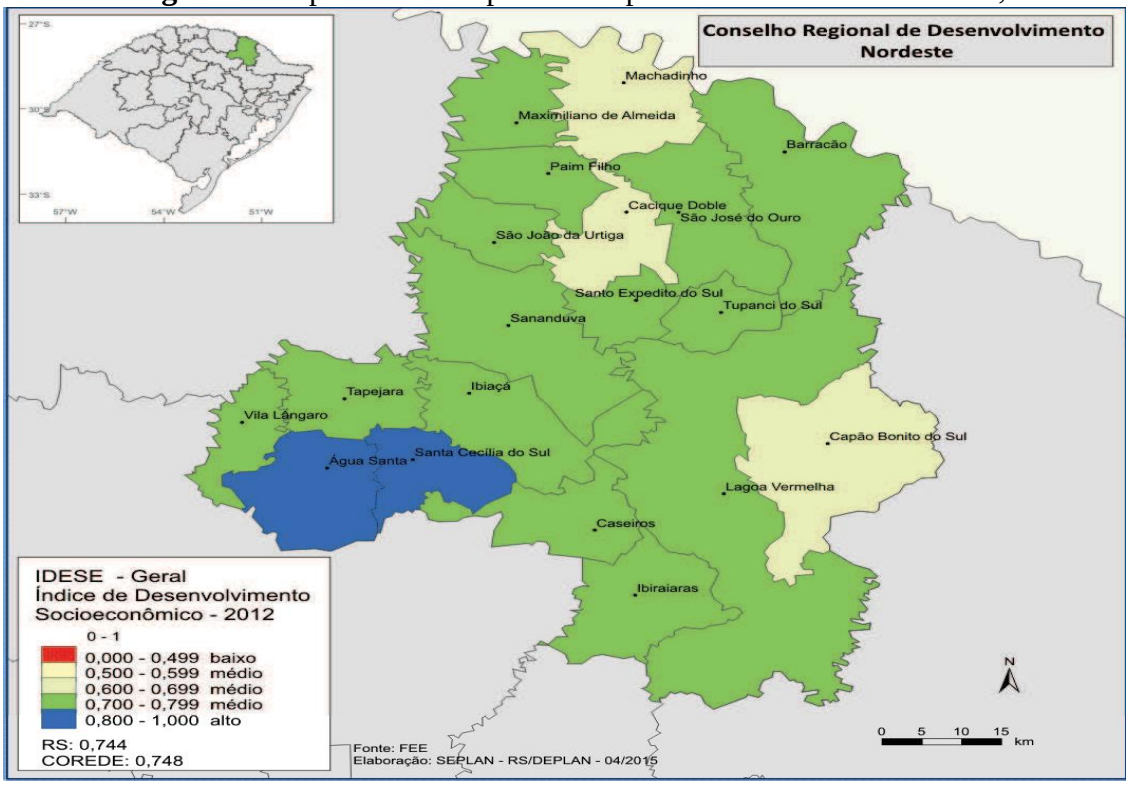
	Estruturas e serviços (%)								
Municípios	**Comércio e serviços de mantenção e reparação**	**Alojamento e alimentação**	**Transportes, armazenagem e correio**	**Intermediação financeira**	**Serviços prestados às empresas**	**Atividades imobiliárias e aluguéis**	**Adm. Pública**	**Saúde e educação mercantis**	**Demais serviços**
Água Santa	38,0	5,0	7,3	5,6	8,6	3,9	22,4	0,1	9,1
Barracão	22,9	3,0	6,6	4,9	8,2	6,9	36,8	1,8	8,8
Cacique Doble	9,1	1,2	5,4	2,3	8,2	11,9	48,3	1,6	11,9
Capão Bonito do Sul	26,2	3,4	9,8	0,0	11,1	6,2	32,1	0,1	11,0
Caseiros	24,3	3,2	6,6	0,0	8,6	7,2	40,7	0,4	9,0
Ibiaçá	26,5	3,5	5,5	8,9	7,4	7,6	30,9	1,8	8,0
Ibiraiaras	33,8	4,4	5,9	6,7	7,5	6,0	27,2	0,4	8,1
Lagoa Vermelha	22,5	3,0	6,8	8,9	7,0	10,4	28,6	3,3	9,6
Machadinho	17,6	2,3	4,7	7,8	7,6	8,7	41,4	1,3	8,5
Maximiliano de Almeida	10,3	1,4	5,6	9,5	7,5	9,5	46,4	1,5	8,2
Paim Filho	12,1	1,6	6,6	1,4	9,0	8,3	46,8	4,7	9,5
Sananduva	24,4	3,2	7,3	11,9	7,7	8,1	26,4	1,5	9,5
Santa Cecília do Sul	26,0	3,4	8,4	0,0	10,8	6,5	34,0	0,2	10,8
Santo Expedito do Sul	14,4	1,9	6,7	0,0	9,4	10,2	47,2	0,5	9,8
São João da Urtiga	21,3	2,8	5,7	1,3	8,2	13,5	37,2	0,5	9,5
São José do Ouro	25,0	3,3	4,9	10,2	6,7	7,0	25,3	8,2	9,3
Tapejara	18,7	2,5	11,9	13,9	8,8	6,4	25,1	3,2	9,6
Tupanci do Sul	15,8	2,1	5,0	0,0	8,4	5,4	54,5	0,0	8,8
Vila Lângaro	20,6	2,7	8,7	0,0	10,1	7,3	40,4	0,0	10,2
COREDE	**22,7**	**3,0**	**7,5**	**8,5**	**8,0**	**8,0**	**30,6**	**2,4**	**9,4**
Estado	**21,3**	**2,8**	**8,1**	**9,6**	**6,8**	**10,1**	**25,7**	**6,1**	**9,4**

FONTE: FEE Apud GOVERNO RS/2015, p. 41.

1.2.6. Gestão Social:

Tomado o Índice de Desenvolvimento Econômico, IDESE, formulado pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, FEE-RS, no ano de 2012, que visa a medir o grau de desenvolvimento dos municípios estado, o COREDE Nordeste se encontra na décima posição entre os vinte e oito COREDES existentes, atingindo a pontuação de 0,748, classificando-se como região de Nível Médio de Desenvolvimento – o conjunto de municípios gaúchos possuem Níveis Médio ou Alto de Desenvolvimento (GOVERNO RS/2015, p. 13). Considerado o índice global por município, Água Santa e Santa Cecília apresentam Alto Índice de Desenvolvimento. Todos os demais são classificados como de Médio Desenvolvimento, destacando-se negativamente, com índices que variam de 0,600 a 0,699, os municípios de Machadinho, Cacique Doble e Capão Bonito do Sul – todos os demais possuem índice que varia de 0,700 a 0,799, conforme mapa apresentado abaixo:

Figura 9: Mapa do IDESE por município – COREDE Nordeste/RS, 2012.



FONTE: GOVERNO RS/2015, p. 14.

Observando-se o bloco desmembrado de indicadores que compõem o IDESE – educação, renda e saúde –, esse último apresentou o melhor desempenho no COREDE Nordeste, com marca de 0,892, estando na segunda posição em relação aos demais COREDES. Considerados os três sub-blocos da área de saúde – saúde, condições gerais de saúde e

longevidade –, há manutenção de média superior aos índices estaduais. O segundo bloco, de "renda", com os sub-blocos "apropriação de renda" (Renda Per Capita Domiciliar: 0,682) e "geração de renda" (PIB Per Capita: 0,708) ocupa a décima posição no ranking estadual de COREDES. Ocupando a décima quarta posição estadual, encontra-se o terceiro bloco, de "educação", com 0,690, com índices positivos nos sub-blocos "pré-escola" (Taxa de matrícula na educação infantil), "ensino fundamental" (Nota da Prova Brasil) e "ensino médio" (Taxa de matrícula no ensino médio). Contudo, no sub-bloco "escolarização adulta" (População adulta com Ensino Fundamental Completo), o COREDE ocupa a sexta menor posição estadual (GOVERNO RS/2015, p. 14-15).

1.2.7. Gestão Institucional:

O COREDE Nordeste/RS possui significativa presença de instituições que representam ou atendem a setores variados. No plano macrorregional, há a presença do próprio Conselho Regional de Desenvolvimento, COREDE Nordeste/RS, órgão representativo dos dezenove municípios que o compõem. Para além dele, há duas associações de municípios, a Associação dos Municípios do Nordeste Riograndense, AMUNOR, e a Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra, AMUCSER, e duas associações de Vereadores: a Associação das Câmaras de Vereadores da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, AVENOR, e a Associação dos Vereadores dos Campos de Cima da Serra, que atendem ao conjunto dos municípios do COREDE[28]. Também integra a rede de instituições, na Região, a Agência de Desenvolvimento Regional, ADR, e o Consórcio Intermunicipal do Nordeste Riograndense, CIRENOR[29] – ambas ligadas à AMUNOR. De âmbito federal, há presença de dois Territórios

[28] O conjunto dos municípios do COREDE Nordeste/RS é representado pela AMUNOR e AVENOR, exceto o Capão Bonito do Sul, que integra a AMUCSER e Associação dos Vereadores dos Campos de Cima da Serra, dada sua localização geográfica. In: COREDE Nordeste/RS. Arquivo.

[29] Atualmente, o Consórcio desenvolve projetos de compra compartilhada de medicamentos e de serviços de saúde e realiza trabalho de licenciamento ambiental regionalizado, com prestação de apoio técnico aos municípios, havendo possibilidade de expansão de ações de compras coletivas, assim como de projetos nas áreas de turismo, saneamento, infraestrutura, dentre outros. In: COREDE Nordeste/RS. Arquivo.

Rurais[30]: o Território Rural do Nordeste Rio Grandense[31] e o Território Rural Pacto Novo Rio Grande[32] (COREDE Nordeste/Arquivo).

No plano educacional, há, para além da estrutura de Ensino Fundamental e Médio – o primeiro a cargo de municípios e particulares e o segundo, basicamente, formado por escolas estaduais –, na Região, cinco unidades universitárias: a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, em Sananduva, as Universidades de Passo Fundo, UPF, e Norte do Paraná, UNOPAR, em Lagoa Vermelha, a Faculdade Anglicana Tapejara, FAT, e a Universidade Aberta do Brasil, UAB – as duas últimas sediadas no município de Tapejara. Estão presentes, ainda, Extensões Universitárias da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, em Sananduva, da Faculdades Rio Grandenses, FARGS, no município de São José do Ouro e da Universidade Estadual do Tocantins, UNITINS, em Maximiliano de Almeida (COREDE Nordeste/Arquivo). Por fim, há presença de um Polo Tecnológico, em Lagoa Vermelha, ligado à UPF, à Universidade de Caxias do Sul, UCS, e à URI. O COREDE não conta com unidades de Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, IF (GOVERNO RS/2015, p. 19), tampouco com estruturas municipais de museus e escolas de arte (COREDE Nordeste/Arquivo).

No campo da saúde, especificamente, no setor hospitalar, atualmente, onze hospitais prestam serviço de atendimento básico e de média complexidade às comunidades, sendo quatro de caráter microrregional, Hospital São Paulo, em Lagoa Vermelha, Hospital São João Batista, em Sananduva, Hospital Santo Antônio, em Tapejara e Hospital Microrregional, em São José do Ouro, e os demais limitados (e financiados) pelos municípios onde estão localizados.

---

[30] "O Programa Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (Pronat) é implementado pela SDT desde 2003 e conta com a parceria de diversas instituições da sociedade civil, além dos governos federal, estaduais e municipais. A SDT atua nos territórios apoiando a organização e o fortalecimento institucional dos atores sociais locais na gestão participativa. O Pronat conta com colegiados de âmbito territorial, fóruns constituídos em cada território por instituições da sociedade civil e do poder público, responsáveis pelo planejamento territorial, pela articulação institucional, elaboração de propostas e projetos técnicos, acompanhamento e controle social das ações do programa e de outras políticas públicas que concorrem para o desenvolvimento sustentável dos territórios. Portal Brasil, Mais 74 territórios são incluídos em Programa de Desenvolvimento. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/governo/2013/05/mais-74-territorios-rurais-sao-incluidos-em-programa-de-desenvolvimento Acessado em: 01/08/2016.

[31] O Território Rural Nordeste/RS é composto por dezessete municípios que compõem o COREDE Nordeste/RS (Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Ibiaçá, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro) e pelos municípios de Esmeralda, Muitos Capões e Pinhal da Serra. Portal Sistema de Informações Territoriais/Ministério do Desenvolvimento Agrário, MDA, Perfil dos Territórios: Território Nordeste/RS. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_230_Nordeste%20-%20RS.pdf Acesso em 01/08/2016.

[32] Já o Território Rural Pacto Novo Rio Grande abrange os municípios de Caseiros e Ibiraiaras, que estão localizados no COREDE Nordeste/RS. Portal do Território pacto Novo Rio Grande. Disponível em: http://www.pactonovoriogrande.com/#!sobre-nos/cjg9 Acesso em: 01/08/2016.

Aquelas unidades (microrregionais) participam de um programa de descentralização de serviços na área de saúde, sendo ofertados atualmente: serviços vasculares em Sananduva, serviço de traumatologia e de otorrinolaringologia em Tapejara e terapia intensiva na cidade de Lagoa Vermelha (COREDE Nordeste/Arquivo).

Em se tratando de instituições representativas de classes, são encontradas, no conjunto dos municípios, Sindicatos de Agricultores, Sindicatos de Empregadores, Clubes de Diretores lojistas, Associações de Lojistas, Associações de Motoristas, Associações de Bairros, Rotary Clubes, Lions Clubes, Leo Clubes, Clubes Esportivos e recreativos, Centros de Tradições Gaúchas, CTG's, Associações de Secretários Municipais, Corpo de Bombeiros Voluntários, Ordem dos Advogados do Brasil, OAB's, Associações de Bancos, ABAMF's, Associações de Pais e Amigos de Excepcionais, APAE's, Associações de Universitários, Conselhos Regionais de Classes, dentre outros. Também são de importância as cooperativas existentes, existentes em vários segmentos: produção, trabalho, transporte, crédito etc. Há, na Região, a presença de vinte e seis entidades bancárias comerciais, três Caixas Econômicas Federais e seis Cooperativas de Crédito que se ramificam em agências por praticamente todos os municípios (COREDE Nordeste/Arquivo).

Como instituições representativas do Governo Estadual, há a presença de prestadoras de serviços, como Secretaria Estadual da Agricultura, Secretaria da Fazenda Estadual, Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul, IPERGS, Sistema Nacional de Empregos, SINE, Defensorias Públicas, Delegacias Regionais e locais da Policia Civil, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Presidio Estadual, Tabelionatos, Cartórios, etc. Como representações do Governo federal se encontram, dentre outros, Correios, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, Instituto Nacional do Seguro Social, INSS, e Receita Federal. A empresa de assistência técnica EMATER/ASCAR-RS, está presente em todos os dezenove municípios, com extensionistas de formações diversas trabalhando diretamente com os produtores rurais. Nas instituições ligadas à área da Saúde, existem onze hospitais, sendo quatro de caráter microrregional[33] – os demais se limitam e são financiados pelos municípios onde estão localizados (COREDE Nordeste/Arquivo).

Quanto à formação e registro de partidos políticos, em municípios maiores, como Lagoa Vermelha, Sananduva e Tapejara, encontra-se um número significativo dessas agremiações – já nos demais, menores, há presença quase exclusiva de partidos mais

[33] Os hospitais que possuem caráter regional, no COREDE Nordeste: Hospital São Paulo, em Lagoa Vermelha, Hospital São João Batista, em Sananduva, Hospital Santo Antônio, em Tapejara e Hospital Microrregional, em São José do Ouro. COREDE Nordeste/Arquivo.

tradicionais. Quando se analisa a presença de Instituições Religiosas no COREDE, identifica-se a presença de diversas profissões (igrejas evangélicas, espíritas), embora haja predominância da Igreja Católica. A Região também apresenta grande número de festas e feiras regionais: há realização anual ou a cada dois anos de feiras ligadas à indústria, comércio e/ou setor agropecuário, com abrangência regional. Dentre as festas mais tradicionais, podem ser citadas as festas de motoristas, de motociclistas e de padroeiros municipais. As festas religiosas de maior vulto são realizadas nos municípios de Ibiaçá, Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul, Paim Filho e Sananduva[34] (COREDE Nordeste/Arquivo).

1.3. DIAGNÓSTICO TÉCNICO E ANÁLISE SITUACIONAL: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DO COREDE NORDESTE/RS:

Podem ser depreendidos, do conjunto de dados apresentados, informações que contribuem para a construção de uma leitura embasada e coletiva sobre a realidade do COREDE Nordeste/RS. Assim, acerca dos aspectos demográficos, a região é formada, majoritariamente, por municípios de pequeno porte, com baixa densidade e crescimento populacionais. A população está, crescentemente, concentrada nas cidades e em processo de envelhecimento, o que indica necessidade de ações que contemplem a sucessão de famílias rurais, assim como a população urbana acima dos 65 anos[35]. Em relação à estrutura de transporte existente no COREDE, observa-se concentração no modal rodoviário, embora haja passivo de construção de acesso asfáltico, as ruas e estradas sejam pouco densas, em grande parte não pavimentadas e/ou demandem manutenção – há, pois necessidade de qualificação do transporte rodoviário, assim como do estudo de alternativas de mobilidade.

Igualmente, o acesso a meios de comunicação (internet, telefone fixo e telefone celular) está abaixo da média estadual, sobretudo, no meio rural, sendo demanda principal de jovens que residem nessas localidades. Há necessidade de qualificação e expansão, também, da oferta de energia elétrica, que, novamente, é mais precária no interior dos municípios,

[34] Romaria de Nossa Senhora Consoladora, em Ibiaçá, Festa de São João Batista, em Sananduva, Romaria de Santo Expedito, em Santo Expedito do Sul, Festa da Nossa Senhora da Saúde, em Tupanci do Sul, e Romaria de Nossa Senhora do Caravágio, em Paim Filho. COREDE Nordeste/Arquivo.

[35] "É importante considerar que uma população mais envelhecida nas próximas décadas implica inúmeros desafios à sociedade e ao poder público, principalmente nas questões relativas à saúde e à previdência." GOVERNO RS/2015, p. 34.

impactando a qualidade e restringindo a expansão de algumas atividades produtivas – por exemplo, leite e derivados[36]. Há, para além disso, na Região, dificultadas disponibilidade, acesso e tratamento de água, dado o crescente desmatamento da vegetação e contaminação por resíduos gerados nos meios urbano e rural, assim como a ocorrência regular de estiagem e secas. Fazem-se necessários, assim, programas e ações estruturadas voltadas à preservação ambiental, assim como de métodos de coleta, armazenamento, distribuição de água, principalmente, para períodos de escassez, e de tratamento de esgoto e lixo produzidos – a região possui baixo percentual de domicílios ligados à rede geral de água, assim como sanitários ligados à rede geral e serviço de coleta e coleta seletiva de lixo.

No tocante à área econômica, o COREDE Nordeste concentra a geração de riquezas no setor agropecuário, com base na produção familiar, estando o setor da indústria estreitamente ligado a ele: a produção de soja e a criação de gado de corte e leite, assim como o processamento de gêneros alimentícios e produção de móveis (segundo maior empregador de pessoas ocupadas, atrás apenas do setor de serviços) são as principais atividades identificadas, podendo ser classificadas como "vocações regionais" e apoiadas para expansão e ampliação[37]. O setor do turismo é apontado como área potencial a ser desenvolvida.

Finalmente, no âmbito social, a região, que é caracterizada como de "médio desenvolvimento", apresenta bons índices nas áreas de saúde e de renda, assim como nos que se referem à educação básica e ensino médio, apresenta, contudo, alto percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto. Demanda-se, sobretudo, na área da saúde, manutenção, incremento e expansão de serviços hospitalares. Há, também, apesar da presença de Universidades e Extensões Universitárias, insuficiência de cursos e escolas técnico-profissionalizantes e de Pólo Tecnológico, que favoreceria a maior integração a estrutura produtiva e as Universidades, contribuindo para o incremento de pesquisas e agregação de valor aos produtos (GOVERNO RS/2015, p. 32-33).

---

[36] O Governo do estado do Rio Grande do Sul disponibiliza, para ações nessa área, através de suas Secretarias, o Programa de Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural, que apresenta ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas. Ibidem, p. 33.

[37] O Governo do estado do Rio Grande do Sul disponibiliza, para ações nessa área, através de suas Secretarias, os Programas: a) Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho, que visa apoiar e fomentar o desenvolvimento econômico do estado através do cooperativismo, do adensamento das cadeias produtivas locais, da autogestão e do aprendizado coletivo; b) Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social; c) Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável, com ações de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar; d) Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias; e) Apoio e Articulação para a Gestão e Qualificação de Cadeias Produtivas Agropecuárias, que visa identificar oportunidades de desenvolvimento das cadeias produtivas agropecuárias; f) Boas Práticas para o Solo, que visa estimular a produção e a agregação de renda através de práticas de conservação, manejo e educação para conservação e boa utilização dos solos; f) APL – Arranjos Produtivos Locais. GOVERNO RS/2015 p. 32-33.

2. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE – COREDE/NORDESTE-RS

2.1. A ANÁLISE SITUACIONAL COMO COMPONENTE DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL – COREDE NORDESTE/RS:

A Análise Situacional se caracteriza, fundamentalmente, pela explicitação qualitativa e interpretativa dos dados gerados na produção do Diagnóstico Técnico, ou seja, no exercício de transformar dados em informações, constituindo-se em uma atividade técnica do processo de planejamento:

> Essa atividade toma por base os dados brutos do diagnóstico realizado e transforma-os em informações úteis para os interlocutores do processo de planejamento através de textos e gráficos ilustrativos, explicitando relações com outras dimensões espaciais e tendências da região ou município (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 63).

Depreende-se, do trecho acima, para além disso, que a Análise Situacional configura um momento político – idealmente, através da realização de assembleias públicas –, em que a há interlocução entre diferentes setores da sociedade civil e o poder público, assim como entre agentes públicos e privados

Nesse processo, dados e indicadores podem ter valoração distinta, impactando resultados – há, pois, necessidade de que sejam interpretados a partir de um referencial teórico-metodológico, de modo a serem significados e geradas, possivelmente, compreensões compartilhadas e consensuadas, que embasarão intervenções futuras – a validação social da Análise Situacional é, enquanto etapa constitutiva do PER, de extrema importância. Cabe, igualmente, o registro – e potencial aprofundamento de análise – de gargalos, problemas e tendências não detectados no Diagnóstico inicial, mas ressaltados pelos participantes das

assembleias e/ou reuniões realizadas. São resultados esperados, assim, dessa etapa:

> (...) uma análise descritiva da realidade socioeconômica regional, apresentada e disponibilizada num formato acessível coeso e fundamentado nos dados do diagnóstico técnico, bem como numa apreciação crítica re-elaborada (se for o caso) e validada pelos participantes (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 64).

Além disso, o Diagnóstico e a Análise Situacional devem basear a constituição coletiva da etapa subsequente do processo de planejamento – a aplicação da Matriz FOFA, tratada a seguir (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 65).

O processo de constituição da Análise Situacional do COREDE Nordeste/RS foi iniciado após a conclusão do Diagnóstico Técnico, conforme previsto no Plano de Trabalho aprovado[38] e orientação da bibliografia consultada[39], com a convocação de reuniões no conjunto de municípios que compõem o COREDE. Estes dezoito encontros municipais[40], que ocorreram entre os meses de maio e junho de 2016, contaram com a presença de aproximadas quatrocentas e setenta pessoas, com distribuição numericamente variada (público mínimo de dez pessoas, em Barracão, e máximo de cinquenta e cinco pessoas, em Sananduva), conforme pode ser observado no Quadro 01, exposto abaixo.

[38] Previu-se, no Plano de Trabalho – COREDE Nordeste, apresentado e aprovado em fevereiro de 2016, reuniões de sensibilização nos 19 municípios que compõem o COREDE, havendo preenchimento de questionário, com entrega em reunião microrregional, de modo que se constituísse a Análise Situacional e fosse aplicada a metodologia FOFA, naquela ocasião. A fim de otimizar resultados, contudo, houve a realização da Análise Situacional e constituição da FOFA já na etapa municipal, havendo validação de resultados e aprofundamento de debates nos encontros microrregionais. A utilização de questionário foi dispensada, pois as atividades foram realizadas *in loco*.

[39] "Uma forma de propiciar esta apropriação cidadão são as assembleias públicas especialmente convocadas para esse fim. Todavia, contrapondo a enorme dimensão que o Diagnóstico Técnico pode assumir com a capacidade de a sociedade civil absorver tal conjunto de informações, pode ser conveniente realizar várias assembleias e, inclusive, necessário subdividi-las em assembleias temáticas e realizadas em diferentes espaços de cidadania." ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 65.

[40] Nos municípios de Tapejara, Ibiaçá e Sananduva houve a necessidade de serem realizadas duas reuniões a fim de que o trabalho fosse concluído.

Quadro 01: Número de participantes e datas de realização – Encontros Municipais PER-COREDE Nordeste/RS

Município	Data de realização	Número de Participantes
1. Tapejara	12/05/2016 e 17/05/2016	50 (15 + 35)
2. Ibiaçá	19/05/2016 e 08/06/2016	53 (17 + 36)
3. Machadinho	18/05/2016	25
4. São João da Urtiga	24/05/2016	17
5. Cacique Doble	31/05/2016	11
6. Barracão	25/05/2016	10
7. Tupanci do Sul	23/05/2016	25
8. Vila Lângaro	01/06/2016	18
9. Sananduva	19/05/2016 e 07/06/2016	75 (20 + 55)
10. Santa Cecília do Sul	31/05/2016	17
11. Ibiraiaras	20/06/2016	12
12. Paim Filho	01/06/2016	21
13. São José do Ouro	25/05/2016	13
14. Água Santa	17/05/2016	22
15. Santo Expedito do Sul	23/05/2016	23
16. Capão Bonito do Sul	16/05/2016	18
17. Lagoa Vermelha	16/05/2016	23
18. Caseiros	20/05/2016	13
19. Maximiliano de Almeida	18/05/2018	25
TOTAL		**473**

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 27/07/2016.

Participaram majoritariamente dos encontros, membros e participantes de Secretarias Municipais, Conselhos, Câmaras de Vereadores, Associações, EMATER's, Sindicatos e Cooperativas. Foram apresentados, para a condução dos debates, materiais específicos, considerando aspectos gerais da atualização dos Planos Estratégicos Regionais e o conjunto de dados levantados a partir do Diagnóstico Técnico, com inserção de informações locais detalhadas. Resultou, desse processo, o avanço nas etapas de elaboração do PER do COREDE Nordeste/RS, conforme exposto a seguir.

2.2. A IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIALIDADES, DESAFIOS, RISCOS E LIMITAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO REGIONAL – COREDE NORDESTE/RS:

Etapa subsequente à Análise Situacional e terceira no processo de construção do Planejamento Estratégico Regional (conforme explicitado anteriormente, na Figura 01, página 11), está a identificação coletiva de Potencialidades, Desafios, Riscos e Limitações locais e regionais. O instrumento utilizado, de modo a alcançá-la, é a Matriz ou Análise SWOT, ou, traduzida para o português, a Matriz FOFA, que é composta, primeiramente, pelos campos "Fortalezas", "Fraquezas", "Oportunidades" e "Ameaças" – cujas letras iniciais compõem seu nome[41]. As "Fortalezas" estão relacionadas às aptidões mais fortes, às vantagens existentes em relação a outras empresas (ou, no caso, outras regiões); as "Fraquezas" são, ao contrário, as características que interferem ou prejudicam o desenvolvimento; já as "Ameaças" são forças prejudiciais externas; finalmente, a "Oportunidades" são, contrariamente, forças positivas externas[42].

Após consolidada a identificação desses elementos, há o cruzamento entre as "Fortalezas" e as "Oportunidades" resultando nas "Potencialidades"; entre as "Fraquezas" e as "Ameaças", resultando nas "Limitações"; entre as "Fortalezas" e "Ameaças", configurando os "Riscos" e entre, finalmente, "Fraquezas" e "Oportunidades" configuram os "Desafios" a serem enfrentados, conforme ilustrado na Figura abaixo:

Figura 10: Representação Gráfica da Matriz FOFA Regional

Matriz FOFA		**Fatores de origem interna**	
		Fortalezas	Fraquezas
Fatores de origem externa	Oportunidades	Potencialidades	Desafios
	Ameaças	Riscos	Limitações

[41] SWOT se refere às iniciais, em inglês, de "strengths", "opportunities", weakenesses" e "threaths". ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 66.

[42] Portal Administração, Análise SWOT: conceito e aplicação. Disponível em: http://www.portal-administracao.com/2014/01/analise-swot-conceito-e-aplicacao.html Acessado em: 29/07/2016.

FONTE: Adaptado de ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 67.

Espera-se, como resultado dessa etapa, obter-se uma relação escalonada das principais Potencialidades, Limitações, Riscos e Desafios que orientarão a composição de projetos e ações voltadas ao desenvolvimento local e/ou regional.

A identificação desses elementos, através da constituição da Matriz FOFA, no COREDE Nordeste/RS, deu-se concomitantemente à realização da Análise Situacional, durante os encontros municipais. Optou-se, em um primeiro momento, pela identificação das Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Compiladas as produções, obteve-se um conjunto de duzentos e vinte e um itens apontados, distribuídos, respectivamente, em sessenta e uma Fortalezas, cinquenta e quatro Fraquezas, sessenta e três Oportunidades e quarenta e três Ameaças. Em uma análise posterior, realizada pelos técnicos contratados, verificou-se que algumas indicações estavam deslocadas e/ou se repetiam em campos distintos. Operou-se, assim, a reorganização do material, resultando em um novo total de noventa e seis itens apontados, distribuídos, respectivamente, em dezenove Fortalezas, trinta e quatro Fraquezas, vinte e nove Oportunidades e catorze Ameaças, conforme exposto a seguir:

Quadro 02: Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças identificadas nos Encontros Municipais – Revisado – COREDE Nordeste/RS

Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
1. Tecnologia e diversidade do setor agropecuário	1. Segurança deficitária	1. Investimento em segurança	1. Epidemias de saúde
2. Presença de IES	2. 15 % dos municípios sem acesso asfáltico (CBS, Tupanci do Sul e Santo Expedito do Sul), precariedade das rodovias existentes e ligações asfálticas intermunicipais.	2. Implantação de IES e ampliação das Universidades existentes	2. Instabilidade econômica
3. Localização privilegiada (Divisa com o estado de Santa Catarina)	3. Logística dos hospitais de referência	3. Ampliação da infraestrutura e serviços de saúde	3. Efeitos climáticos
4. Turismo (Religioso, águas termais e rural)	4. Precariedade do saneamento básico	4. Desenvolvimento da economia regional	4. Envelhecimento e diminuição da população
5. Alto índice de desenvolvimento humano	5. Transporte intermunicipal	5. Buscar indústrias de transformações da matéria prima	5. Alto custo da produção agropecuária
6. Recursos naturais	6. Qualificação da mão de obra	6. Buscar apoio a eventos culturais, esportivos e de lazer	6. Êxodo rural
7. Clima favorável ao desenvolvimento agropecuário	7. Indústria de transformação da matéria prima	7. Fortalecer os consórcios municipais	7. Corrupção
8. Diversidade de etnias	8. Energia elétrica precária	8. Incentivar a ampliação de cursos de ensino profissionalizante	8. Crise política
9. Geração de emprego	9. Falta de recursos para problemas de saúde de alta complexidade	9. Expansão do agronegócio	9. Burocracia
10. Indústria moveleira	10. População não mobilizada	10. Proximidade da BR 470 e BR 285	10. Repasses insuficientes dos Governos Estadual e Federal

Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
11. Produção de biodiesel	11. Falta de universidade federal	11. Ampliar a estrutura de armazenagem de grãos	11. Sucessão familiar
12. 85% dos municípios com acesso asfáltico	12. Infraestrutura precária dos municípios	12. Incentivar a rede metal mecânica	12. Desunião de entidades
13. Economia diversificada	13. Poucas oportunidades para os jovens	13. Construção de Hospital regional	13. Concentração de renda
14. Empreendedorismo e comprometimento	14. Localização afastada dos grandes centros e polos exportadores	14. Ampliar a parceria público/privadas	14. Inflação
15. Parque Florestal do Espigão Alto	15. Acesso asfáltico com a região da Serra e região Norte	15. Ampliação da rede hoteleira e gastronômica	
16. Lago da Barragem	16. Acesso à internet, telefonia móvel e sinal das repetidoras deficitários no meio rural	16. Ampliar as matrizes produtivas	
17. Agroindústrias familiares	17. Cultura do associativismo entre municípios	17. Incentivar o desenvolvimento do empreendedorismo	
18. Capital social (IES, sindicatos, cooperativas, clubes de serviços, associação de moradores, associação de produtores, consórcio Cirenor, agência de desenvolvimento, Coredes, Amunor, Território Rural, Avenor)	18. Envelhecimento da população rural e êxodo rural	18. Incentivo à agroindústria	
19. Hospitais microrregionais	19. Representação política regional	19. Ampliar sinal de internet, televisão telefonia no interior	
	20. Assistencialismo	20. Incentivar fontes alternativas de energia	

Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
	21. Baixo retorno financeiro aos municípios dos Governos Estadual e Federal	21. Concluir km ligações asfálticas aos municípios de CBS, Tupanci do Sul, Santo Expedito do Sul, ampliação da ligação asfáltica intermunicipais, região Serra e Norte	
	22. Falta de estações rodoviárias	22. Resgatar e fortalecer o cooperativismo	
	23. Sucessão familiar	23. Buscar fontes de recursos para ampliação e legalização dos distritos industriais	
	24. Carência de grandes indústrias	24. Ampliar o uso de produtos da agroindústria familiar para merenda escolar (PNAE)	
	25. Ensino superior e profissionalizante deficiente	25. Buscar recursos para projetos municipais	
	26. Incentivo ao esporte, lazer e cultura	26. Incentivar consórcios empresariais	
	27. Políticas públicas municipais	27. Desenvolver turismo religioso, águas termais e rural	
	28. Baixa renda per capita	28. Busca fontes de recursos para projetos regionais	
	29. Divergências políticas municipais	29. Economia favorável a investimentos	
	30. Deficiência na fiscalização tributária, ambiental, sanitária.		

	31. Deficiência de especialidades na área da saúde 32. Uso do sistema SUS pela população		
Fortalezas	**Fraquezas**	**Oportunidades**	**Ameaças**
	33. Produção elevada de lixo 34. Alto custo de produção		

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 27/07/2016.

Na etapa subsequente do trabalho, Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças foram separadas em Dimensões, conforme sugerido pela bibliografia consultada[43], resultando em um conjunto de sessenta e nove indicações na Dimensão Econômica – destacando-se as Oportunidades, com vinte e quatro –, sessenta e quatro, na Dimensão Social e Cultural – com destaque para as vinte e seis Fraquezas indicadas –, trinta e três na Dimensão de Infraestrutura – com destaque (negativo) para as quatro Fortalezas indicadas –, vinte e oito na Dimensão Institucional – com treze Fraquezas identificadas –, e, finalmente, a Dimensão Ambiental, que totalizou apenas dezenove indicações. O conjunto de informações está disposto abaixo, nos Quadros de número 04 a 08.

[43] "(...) A fim de harmonizar o processo e os resultados, sugere-se a adoção de quatro eixos temáticos que estruturam o próprio Diagnóstico Técnico: Gestão Estrutural, Econômica, Social e Institucional (...)." ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 68.

Quadro 03: Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Econômica – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Econômica	1. Tecnologia e diversidade do setor agropecuário 2. Localização privilegiada (Divisa com o Estado de Santa Catarina) 3. Turismo (religioso, águas termais e rural) 4. Clima favorável ao desenvolvimento econômico 5. Geração de emprego 6. Industria moveleira 7. Produção de biodiesel 8. Economia diversificada 9. Empreendedorismo e comprometimento	1. Segurança deficitária 2. 15% dos municípios sem acesso asfáltico (CBS, Tupanci do Sul e Santo Expedito do Sul), precariedade das rodovias existentes e ligações asfálticas intermunicipais. 3. Transporte intermunicipal 4. Qualificação da mão de obra 5. Indústria de transformação da matéria prima 6. Energia elétrica precária 7. Falta de recursos para problemas de saúde de alta complexidade 8. Infraestrutura precária dos municípios 9. Localização afastada dos grandes centros e polos exportadores	1. Implantação de IES e ampliação das Universidades existentes 2. Desenvolvimento da economia regional 3. Buscar indústrias de transformação da matéria prima 4. Fortalecer os consórcios municipais 5. Expansão do agronegócio 6. Proximidade da BR 470 e BR 285 7. Ampliar a estrutura de armazenagem de grãos 8. Incentivar a rede metal mecânica 9. Ampliar a parceria público/privada	1. Epidemias de saúde 2. Instabilidade econômica 3. Efeitos climáticos 4. Envelhecimento e diminuição da população 5. Alto custo da produção agropecuária 6. Êxodo rural 7. Corrupção 8. Crise política 9. Burocracia

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Econômica	10. Parque Florestal do Espigão Alto	10. Acesso asfáltico com a região da Serra e região Norte	10. Ampliação da rede hoteleira e gastronômica	10. Repasses insuficientes dos Governos Estadual e Federal
	11. Lago da Barragem	11. Acesso à internet, telefonia móvel e sinal das repetidoras deficitários no meio rural	11. Ampliar as matrizes produtivas	11. Sucessão familiar
	12. Agroindústrias familiares	12. Envelhecimento da população rural e êxodo rural	12. Incentivar o desenvolvimento do empreendedorismo	12. Concentração de renda
		13. Assistencialismo	13. Incentivo à agroindústria	13. Inflação
		14. Baixo retorno financeiro aos municípios dos Governos Estadual e Federal	14. Ampliar sinal de internet, televisão e telefonia no interior	
		15. Sucessão familiar	15. Incentivar fontes alternativas de energia	
		16. Carência de grandes indústrias	16. Concluir 46 km de ligação asfáltica aos municípios de Capão Bonito do Sul, Tupanci do Sul, Santo Expedito do Sul e ampliar a ligação asfáltica intermunicipal, região Serra e Norte	
		17. Políticas públicas municipais	17. Resgatar e fortalecer o cooperativismo	
		18. Baixa renda per capita	18. Buscar fontes de recursos para ampliação e legalização dos distritos industriais	

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Econômica		19. Deficiência na fiscalização tributária, ambiental, sanitária 20. Alto custo de produção	19. Ampliar o uso de produtos da agroindústria familiar para merenda escolar (PAA) 20. Buscar recursos para projetos municipais 21. Incentivar consórcios municipais 22. Desenvolver turismo religioso, águas termais e rural 23. Buscar fontes de recursos para projetos regionais 24. Economia favorável a investimos	

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 27/07/2016.

Quadro 04: Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Social e Cultural – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Social e Cultural	1. Presença de Institutos de Ensino Superior	1. Segurança deficitária	1. Investimento em segurança	1. Epidemias de saúde
	2. Alto índice de desenvolvimento humano	2. Precariedade do saneamento básico	2. Implantação de IES e ampliação das Universidades existentes	2. Instabilidade econômica
	3. Diversidade de etnias	3. Transporte intermunicipal	3. Ampliação da infraestrutura e serviços de saúde	3. Êxodo rural
	4. Geração de emprego	4. Qualificação da mão de obra	4. Desenvolvimento da economia regional	4. Corrupção
	5. Indústria moveleira	5. Indústria de transformação da matéria prima	5. Buscar indústrias de transformação da matéria prima	5. Crise política
	6. Parque Florestal do Espigão Alto	6. Falta de recursos para problemas de saúde de alta complexidade	6. Buscar apoio para eventos culturais, esportivos e de lazer	6. Repasses insuficientes dos Governos Estadual e Federal
	7. Agroindústrias familiares	7. População não mobilizada	7. Fortalecer os consórcios municipais	7. Sucessão familiar
	8. Capital social (Institutos de Ensino Superior, sindicatos, cooperativas, clubes de serviços, associação de moradores, associação de produtores, Cirenor, Agência de Desenvolvimento, Coredes, Amunor, Território Rural, Avenor)	8. Falta de Universidade Federal	8. Incentivar a ampliação de cursos de ensino profissionalizantes	8. Desunião de entidades
	9. Hospitais microrregionais	9. Infraestrutura precária dos municípios	9. Expansão do agronegócio	9. Concentração de renda

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Social e Cultural		10. Poucas oportunidades para os jovens 11. Acesso à internet, telefonia móvel e sinal das repetidoras deficitários no meio rural 12. Envelhecimento da população rural e êxodo rural 13. Representação política regional 14. Assistencialismo 15. Baixo retorno financeiro aos municípios dos Governos Estadual e Federal 16. Falta de estações rodoviárias 17. Sucessão familiar 18. Carência de grandes indústrias 19. Ensino superior e profissionalizante deficiente 20. Incentivo ao esporte, lazer e cultura 21. Políticas públicas municipais 22. Baixa renda per capita 23. Divergências políticas municipais	10. Construção de Hospital Regional 11. Ampliar a parceria público/privada 12. Ampliar as matrizes produtivas 13. Incentivar o desenvolvimento do empreendedorismo 14. Incentivo à agroindústria 15. Ampliar sinal de internet, televisão e telefonia no interior 16. Resgatar e fortalecer o cooperativismo 17. Buscar recursos para projetos municipais 18. Desenvolver turismo religioso, águas termais e rural 19. Buscar fontes de recursos para projetos regionais	10. Inflação

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Social e Cultural		24. Deficiência de especialidades na área da saúde 25. Mau uso do sistema SUS pela população 26. Produção elevada de lixo		

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 27/07/2016

Quadro 05: Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Infraestrutura – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Infraestrutura	1. Localização privilegiada (Divisa com o Estado de Santa Catarina)	1. 15% dos municípios sem acesso asfáltico (CBS, Tupanci do Sul e Santo Expedito do Sul), precariedade das rodovias existentes e ligações asfálticas intermunicipais.	1. Ampliação da infraestrutura e serviços de saúde	1. Instabilidade econômica
	2. 85% dos municípios com acesso asfáltico	2. Logística dos hospitais de referência	2. Fortalecer os consórcios municipais	2. Corrupção
	3. Lago da Barragem	3. Precariedade do saneamento básico	3. Proximidade da BR 470 e BR 285	3. Crise política
	4. Hospitais microrregionais	4. Transporte intermunicipal	4. Construção de Hospital Regional	4. Burocracia
		5. Energia elétrica precária	5. Ampliar a parceria público/privada	5. Repasses insuficientes dos Governos Estadual e Federal
		6. Infraestrutura precária dos municípios	6. Ampliar sinal de internet, televisão e telefonia no interior	6. Desunião de entidades
		7. Localização afastada dos grandes centros e polos exportadores	7. Concluir 46 km de ligação asfáltica aos municípios de Capão Bonito do Sul, Tupanci do Sul, Santo Expedito do Sul e ampliar a ligação asfáltica intermunicipal, região Serra e Norte	7. Inflação
		8. Acesso asfáltico com a região da Serra e região Norte	8. Buscar fontes de recursos para ampliação e legalização dos distritos industriais	

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Infraestrutura		9. Acesso à internet, telefonia móvel e sinal das repetidoras deficitários no meio rural 10. Baixo retorno financeiro aos municípios dos Governos Estadual e Federal 11. Falta de estações rodoviárias 12. Políticas públicas municipais	9. Incentivar consórcios municipais 10. Buscar fontes de recursos para projetos regionais	

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 27/07/2016.

Quadro 06: Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Institucional – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Institucional	1. Presença de IES 2. Capital social Presente na Região (IES, sindicatos, cooperativas, clubes de serviços, associação de moradores, associação de produtores, consórcio CIRENOR, Agência de Desenvolvimento, COREDE, AMUNOR, Território rural, EMATER, AVENOR, entre outros); 3. Presença de organismos religiosos;	1. Segurança deficitária 2. Precariedade do saneamento básico 3. Qualificação da mão de obra 4. População não mobilizada 5. Falta de Universidade Federal 6. Cultura do associativismo entre municípios 7. Representação política regional 8. Assistencialismo 9. Ensino superior e	1. Investimento em segurança 2. Fortalecer os consórcios municipais 3. Incentivar a ampliação de cursos de ensino profissionalizantes 4. Ampliar a parceria público/privada 5. Resgatar e fortalecer o cooperativismo 6. Buscar recursos para projetos municipais 7. Buscar fontes de recursos para projetos regionais	1. Instabilidade econômica 2. Corrupção 3. Crise política 4. Repasses insuficientes dos Governos Estadual e Federal 5. Desunião de entidades

		profissionalizante deficiente 10. Políticas públicas municipais		
Dimensão	**Fortalezas**	**Fraquezas**	**Oportunidades**	**Ameaças**
Institucional		11. Divergências políticas municipais 12. Deficiência na fiscalização tributária, ambiental, sanitária 13. Mal uso do sistema SUS pela população		

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 27/07/2016.

Quadro 07: Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Dimensão Ambiental – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Ambiental	1. Recursos naturais 2. Clima favorável ao desenvolvimento econômico 3. Parque Florestal do Espigão Alto 4. Lago da Barragem	1. Precariedade do saneamento básico 2. Políticas públicas municipais 3. Deficiência na fiscalização tributária, ambiental, sanitária 4. Produção elevada de lixo	1. Fortalecer os consórcios municipais 2. Ampliar a parceria público/privada 3. Incentivar fontes alternativas de energia 4. Buscar recursos para projetos municipais 5. Buscar fontes de recursos para projetos regionais	1. Epidemias de saúde 2. Efeitos climáticos 3. Corrupção 4. Crise política 5. Burocracia 6. Repasses insuficientes dos Governos Estadual e Federal

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 27/07/2016.

Depois de identificadas as Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, foi operada a metodologia própria da Matriz FOFA a fim de obter o conjunto de Potencialidades (cruzamento entre Pontos Fortes e Oportunidades), Riscos (cruzamento entre Pontos Fortes e Ameaças), Desafios (cruzamento entre Pontos Fracos e Oportunidades) e Limitações (cruzamento entre Pontos Fracos e Ameaças) regionais. O produto dessa etapa foi novamente dividido em Dimensões – de modo a facilitar posterior operacionalização –, apresentado e desenvolvido em reuniões microrregionais, realizadas durante o mês de julho de 2016, em quatro cidades centralmente localizadas do COREDE: Lagoa Vermelha, Tapejara, São José do Ouro e Maximiliano de Almeida. Participaram destas atividades setenta e duas pessoas, que finalizaram a composição da Matriz FOFA do COREDE Nordeste/RS, apresentada no Quadro a seguir:

Quadro 08: Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão Econômica – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Econômica	1. Incentivo ao setor agropecuário, implantando novas tecnologias para o aumento da produção no campo na mesma área de cultivo.	1. A instabilidade econômica por causa da crise econômica gerando desemprego.	1. O alto custo de produção aliado aos efeitos climáticos, pode afetar nossa região colocando a agricultura como atividade de risco.	1. Fortalecer o cooperativismo com políticas para manter o homem no campo.
	2. As agroindústrias familiares serão incentivadas através dos programas existentes e criação de novos programas.	2. Fortalecer as instituições e entidades para reduzir os impactos das crises políticas e econômicas.	2. Conseguir unir as entidades e Instituições em prol de uma representação política forte.	2. Investimento em políticas públicas (mais policiais, mais infraestrutura) trará melhorias na segurança da população.
	3. Incentivo as indústrias de pequeno e grande porte com o objetivo de mais produção e geração de renda alavancando a economia de forma regional.	3. Sem incentivos ao capital social existente na área rural estaremos cada vez mais expostos ao êxodo rural.	3. Deficiência em saneamento básico, rural e urbano eleva os investimentos de saúde pública no controle de epidemias.	3. Estabelecer parcerias públicos-privados com o objetivo de executar projeto de segurança, através de vide monitoramento.
	4. Aproveitar as instituições existentes para desenvolvimento de projetos de abrangência regional.	4. Sem geração de empregos a instabilidade econômica tende a se agravar.	4. A instabilidade econômica trava o acesso a tecnologia atualizada levando a falta de sucessão familiar.	4. A busca de fontes de recursos para projetos regionais, fortalecerão a região no enfrentamento da instabilidade econômica.
	5. Transformação da matéria prima agropecuária através da agro industrialização para agregar valor incentivando o empreendedorismo.	5. Inviabilização dos empreendimentos agropecuários devido ao alto custo da produção.	5. Representatividade política regional/municipal com uma visão assistencialista.	5. Mobilização regional permanente para o acompanhamento de um campus regional da UFRGS.

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Econômica	6. Possibilidade de diversificar a economia devido à infraestrutura de Rodovias, energia elétrica e disponibilidade de mão de obra, facilitará a ampliação dos distritos industriais e do setor metal mecânico.	6. O desenvolvimento de novas variedades, qualificação da gestão, aumento da produtividade pelo uso da implementação de Agricultura de precisão, reduzirão os custos da produção agropecuária.	6. Limitação dos empreendimentos devido ao custo de produção.	6. Acelerar a infraestrutura regional para viabilizar os empreendimentos que atuam no setor agropecuário.
	7. Servida pelo Lago da Barragem de Machadinho que banha 3 municípios, fonte de produção de energia, poderá servir de alternativa para outros projetos, por exemplo, a piscicultura.	7. Disseminar a cultura da sucessão familiar, a profissionalização da gestão e a diversificação das atividades nos setores primário (de produção), secundário (transformação), terciário (serviços), para reduzir as instabilidades econômicas.	7. A busca por empresas de grande porte poderá suprir deficiências de emprego e alavancar a economia da região	7. Incentivar a Agroindustrialização do Produto Primário produzido agregando renda, turismo rural e fortalecendo a sucessão familiar.
	8. O Parque Estadual do Espigão Alto pode ser fonte de renda, sendo usado em parceria com o Governo para turismo e estudos.	8. Disponibilizar acesso ao conhecimento e as tendências futuras sobre efeitos climáticos, prevenindo frustações de safras por estiagem ou excesso de chuvas.	8. Os municípios da região podem eleger políticas públicas voltadas a melhoria das condições econômicas, tendo assim a manutenção do homem no campo e garantindo a sucessão familiar nas empresas e propriedades.	8. Ampliar a presença de indústrias de transformação das matérias primas, através de uma política de incentivos e benefícios fiscais para oportunizar trabalho e renda para os jovens.

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Econômica	9. Existe a possibilidade do aumento produtivo no setor Agropecuário, utilizando novas tecnologias, transformando o produto na Região, gerando renda aos produtores, injetando maior valor na economia regional.	9. Fortalecer o empreendedorismo, a formação de agroindústrias, diversificação da economia e o cooperativismo para aumentar a geração de riquezas regionais suprindo a dependência de recursos federais e estaduais.		9. Elevar o retorno financeiro e a geração de riquezas promovendo a ampliação das matrizes produtivas regionais.
	10. Localização privilegiada: Proximidade da divisa de SC, o que ocasiona grande fluxo de turistas.			10. Elevar a renda per capita dos municípios da região, incentivando o desenvolvimento do empreendedorismo no Agronegócio, turismo, Agroindústrias, comércio, indústria e serviços.
	11. Possibilidade das Prefeituras da Região Nordeste comprar 100% da merenda escolar das Agroindústrias familiares através dos programas Governamentais e em parceria com SEBRAE, SENAR, Sindicatos e Cooperativas.			

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 02/08/2016.

Quadro 09: Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão de Infraestrutura – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Infraestrutura	1. A importância da ligação asfáltica entre os municípios de Tapejara e Água Santa; Tapejara a Charrua e Santa Cecília do Sul a BR 285 oportunizará acesso facilitado para instituições de ensino, hospitais, escoamento da produção. 2. União da região na busca da criação de uma cooperativa regional para a industrialização do leite 3. Pela existência de quatro hospitais microrregionais atingindo uma população aproximadamente de 120 mil habitantes se visualiza a potencialidade de construção de uma unidade hospitalar regional que atenda as necessidades de média e alta complexidade evitando o deslocamento em grandes distâncias.	1. O crescimento desordenado de um município industrializado traz consigo uma sobrecarga na área social (educação, segurança pública, saúde) 2. A falta de investimento na linha férrea para minimizar o risco de custo do frete para transporte de cargas até os polos de exportação pode gerar aumento dos custos e êxodo rural. 3. Crise na esfera estadual e federal em médio prazo, não disponibilizando de recursos financeiro suficiente para implantação de nossa potencialidade escolhida (hospital regional)	1. Burocracia torna moroso qualquer processo de melhoria de infraestrutura. 2. Dificuldade de logística para exportação. Transporte rodoviário deficiente e com alto custo. 3. Limitando a capacidade econômica pela deficiência em repasses financeiros para a execução e melhoria de infraestrutura (hospitalar)	1. Incentivo a ampliação da rede trifásica para facilitar o acesso das propriedades rurais. 2. A ligação férrea regional com construção de uma unidade de escoamento na região, ligada a linha férrea na Vila Ituim. 3. Buscar recursos financeiros para a implantação do hospital regional dessa forma ampliando os serviços de saúde.

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Infraestrutura	4. Logística privilegiada: Servida por duas rodovias federais (BR 470 e BR 285), a região está a 473 km do Porto de São Francisco em SC e 660 km do Porto de Rio Grande no Rio Grande do Sul, facilitando assim o escoamento da produção.		4. Os acessos asfálticos da Região podem ser realizados com recursos de fomento internacionais.	4. Buscar recursos estaduais e federais para conclusão de asfaltos nos municípios, recuperar estradas e ligar a Região Serra e Norte.
	5. Possibilidade de diversificar a economia devido à infraestrutura de Rodovias, energia elétrica e disponibilidade de mão de obra, facilitará a ampliação dos distritos industriais e do setor metal mecânico.		5. A Região encontra-se afastada de grandes centros e polos exportadores, porém, isso pode ser amenizado com um sistema modal rodoviário.	5. Eliminar deficiências no saneamento básico nos municípios da Região, fortalecendo os consórcios municipais para implantação de sistemas de tratamento de esgotos, resíduos, água e destinação de lixo.
	6. A região apresenta significativa malha viária que é utilizada para escoamento da produção. Com a ligação dos municípios sem asfalto, ligações com a Serra, Norte e outras ligações intermunicipais, bem como a recuperação das existentes, a Região Nordeste pode tornar-se uma das principais regiões		6. Burocracia torna moroso qualquer processo de melhoria de infraestrutura.	6. Aprimorar a infraestrutura dos municípios da região, ampliando as parcerias público/privadas e buscando fontes de recursos para projetos regionais.

	em escoamento de grãos do Estado.			
Dimensão	**Potencialidades**	**Riscos**	**Limitações**	**Desafios**
Infraestrutura	7. O empreendedorismo e comprometimento podem dar vasão a ampliação do sinal de internet, celular e televisão no interior, através de consórcios empresariais. 8. Ampliar e legalizar os distritos industriais, incentivando os consórcios empresariais e aproveitando os 85% das ligações asfálticas entre os municípios através de fontes de recursos para projetos regionais.			7. Disponibilizar para 100% da população regional o acesso aos canais de comunicação, ampliando o sinal de internet, telefonia móvel, repetidoras e outras formas de comunicação.

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 02/08/2016.

Quadro 10: Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão Ambiental – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Ambiental	1. O clima favorável ao desenvolvimento econômico da região, incentivado pela ampliação das parcerias público/privadas pode incrementar e fortalecer novas cadeias agropecuárias. 2. Uso dos recursos naturais como vento, sol e água, como fonte alternativa de energia.	1. Os repasses financeiros insuficientes dos Governos Estadual e Federal na dimensão ambiental podem incorrer na degradação da diversidade dos recursos naturais que a região dispõe. 2. Provável fechamento do Parque Florestal do Espigão Alto por falta de repasses suficientes do Governo Estadual e Federal.	1. Políticas públicas municipais embasadas em estudos prévios de viabilidade técnico-econômica são capazes de incentivar a instalação de fontes alternativas de geração de energia (eólica, solar, biodigestores) 2. A deficiência na fiscalização tributária ambiental, sanitária pode ser melhorada através da ampliação na parceria pública municipal.	1. O aumento da produção de lixo, aliada a precariedade do saneamento básico e a ausência de políticas públicas municipais, aumentam o risco de surgirem epidemias de saúde e colaboram com a aceleração de efeitos climáticos como alagamentos e enchentes. 2. Entrave das políticas públicas municipais de vida ao alto índice da burocracia.

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 02/08/2016.

Quadro 11: Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão Institucional – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Institucional	1. A união entre os municípios da Amunor poderá facilitar os consórcios municipais na medida em que possamos reduzir custos, alcançar objetivos de maneira mais sólida e com maior representatividade agregando todas as áreas possíveis. 2. Aproveitar as Instituições existentes para desenvolvimento de projetos de abrangência regional. 3. O espírito cooperativista possibilitará o desenvolvimento e fortalecimento do cooperativismo da Região, resgatando a credibilidade do sistema.	1. Os repasses insuficientes ou os atrasos por parte dos Governos Estadual/Federal compromete e coloca em risco o trabalho através dos Consórcios entre os municípios. 2. Fortalecer as instituições e entidades para reduzir os impactos das crises políticas e econômicas. 3. A região apresenta um Capital Social o qual pode em parceria com organismos públicos municipais, desenvolver projetos em busca de uma melhor qualidade de vida e incentivando o desenvolvimento do	1. O individualismo por parte de alguns municípios dificulta e limita a formação de novos consórcios os quais poderiam fortalecer a economia e outras ações voltadas aos municípios. 2. Conseguir unir as entidades e instituições em prol de uma representação política forte. 3. A representação política da Região aumentará no momento em que entidades se unirem em prol de nomes locais.	1. O desafio então é superar a desunião dos municípios e entidades através da implementação de exemplos bem sucedidos como é o caso da compra de medicamentos, exames e consulta médica. 2. Estabelecer parceria público-privadas, com o objetivo de executar projetos de segurança através de vídeo-monitoramento. 3. Fortalecer a segurança pública buscando novas formas de auxílio e monitorando as comunidades através de reforço do efetivo, equipamentos e sistema de vídeo-monitoramento.

		empreendedorismo.		
Dimensão	**Potencialidades**	**Riscos**	**Limitações**	**Desafios**
Institucional		4. O fortalecimento das entidades que compõe o Capital Social da Região reduzirá a desunião das instituições. 5. Fortalecer as instituições e entidades de representação para reduzir os impactos de crises políticas.	4. A Região, através do Cirenor, poderá constatar fiscalização tributária, ambiental e sanitária objetivando o número da receita e controle dos crimes ambientais e sanitários.	

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 02/08/2016.

Quadro 12: Potencialidades, Riscos, Limitações e Ameaças: Dimensão Social e Cultural – COREDE Nordeste/RS

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Social e Cultural	1. Com geração de emprego e uma estabilidade econômica o município pode oferecer mais oportunidades para manter os jovens nas suas cidades. 2. Agroindústrias familiares com incentivo, suporte financeiro, mantém as famílias no meio rural. 3. Fortalecimento dos Consórcios Municipais para melhorar ainda mais o Índice de Desenvolvimento Humano, PIB per capita, IDESE e outros.	1. Se não houver investimento/incentivo ao capital social existente na área rural estaremos cada vez mais expostos ao êxodo rural. 2. Com a geração de empregos na região e uma estabilidade econômica, o munícipio/região pode oferecer maiores oportunidades para os jovens. 3. A região apresenta um Capital Social o qual pode em parceria com organismos públicos municipais, desenvolver projetos em busca de uma melhor qualidade de vida e incentivando o desenvolvimento do empreendedorismo.	1. A instabilidade econômica trava o acesso a tecnologia atualizada levando a falta de sucessão familiar. 2. Falta de saneamento básico na região, aumentando as epidemias de saúde. 3. A busca por empresas de grande porte poderá suprir deficiências de emprego e alavancar a economia da região	1. Controlar o saneamento básico rural e urbano para que não seja necessário investimentos em saúde para controle de epidemias. 2. Mais incentivo aos jovens com uma capacitação por cursos profissionalizantes. 3. Incentivar a Agroindustrialização do Produto Primário produzido agregando renda, turismo rural e fortalecendo a sucessão familiar.

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Social e Cultural		4. Maior atuação das entidades que compõe o Capital Social na fiscalização, controle, educação e na disseminação do conhecimento, reduzirá a corrupção e a burocracia. 5. O desenvolvimento do empreendedorismo e cooperativismo ampliarão a distribuição de renda e reduzirão o êxodo rural. 6. Investir na melhoria dos indicadores de saúde, educação e renda para evitar epidemias de saúde.	4. Os municípios da região podem eleger políticas públicas voltadas a melhoria das condições econômicas, tendo assim a manutenção do homem no campo e garantindo a sucessão familiar nas empresas e propriedades.	4. Ampliar a presença de indústrias de transformação das matérias primas, através de uma política de incentivos e benefícios fiscais para oportunizar trabalho e renda para os jovens. 5. Fortalecer a segurança pública buscando novas formas de auxílio e monitorando as comunidades através de reforço do efetivo, equipamentos e sistema de vídeo-monitoramento. 6. Eliminar deficiências no saneamento básico nos municípios da Região, fortalecendo os consórcios municipais para implantação de sistemas de tratamento de esgotos, resíduos, água e destinação de lixo.

Dimensão	Potencialidades	Riscos	Limitações	Desafios
Social e Cultural		7. Incentivar a contratação de aposentados pelas empresas, obtendo assim um melhor aproveitamento do capital intelectual.		7. Disponibilizar para 100% da população regional o acesso aos canais de comunicação, ampliando o sinal de internet, telefonia móvel, repetidoras e outras formas de comunicação. 8. Integralizar as especialidades na área de saúde, ampliando a infraestrutura e serviços de saúde. 9. Educar a população para o uso consciente e responsável do Sistema Único de Saúde e dos programas sociais oferecidos, possibilitando a ampliação da infraestrutura e dos serviços.

FONTE: COREDE Nordeste/RS. Elaborado em: 02/08/2016.

3. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS E MACRO-OBJETIVOS DO COREDE NORDESTE/RS

3.1. OS REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DO COREDE NORDESTE/RS: VISÃO, VOCAÇÃO E VALORES

A etapa que sucede a elaboração do Diagnóstico Técnico e a constituição da Matriz FOFA no processo de planejamento territorial[44] é o de elaboração de diretrizes e referenciais estratégicos. *Grosso modo*, originados da visão do futuro que a Região almeja, das vocações a serem desenvolvidas e dos valores a serem cultivados, eles se constituem em sínteses locais e/ou regionais resultantes de atividade coletiva, a partir das quais serão estabelecidas as linhas gerais que guiarão posteriores intervenções (REZENDE e CASTRO, 2006 apud ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 70). Entende-se, pois, "visão" como o exercício coletivo de formulação de um cenário futuro desejável e realizável, consensuado entre diferentes setores, descrito de forma clara e objetiva e que contemple diferentes temas (por exemplo, qualidade de visa, segurança pública, saúde etc.):

> Assim, explicitar a visão estratégica para um município e região significa descrever, de forma sucinta, um cenário futuro desejável para este espaço. Envolve os sonhos dos cidadãos, isto é, a identificação das principais características que a sociedade gostaria de alcançar ou pelas quais a sociedade em questão gostaria de ser conhecida no futuro. (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 71).

A formalização da "visão" de uma localidade ou região contribui, também, para o aglutinamento e compromisso sociais (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 71).

Complementarmente, as "vocações" indicam os principais potenciais existentes em espaços geográficos delimitados e são definidas como as aptidões, capacidades ou talentos que podem ser expandidos pelas comunidades e instituições locais, em diferentes áreas. As "vocações regionais" não se limitam, pois, à história, à cultura, à economia ou ao ambiente: "o

[44] Consultar Figura 01: Síntese das Etapas de Planejamento da Estratégia Regional, Produto II – Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030: Diagnóstico Técnico e Relatório de Avaliação, p. 14.

potencial de um local não depende tanto da sua localização geográfica, seu clima e seus recursos naturais, quanto da vontade, habilidade, energia, dos valores e da organização humana." (KOTLER, HAIDLER e REIN, 1994 apud ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 72-3). Nesse sentido, as localidades e regiões não devem eleger uma "vocação" ou diferencial competitivo único ou um número muito grande delas (que operariam de forma concomitante), dado o risco que ambas representam em contextos competitivos e dinâmicos: idealmente, devem ser apontadas três ou quatro vocações.

Por fim, os "valores" ou "princípios norteadores", que, juntamente com a "visão" e as "vocações", formam o conjunto de Referenciais Estratégicos, dizem respeito aos padrões sociais aceitos, valorizados e preservados pelas pessoas e pelas instituições locais, aproximando-se de um "código de conduta" que rege as relações e a integração social. Refletir sobre, formalizar (através do registro escrito que compõe um Plano) e consensuar alguns valores e princípios culturais, éticos e morais facilita a gestão do processo de desenvolvimento, à medida que guia – ou, ao menos, deve guiar – permanentemente as práticas e ações dos membros da sociedade, de representantes do poder público e dos demais setores durante as etapas de planejamento e implementação das ações. Alguns exemplos de "valores" que podem ser escolhidos: transparência, honestidade, eficiência, participação, solidariedade etc. (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 74-5).

O processo de construção dos Referenciais Estratégicos do COREDE Nordeste/RS iniciou-se após a conclusão da elaboração do Diagnóstico Técnico e do Relatório de Avaliação e se deu juntamente com a constituição dos Macro-objetivos regionais. Para tanto, foram convocadas quatro reuniões microrregionais, realizadas no início do mês de setembro de 2016, nos municípios de Maximiliano de Almeida, São José do Ouro, Tapejara e Lagoa Vermelha. Os encontros contaram com a presença de trinta e oito participantes: estiveram presentes majoritariamente nos encontros, membros e participantes de Secretarias Municipais, Conselhos, Câmaras de Vereadores, Associações, EMATER's, Sindicatos e Cooperativas. Foram apresentados materiais específicos para a condução dos debates, considerando as potenciais áreas de intervenção e as ações prioritárias a serem desenvolvidas. Resultou, desse processo, o avanço nas etapas de elaboração dos Referenciais Estratégicos e dos Macro-objetivos do COREDE.

Foi estabelecida, pois, como "visão": "Ser uma Região reconhecida pela excelência na produção de alimentos, geradora de emprego e renda, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da população, tendo um meio ambiente equilibrado e mantendo-se sempre na

vanguarda tecnológica.” Já as “vocações” elencadas foram as de: agropecuária, turismo, agroindústria e capital social. Por fim, os “valores” estabelecidos pelo COREDE Nordeste/RS foram os de conduta ética, eficiência, eficácia e efetividade, comprometimento, trabalho, probidade, imparcialidade, valorização das pessoas, transparência, credibilidade e excelência, conforme exposto no Quadro a seguir:

Quadro 13: Referenciais Estratégicos – COREDE Nordeste/RS

Visão	Vocação	Valores
“Ser uma Região reconhecida pela excelência na produção de alimentos, geradora de emprego e renda, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da população, tendo um meio ambiente equilibrado e mantendo-se sempre na vanguarda tecnológica.”	Agropecuária	Conduta ética
	Turismo	Eficiência, eficácia e efetividade
	Agroindústria	Comprometimento
	Capital social	Trabalho
		Probidade
		Imparcialidade
		Valorização das pessoas
		Transparência
		Credibilidade e excelência

FONTE: Instituto Humaniza. Elaborado em: 21/11/2016.

3.2. MACRO-OBJETIVOS: DELINEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO

Em processo concomitante à definição dos Referencias Estratégicos do COREDE Nordeste/RS, ou seja, durante os encontros microrregionais realizados em setembro de 2016, houve a constituição dos macro-objetivos da Região, a partir de debates gerados através de material específico apresentado e elaborado conforme a metodologia de Etapas de Planejamento Estratégico Regional e do Plano de Trabalho aprovados. Entende-se, pois, que:

> (...) a etapa de determinação dos macro-objetivos é decorrência natural do processo de planejamento desenvolvido até aqui, que deveria: a) buscar subsídios no Diagnóstico Técnico, na Análise situacional, nos elementos resultantes da Matriz FOFA e nos Referenciais Estratégicos definidos e b) representar os principais consensos sociais de estratégia de desenvolvimento socioeconômico regional, deliberados de forma cidadã e participativa e consubstanciados em forma de programas, projetos e ações (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 76).

Deste modo, definir os Macro-objetivos ou Estratégias Regionais[45] significa estabelecer, mediante consensos sociais mínimos, os alvos ou resultados pretendidos – que podem ser agrupados a partir de eixos temáticos[46] –, materializando, através da proposição de programas, projetos e ações, a visão, as vocações e os valores regionais a fim de acelerar o seu processo de desenvolvimento (BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 75-6).

O COREDE Nordeste/RS organizou suas Estratégias Regionais em cinco dimensões, seguindo a divisão operada quando da aplicação da Matriz FOFA, na etapa de definição das Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças: Econômica, de Infraestrutura, Ambiental (ou Meio Ambiente), Institucional e Sociocultural. O propósito foi o de facilitar a tarefa de elaboração, bem como de estabelecer um "fio condutor" de argumentos. Para cada uma das Dimensões, foram desenvolvidos, minimamente, os seguintes tópicos, segundo indicações do Convênio firmado[47]: definição das grandes questões a serem enfrentadas, as alternativas de ação possíveis e a escolha justificada, com objetivo expresso, dentre as possíveis alternativas, das

---

[45] Tomados "macro-objetivos" e "estratégias regionais" como conceitos similares, opta-se pela utilização, a partir desse momento, pelo segundo, tendo em vista

[46] "Os macro-objetivos podem ser organizados tomando como referência os quatro eixos temáticos, ou seja, envolvendo programas, projetos e ações relacionados à Gestão Estrutural, Econômica, Social e Institucional." In: ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. (Org.). **Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional**. UNISC. Santa Cruz do Sul, 2010, p. 76.

[47] "(...) Deverá conter a visão estratégica, estratégias, recomendações e propostas reunidas em uma carteira de projeto (...)". In: GOVERNO DO ESTADO DO RS. **Convênio que celebram o estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul objetivando a atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional.** Anexo II: Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos planos estratégicos de desenvolvimento regional. Porto Alegre, RS, 2015, p.03.

ações a serem empreendidas, conforme exposto a seguir:

1.2.1. Estratégia Regional Ambiental:

O COREDE situa-se quase totalmente no bioma Mata Atlântica (99%), contando com apenas 21% de mata nativa. Os solos apresentam alta potencialidade na quase totalidade do território, sendo de médio potencial na porção leste, onde as maiores declividades da bacia do Uruguai (sub-bacia Apuaê-Inhandava) e a presença de vegetação protetora imprimem médias restrições ambientais. Há duas unidades de conservação – Estação Ecológica de Aracurí e Parque Estadual do Espigão Alto, além de três reservas indígenas – Cacique Doble, Monte Caseiros e Carreteiro – que, juntas, não representam nem 1% do território. A Região desenvolve um trabalho integrado de gerenciamento das atividades potencialmente poluidoras de impacto local, contando com equipe de técnicos para assessorar os municípios quando da emissão de licenças e autuações ambientais, através de seu Consórcio de Municípios, o CIRENOR. Do mesmo modo, é desenvolvido (em conjunto e individualmente pelos municípios) um conjunto de projetos de educação ambiental, reflorestamento e florestamento, recuperação de nascentes, limpezas de rios, coleta seletiva de lixo, entre outros.

O grande desafio da região, portanto, é o de qualificar e ampliar o conjunto de ações já desenvolvidas – sobretudo, as voltadas à coleta e tratamento de esgoto, a reciclagem de lixo e a recuperação das Áreas de Preservação Permanente. Desse modo, as intervenções delimitadas pelo COREDE Nordeste, na área Ambiental, dividem-se, *grosso modo*, na estruturação e execução de projetos voltados à qualificação do acesso a serviços de água tratada e esgoto (Projetos de Ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água; Ampliação e melhoria da rede de esgoto; Implantação de estações de tratamento de esgoto), na coleta e tratamento adequados do lixo domiciliar e de resíduos (Ampliação e/ou implantação de coleta seletiva de lixo; Implantação de Estações de Tratamento de Lodo Doméstico (ETLED); Reciclagem de entulho) e em ações de preservação e de conscientização sobre o tema (Fortalecimento do projeto de municipalização ambiental de atividades de impacto local; Revitalização das áreas de preservação permanente em perímetro urbano; Programa de educação ambiental nas escolas; Programa permanente de proteção de nascentes de água).

1.2.2. Estratégia Regional Econômica:

Há necessidade de acessar informações que permitam visualizar o sistema econômico e social como um todo, e em partes, são de fundamental importância para o planejamento das cidades e de uma região, por parte dos gestores públicos e privados, de forma a permitir a maximização do bem estar social e dos recursos privados investidos. Também, o desenvolvimento econômico torna-se uma preocupação constante, na medida em que a tomada de decisões poderá direcionar e redirecionar o destino de uma sociedade. Segundo estudo elaborado pela Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul, o COREDE Nordeste/RS é classificado como de médio desenvolvimento econômico, com baixos níveis de desenvolvimento social e, ainda, uma média potencialidade física e socioeconômica. As principais atividades econômicas da Região estão concentradas nos municípios de Lagoa Vermelha, Tapejara e Sananduva, onde encontram-se a maioria das grandes empresas. Porém, a principal fonte econômica a agropecuária principalmente com a produção de grãos, criação de suínos, aves e gado leiteiro.

A partir desses elementos foram delimitados três grandes eixos de intervenção na área econômica: apoio às empresas tradicionais e já instaladas na região – sobretudo, as que processam e/ou comercializam matéria-prima local (Apoio às agroindústrias de médio e grande portes; Apoio às agroindústrias familiares; Apoio a cooperativas e empresas regionais; Cooperativismo Regional fortalecido); incentivo à qualificação da produção primária, com demandas permanentes e em setores estratégicos (Apoio à melhoria da sanidade animal do gado leiteiro; Apoio à irrigação da Agricultura Familiar) e apoio a novos empreendimentos e/ou empreendimentos em etapa inicial de consolidação (Exploração turística e econômica da Barragem de Machadinho; Apoio a áreas/distritos industriais municipais; Implantação de Incubadora de Empresas; Programa municipal de atração de empresas).

1.2.3. Estratégia Regional de Infraestrutura:

Conforme apontado no Diagnóstico Técnico elaborado, na área de infraestrutura, o COREDE Nordeste/RS apresenta dificuldades diversas. Em se tratando de estradas, carece de ligação asfáltica com a região Norte do Estado e com a região da Serra, possui dois acessos asfálticos com o Estado de Santa Catarina, mas não possui um acesso rápido com a Capital do

Estado. Dentre os 19 municípios, três ainda não possuem acesso asfáltico (Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Capão Bonito do Sul). Várias são as necessidades de ligações asfálticas intermunicipais e municipais, bem como de adequada manutenção dessas e de estradas intramunicipais. A região não possui estrada férrea e nem aeroporto, sendo dependente de outras regiões vizinhas (Produção e Norte do Estado). No campo da comunicação, o baixo e desqualificado acesso a serviços de internet e telefonia móvel é amplo e, no setor de fornecimento de energia, embora o COREDE possua a maior hidrelétrica do Estado do Rio Grande do Sul, localizado no Rio Uruguai, na divisa com o estado de Santa Catarina, seu potencial é pouco explorado pela população da região. Há deficiência, também, de organização do espaço no interior dos municípios.

A estratégia de intervenção aprovada contempla, assim, os entraves apontados: estruturação de ligação asfáltica intrarregional e regional (Ligação entre o município de Santo Expedito do Sul e a RS 343; Ligação entre os municípios de Tupanci do Sul e São José do Ouro; Ligação entre os municípios de Capão Bonito do Sul a Lagoa Vermelha; Ligação entre as Regiões Nordeste e Norte através dos municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos; Ligação entre as Regiões Nordeste e Serra através dos municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá), diversificação do módulo de transporte rodoviário através da proposição de construção de linha férrea (Ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim), melhoria e ampliação de recursos de comunicação e de energia elétrica (Projeto de Ampliação e melhoria da qualidade da energia elétrica ofertada; Ampliação e melhoria da qualidade de sinal de internet e telefonia móvel), assim como iniciativa para atender a demandas de infraestrutura dos municípios (Implementação de Usina asfáltica consorciada – COREDE Nordeste/RS; Apoio à formulação de Planos Diretores Municipais).

1.2.4. Estratégia Regional Institucional:

Na região do COREDE Nordeste/RS, é significante o número e diversidade de instituições existentes. Entre universidades e faculdades, destacam-se a UPF com um campus na cidade de Lagoa vermelha e a UERGS com uma unidade na cidade de Sananduva. Em Sananduva também existe a Infobrasil, instituição que promove cursos de empreendedorismo, e tem convênio com a SESCOOP, promovendo as ações do aprendiz cooperativo e também possui convênio com a Universidade. Além dessa, ainda podemos citar FAT e UNB na cidade

de Tapejara e URI com uma extensão na cidade de Sananduva. Na cidade de Maximiliano de Almeida está presente a UNITINS com um polo e na cidade de São José do Ouro a FARGS.

Praticamente em todos os municípios encontramos Sindicatos das mais variadas representações, ou seja, de trabalhadores, de empregadores, de classe. A extensão rural também se faz presente na totalidade dos 19 municípios através dos escritórios da EMATER-RS e das Cooperativas produtoras e integradoras. Uma representação importante na região, com sede em Sananduva é o Instituto Humaniza, que presta assessoria e consultoria em órgãos públicos e privados, desenvolve e executa projetos via Lei de Incentivo a Cultura para outras entidades e ministra cursos em várias áreas. O Instituto Humaniza tem filial em Campos Novos, SC. A região ainda possui instituído um Polo tecnológico situado na cidade de Lagoa Vermelha e um Território Rural que abrange 17 municípios do COREDE.

A região é representada pela AMUNOR – Associação dos municípios da Região Nordeste Riograndense que representa 18 municípios, o CIRENOR – Consorcio Intermunicipal da Região Nordeste Riograndense que atende aos 19 municípios e a ADR-AMUNOR – Agencia de Desenvolvimento Regional que atende atualmente 18 municípios do COREDE. Entre as instituições representativas dos Poderes Estaduais, encontramos na região a Brigada Militar, Policia Civil, Bombeiros, Fóruns, Promotorias, Defensorias Publicas, Inspetorias Veterinárias, Receita Estadual e o Parque Estadual do Espigão Alto. Entre as instituições representativas dos Poderes Federais destacamos o INSS e a Receita Federal. Há, também, uma variada gama de clubes de serviços, associações de bairros e de profissionais, agências bancárias e cooperativas de créditos espalhadas em praticamente todos os 19 municípios do COREDE.

Os gargalos mais importantes ligados à área institucional – dos quais derivam os projetos propostos – se relacionam ao fortalecimento de instituições que operam projetos municipais associados (Fortalecimento do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste/RS, CIRENOR; Fiscalização consorciada), qualificação educacional, profissional e tecnológica (Apoio à estruturação de Polo Tecnológico de Lagoa Vermelha; Fomento à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica; Construção de Unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS/Sananduva; Implementação de Campus Regional da Universidade Fronteira Sul, UFFS; Ampliação de acervos nas bibliotecas públicas; Incentivo à construção e estruturação de museus, com escolas de arte), assim como o fortalecimento de estruturas organizacionais voltadas à área de segurança pública (Estruturação de central regional de videomonitoramento urbano).

1.2.5. Estratégia Regional Sociocultural:

A região de abrangência do COREDE NORDESTE, por ter sido uma das últimas colonizadas no Estado do Rio Grande do Sul, é considerada por muitos um território fragilizado quando se fala em setores das áreas das Ciências Humanas como o social, o educacional, o de saúde e o cultural. A região criou, em meados dos anos 90, uma rota turística conhecida como "Rota das Araucárias". No entanto, pouco ou quase nada se fez nesse sentido até hoje. Alguns municípios desenvolvem, de forma individual e isolada, atividades voltadas ao turismo de águas termais, religioso e festivo, sendo algumas dessas atividades em períodos sazonais. Em se tratando de saúde a região possui quatro hospitais microrregionais de média complexidade, que atendem urgência e emergência. Tratamentos de alta complexidade, no entanto, são encaminhados a centros maiores como Passo Fundo, Erechim ou até mesmo Porto Alegre.

A região apresenta uma carência de registros de sua história e patrimônio material e imaterial. Poucas são as bibliografias encontradas sobre seu passado. É urgente e necessário o resgate do pouco que se conhece sobre a antiga região Nordeste para que sirva de subsidio e fonte de conhecimento para as próximas gerações. A carência cultural refere-se também a estruturas físicas de museus, teatros, e cinemas. As poucas atividades e estruturas culturais são restritas a poucos municípios e desenvolvidas em espaços físicos municipais denominados de centros culturais. Em se tratando de esporte e lazer a região apresenta competições municipais e eventualmente algo de caráter regional. Alguns municípios como é o caso de Sananduva, Lagoa Vermelha e Tapejara desenvolvem ou participam de competições em nível estadual em determinadas modalidades esportivas.

Assim, os projetos propostos dividem-se em três grandes áreas: a primeira, voltada ao desenvolvimento de uma rota turística (Rota Turística das Araucárias – Implementação e ampliação de infraestrutura básica; Rota Turística das Araucárias – Capacitação de empreendedores e profissionais; Rota Turística das Araucárias – Governança, articulação e integração regionais), o segundo, à estruturação, qualificação e incremento de processo de capacitação e atividades de cultura e esporte (Identificação e registro do patrimônio imaterial da Região Nordeste/RS; Programa de capacitação de empreendedores; Programa de capacitação de educadores(as); Apoio a atividades e eventos esportivos regionais; Estruturação de Unidades Tecnológicas de Inclusão Social) e, finalmente, a terceira, que comporta ações de aprimoramento e ampliação dos serviços de saúde (Construção de Hospital Regional;

Fortalecimento de Hospitais Microrregionais; Programa Regional de saúde do adolescente (DST's, sexualidade consciente, combate ao consumo de drogas etc.)).

A fim de melhor visualizar o conjunto de programas, projetos e ações a ser desenvolvido, apresenta-se o Quadro abaixo, em que constam, no primeiro campo, as Estratégias Regionais (Dimensões) e, no segundo, as atividades a serem executadas:

Quadro 14: Estratégias Regionais e Programas, Projetos e Ações a serem implementados

Estratégia Regional (Dimensões)	Programas, Projetos e ações
Ambiental	1. Ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água.
Ambiental	2. Ampliação e melhoria da rede de esgoto.
Ambiental	3. Implantação de estações de tratamento de esgoto.
Ambiental	4. Ampliação e/ou implantação de coleta seletiva de lixo.
Ambiental	5. Fortalecimento do projeto de municipalização ambiental de atividades de impacto local via Consórcio de Municípios.
Ambiental	6. Reciclagem de entulho.
Ambiental	7. Revitalização das áreas de preservação permanente em perímetro urbano.
Ambiental	8. Programa de educação ambiental nas escolas.
Ambiental	9. Implantação de Estações de Tratamento de Lodo Doméstico (ETLED).
Ambiental	10. Programa permanente de proteção de nascentes de água.
Econômica	11. Apoio às agroindústrias de médio e grande portes.
Econômica	12. Apoio às agroindústrias familiares.
Econômica	13. Apoio à melhoria da sanidade animal do gado leiteiro.
Econômica	14. Apoio a cooperativas e empresas regionais.
Econômica	15. Exploração turística e econômica da Barragem de Machadinho.
Econômica	16. Cooperativismo Regional fortalecido.
Econômica	17. Apoio a áreas/distritos industriais municipais.
Econômica	18. Implantação de Incubadora de Empresas.
Econômica	19. Apoio à irrigação da Agricultura Familiar.
Econômica	20. Programa municipal de atração de empresas.
Infraestrutura	21. Ligação entre o município de Santo Expedito do Sul e a RS 343.
Infraestrutura	22. Ligação entre os municípios de Tupanci do Sul e São José do Ouro.
Infraestrutura	23. Ligação entre os municípios de Capão Bonito do Sul a Lagoa Vermelha.
Infraestrutura	24. Ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim).
Infraestrutura	25. Ligação entre as Regiões Nordeste e Norte através dos municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos.
Infraestrutura	26. Ligação entre as Regiões Nordeste e Serra através dos municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá.
Infraestrutura	27. Projeto de Ampliação e melhoria da qualidade da energia elétrica ofertada.

Estratégia Regional (Dimensões)	Programas, Projetos e ações
Infraestrutura	28. Implementação de Usina asfáltica consorciada – COREDE Nordeste/RS.
Infraestrutura	29. Ampliação e melhoria da qualidade de sinal de internet e telefonia móvel.
Infraestrutura	30. Apoio à formulação de Planos Diretores Municipais.
Institucional	31. Fortalecimento do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste/RS, CIRENOR.
Institucional	32. Fiscalização consorciada.
Institucional	33. Estruturação de central regional de videomonitoramento urbano.
Institucional	34. Apoio à estruturação de Polo Tecnológico de Lagoa Vermelha.
Institucional	35. Fomento à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica.
Institucional	36. Construção de Unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS/Sananduva.
Institucional	37. Implementação de Campus Regional da Universidade Fronteira Sul, UFFS.
Institucional	38. Ampliação de acervos nas bibliotecas públicas.
Institucional	39. Incentivo à construção e estruturação de museus, com escolas de arte.
Sociocultural	40. Rota Turística das Araucárias – Implementação e ampliação de infraestrutura básica.
Sociocultural	41. Rota Turística das Araucárias – Capacitação de empreendedores e profissionais.
Sociocultural	42. Rota Turística das Araucárias – Governança, articulação e integração regionais.
Sociocultural	43. Identificação e registro do patrimônio imaterial da Região Nordeste/RS.
Sociocultural	44. Programa de capacitação de empreendedores.
Sociocultural	45. Programa de capacitação de educadores(as).
Sociocultural	46. Apoio a atividades e eventos esportivos regionais.
Sociocultural	47. Estruturação de Unidades Tecnológicas de Inclusão Social.
Sociocultural	48. Construção de Hospital Regional.
Sociocultural	49. Fortalecimento de Hospitais Microrregionais.
Sociocultural	50. Programa Regional de saúde do adolescente (DST's, sexualidade consciente, combate ao consumo de drogas etc.).

FONTE: Instituto Humaniza. Elaborado em: 03/01/2017.

4. CARTA DE PROJETOS DO COREDE NORDESTE/RS

4.1. CARTA DE PROJETOS DO COREDE NORDESTE/RS:

Finalizada a etapa de definição das Estratégias Regionais e da definição dos programas, projetos e ações escolhidos, operou-se sua escrita – a estruturação da Carta de Projetos –, realizada a partir de Formulário disponibilizado pela Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, SEPLAN-RS[48]. O nível de aprofundamento e detalhamento de informações de cada documento variou conforme o tipo de dado disponível, o objeto definido e o avanço dos debates realizados na Região sobre os temas – houve priorização do desenvolvimento, nesse sentido, dos dez projetos elencados como principais. Na sequência, é apresentado o conjunto de proposições, que foi disposto e ordenado em subitens constantes no Sumário desse documento a fim de facilitar sua organização e localização:

2.1.1. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água.
Localização: COREDE Nordeste/RS (municípios a serem definidos).
Valor total estimado do projeto: R$ 6.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Companhia Riograndense de Saneamento, CORSAN.
Escopo: ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água através do aumento da capacidade de tratamento de água e instalação ou substituição de redes de água.
Responsável: Secretários Municipais de Administração e Prefeitos Municipais.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e qualificar o acesso da população da Região à água tratada através do aumento da capacidade de tratamento de água e instalação ou substituição de redes de água.
Justificativa: Na área sanitária, majoritariamente atendida pela Companhia Riograndense de Saneamento, CORSAN (catorze dos dezenove municípios), não há, em nenhum dos municípios que compõem o COREDE, sistema de tratamento de esgoto. O acesso à rede geral de água possui baixos índices: 68%, quando os índices registrados no estado e no país são de 85,33% e 82,85%, respectivamente, demandando ampliação. Igualmente abaixo da média estadual e, dessa vez, também da nacional e com necessidade de ampliação, está o número de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa asséptica: no COREDE, em percentual, 54,47%, no estado, 74,57% e, no país,

[48] O tipo de fonte de letra foi alterado de Arial para Times New Roman, de modo que a uniformizar a formatação dos arquivos. O conteúdo do documento não foi alterado.

67,06%. Devem ser priorizados, na expansão, os municípios com menores índices. Por fim, há necessidade, da utilização de um novo manancial pelos municípios de Tapejara e de Sananduva para que o abastecimento urbano seja satisfatório. O projeto apresentado busca melhorar o acesso da população residente à água tratada através ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água por meio do aumento da capacidade de tratamento de água e instalação ou substituição de redes de água.
Beneficiários: populações rural e urbana residentes no COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: sistema de abastecimento de água ampliado e melhorado (médio prazo); capacidade de tratamento de água aumentada (médio prazo); redes de água assentadas ou substituídas (médio prazo); diminuição dos índices de doenças associadas aos serviços deficitários de saneamento (longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação da capacidade instalada de tratamento de água e instalação ou substituição de rede de água. Meta: 100.000 m³ de rede de água implantada ou substituída[49]. Custo: R$ 6.000.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Companhia Riograndense de Saneamento, CORSAN.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais da Saúde.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Companhia Riograndense de Saneamento, CORSAN, via Programa estadual de saneamento – Ação de Expansão e melhoria dos sistemas de abastecimento de água.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 3.000.000,00.
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: R$ 3.000.000,00.
Despesas Correntes: a definir.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 6.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

[49] Valor de referência de metro cúbico de rede instalada ou substituída: R$ 60,00. In: Valores Financeiros de Referência. Disponível em: file:///C:/Users/Aline%20Savi/Downloads/Anexos%20Volume%20IV.pdf Acesso em: 27/02/2017.

2.1.2. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Ampliação e melhoria da rede de esgoto.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação e melhoria da rede de esgoto.
Localização: COREDE Nordeste/RS (municípios a serem definidos).
Valor total estimado do projeto: R$ 6.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Companhia Riograndense de Saneamento, CORSAN.
Escopo: ampliação da capacidade de tratamento de esgoto através do assentamento ou substituição da rede de esgoto e implementação de sistemas de esgoto sanitário.
Responsável: Secretários Municipais de Administração, Secretários Municipais de Saúde, Secretários Municipais de Meio Ambiente e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e qualificar o acesso da população da Região ao serviço de esgoto tratado através do assentamento ou substituição da rede de esgoto e implementação de sistemas de esgoto sanitário.
Justificativa: Na área sanitária, majoritariamente atendido pela Companhia Riograndense de Saneamento, CORSAN (catorze dos dezenove municípios), não há, em nenhum dos municípios que compõem o COREDE, sistema de tratamento de esgoto. O acesso à rede geral de água possui baixos índices: 68%, quando os índices registrados no estado e no país são de 85,33% e 82,85%, respectivamente, demandando ampliação. Igualmente abaixo da média estadual e, dessa vez, também da nacional e com necessidade de ampliação, está o número de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa asséptica: no COREDE, em percentual, 54,47%, no estado, 74,57% e, no país, 67,06%. Devem ser priorizados, na expansão, os municípios com menores índices. Por fim, há necessidade, da utilização de um novo manancial pelos municípios de Tapejara e de Sananduva para que o abastecimento urbano seja satisfatório. O projeto apresentado busca melhorar o acesso da população residente ao serviço de esgoto tratado através do assentamento ou substituição da rede de esgoto e implementação de sistemas de esgoto sanitário.
Beneficiários: populações rural e urbana residentes no COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: capacidade de tratamento de esgoto aumentado (médio prazo); redes de esgoto assentadas ou substituídas (médio prazo); diminuição dos índices de doenças associadas aos serviços deficitários de saneamento (longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação da capacidade instalada de tratamento esgoto. Meta: 21.000 m³ de rede de esgoto implantada ou substituída[50]. Custo: R$ 6.000.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Companhia Riograndense de Saneamento, CORSAN.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais da Saúde.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul,

[50] Valor de referência de metro cúbico de rede instalada ou substituída: R$ 280,00. In: Valores Financeiros de Referência. Disponível em: file:///C:/Users/Aline%20Savi/Downloads/Anexos%20Volume%20IV.pdf Acesso em: 27/02/2017.

AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Companhia Riograndense de Saneamento, CORSAN, via Programa estadual de saneamento – Ação de Expansão e melhoria dos sistemas de esgotamento sanitário.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 3.000.000,00.
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: R$ 6.000.000,00.
Despesas Correntes: a definir.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 6.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.3. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Implantação de estações de tratamento de esgoto.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de estações de tratamento de esgoto.
Localização: Municípios integrantes do COREDE NORDESTE/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 28.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Meio ambiente e Secretarias Municipais de Serviços Urbanos.
Escopo: O tratamento de esgoto é uma medida de saneamento básico tendo como objetivo acelerar o processo de purificação da água antes de ser devolvida ao meio ambiente ou reutilizada. A origem dessa água poluída se dá através da rede de esgoto proveniente de residências, comércios e indústrias. Não basta implantar redes coletoras se o destino final do esgoto doméstico for um recurso hídrico, portanto a região está buscando recursos para tratar esse material recolhido antes de lança-lo de volta a natureza.
Responsável: Secretários Municipais de Meio ambiente e Secretários Municipais de Serviços Urbanos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar estações de tratamento de esgoto no conjunto de cidades integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Justificativa: O tratamento do esgoto doméstico é muito importante para a preservação do meio ambiente. O esgoto contamina rios, lagos, represas e mares porque possuem excesso de sedimentos e micro-organismos que podem causar doenças, como a esquistossomose, leptospirose, cólera e piodermites. Sendo assim, pode transformar

áreas próximas, desequilibrando o ecossistema da região. Rios e praias sofrem processo de assoreamento, que nada mais é do que o aumento de sedimentos (sólidos) em sua base, provocando aumento do nível da água e, consequentemente, enchentes. O esgoto também pode contaminar mananciais e locais que servem como fonte de água potável para a população. Os mais prejudicados são os peixes, espécies inteiras podem ser extintas do local onde o esgoto doméstico é jogado. Além deles, as vegetações aquáticas e ribeirinhas podem acabar morrendo.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE NORDESTE/RS.
Resultados pretendidos: Resultados ambientais: Os principais resultados serão a devolução à natureza de uma agua com menor índice de poluentes, rios dos municípios protegidos e despoluídos, áreas lindeiras protegidas (curto prazo). Resultados Sociais: Menos gasto com tratamento de doenças oriundas de aguas poluídas, melhor qualidade de vida, cidade limpa e sem odor (médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação de estações de tratamentos nos 19 municípios do COREDE Nordeste/RS. Meta: Implantar 19 ETE nas cidades do território do COREDE NORDESTE. Custo: R$ 28.000.000,00 (R$ 4.000.000,00 para cada um dos 3 maiores municípios e R$ 1.000.000,00 para cada um dos outros 16 municípios de menor porte) Prazo: 60 meses
Produto 2: Manutenção das ETEs após instaladas. Meta: manter e conservar as ETEs. Custo: contrapartida Prazo: 60 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais de Meio ambiente e Secretários Municipais de Serviços urbanos.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras: AMUNOR e CIRENOR
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 28.000.000,00
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: Implantação de 19 ETEs – totalizando R$ 28.000.000,00 (R$ 4.000.000,00 para cada um dos 3 maiores municípios e R$ 1.000.000,00 para cada um dos outros 16 municípios de menor porte).
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida

Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – R$ 28.000.000,00 Despesas correntes: -
Produto 2: Investimento Despesas correntes – R$ contrapartida
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Implantação de estações de tratamentos nos 19 municípios do COREDE NORDESTE – 60 meses. Gerenciamento do projeto- indeterminado.

2.1.4. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Ampliação e/ou implantação de coleta seletiva de lixo.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação e/ou implantação de coleta seletiva de lixo.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 9.500.000,00.
Duração do projeto: indefinido.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Meio ambiente e Secretarias Municipais de Serviços Urbanos.
Escopo: Implantação de coleta seletiva e centrais de triagem de lixo nos municípios do COREDE que não as possuem e fortalecimento dos serviços nos municípios que já os desenvolvem.
Responsável: Secretários Municipais de Meio Ambiente, Secretários Municipais de Serviços Urbanos e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar e/ou qualificar o serviço de coleta seletiva de lixo através da aquisição de caminhões e da estruturação de centrais de triagem de lixo.
Justificativa: A destinação do lixo é um problema constante em quase todos os municípios, apesar de ser mais visível nas grandes cidades. A situação exige soluções para a destinação final do lixo no sentido de reduzir seu volume. Ou seja: no destino final, é preciso ter menos lixo. A coleta seletiva é uma solução indispensável por permitir a redução do volume do lixo para disposição final em aterros. O fundamento deste processo é a separação, pela população, dos materiais recicláveis (papeis, vidros, plásticos e metais) do restante do lixo, que será destinado a aterros ou usinas de compostagens. A grande quantidade de lixo que segue para aterros ou usinas pode ser reduzida se a população participar da separação desse lixo. Porém a separação por si só não basta, é preciso ser recolhido separadamente para que um não contamine o outro tipo, assim, o lixo separado corretamente torna-se uma potencial fonte de recurso econômico, além de reduzir o impacto no meio ambiente. Contudo, a coleta seletiva deve ser precedida de uma campanha informativa junto a população, convencendo-a da importância da reciclagem e orientando-a para que separe o lixo em recipiente para cada tipo de material que será disponibilizada pelo município. O projeto apresentado propõe, pois, a estruturação da coleta de lixo na Região através de planejamento integrado da coleta (com definição de equipamentos e periodicidade de realização) e implantação de usinas de reciclagem regionais, com aquisição de caminhões de coleta.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE Nordeste/RS.

Resultados pretendidos: reciclagem de papeis, vidros, plásticos e metais, que representam 40% do lixo doméstico; redução da utilização dos aterros; aplicação dos recursos obtidos com a venda dos materiais em benefícios sociais de infraestrutura nas comunidades; exercício de cidadania, na qual o cidadão assume papel ativo em relação a administração do município (todos curto e médio prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aquisição de caminhões para coleta seletiva. Meta: Adquirir caminhões para os municípios realizarem a coleta seletiva do lixo. Custo: R$ 5.700.000,00 (R$ 300.000,00 cada município). Prazo: 36 meses.
Produto 2: Centrais de reciclagens regionais Meta: Implantação de usinas de reciclagens regionais. Custo: R$ 3.800.000,00 (quatro centrais a R$ 950.000,00 cada) Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais de Meio ambiente e Secretários Municipais de Serviços urbanos.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: AMUNOR e CIRENOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 9.500.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: Aquisição de caminhões para coleta seletiva, aquisição de áreas de terras e equipamentos para as usinas cada – totalizando R$ 9.500.000,00.
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – R$ 9.500.000,00 Despesas correntes
Produto 2: Investimento Despesas correntes – R$ contrapartida
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Aquisição de caminhões para coleta seletiva – 36 meses. Aquisição de áreas de terras e equipamentos para as usinas – 36 meses. Gerenciamento do projeto- indeterminado.

2.1.5. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Fortalecimento do projeto de municipalização ambiental de atividades de impacto local via Consórcio de Municípios.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento do projeto de municipalização ambiental de atividades de impacto local via Consórcio de Municípios.
Localização: municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS consorciados.
Valor total estimado do projeto: R$ 2.000.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: municípios do COREDE Nordeste/RS consorciados.
Escopo: O CIRENOR desenvolve a anos um trabalho de forma consorciada entre os municípios integrantes do COREDE que aderiram ao programa de municipalização das atividades de impacto local ambientalmente poluidoras. Por esse programa já passaram mais de 11.000 (onze mil) solicitações de licenças ou renovações que deixam de ser analisadas pelo órgão ambiental Estadual, agilizando o processo e facilitando para o Estado. O projeto pretende fortalecer os Departamentos de Meio Ambiente (DEMAS) Municipais e o CIRENOR, com aquisição de veículos e equipamentos para a realização das vistorias para licenças e/ou fiscalização.
Responsável: Secretários Municipais da Agricultura e Meio Ambiente de cada município consorciado e CIRENOR.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer o projeto de municipalização ambiental de atividades de impacto local através da aquisição de veículos e equipamentos para os Departamentos Municipais de Meio Ambiente, DEMAS, e para o Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR.
Justificativa: A Região desenvolve desde o anão 2002 um trabalho de forma consorciada do gerenciamento das atividades de impacto local potencialmente poluidoras. Em cada município consorciado, existe a figura de um fiscal e um licenciador e, de forma regionalizada, os municípios contrataram uma equipe técnica para assessoria aos processos de licenciamento ambiental. Justificamos o projeto pelo fato da importância da municipalização das atividades de impacto local onde no ente municipal é resolvido o quesito licenciamento sem ter a necessidade de buscar no Estado a solução e, posteriormente o trato dado pelos pequenos municípios na questão do consórcio, onde uma equipe técnica visita os empreendimentos emitindo um parecer sobre a atividade dando suporte ao licenciador e isentando o poder público municipal da decisão do licenciamento. Este sistema traz a possibilidade de um empreendimento ter seu projeto analisado rapidamente, com menor custo e o recurso ficar no fundo municipal para financiar ações ao meio ambiente. Desde sua implantação na região, este programa já emitiu mais de onze mil licenças ambientais de impacto local, desafogando assim o Órgão Licenciador Estadual, trazendo à legalidade, empreendedores que não se habilitavam por considerar o sistema moroso demais. Também levanta ações e programas voltados a melhoria da qualidade ambiental, que estão sendo desenvolvidas pelos municípios onde se tem as Secretarias como órgão executor, apoiadas pelos Conselhos Municipais e financiadas com recursos do Fundo Municipal e outras fontes. O projeto ainda carece de estrutura como veículos e equipamentos para os DEMAS e para a equipe técnica.
Beneficiários: População dos COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: agilidade quando o empreendedor busca licenciamento das atividades; redução dos custos para o empreendedor; fortalecimento dos Fundos Municipais de meio Ambiente; DEMAS equipados (curto e médio prazos).

Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aquisição de veículos e equipamentos para os DEMAS Municipais e para o CIRENOR. Meta: Adquirir 22 veículos, 22 trenas laser, 22 GPS, Decibelimetros e 22 Câmeras Fotográficas para os DEMAS e para o CIRENOR. Custo: R$ 2.000.000,00. Prazo: 36 meses
Produto 2: Manutenção do projeto. Meta: Manter o projeto de municipalização ambiental em forma consorciada. Custo: Contrapartida dos municípios. Prazo: Indeterminado.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana e Paula Cristina Pomorski.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: AMUNOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 2.000.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: Aquisição de veículos, trenas laser, GPS, Decibelimetros, Câmeras Fotográficas – totalizando RS 2.000.000,00.
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida (Manter o projeto de municipalização ambiental em forma consorciada.)
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – R$ 2.000,000,00 Despesas correntes
Produto 2: Investimento Despesas correntes – R$ contrapartida
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
36 meses.

2.1.6. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Reciclagem de entulho.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Reciclagem de entulho.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 3.800.000,00.

Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Meio ambiente e Secretarias Municipais de Serviços Urbanos.
Escopo: Implantação de sistema de coleta de entulho oriundo da construção civil através da aquisição de equipamentos e estruturação de centrais de reciclagem municipais.
Responsável: Secretários Municipais de Meio ambiente e Secretários Municipais de Serviços Urbanos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar sistemas de coleta de entulho oriundo da construção civil através da aquisição de equipamentos e estruturação de centrais de reciclagem municipais, no conjunto dos municípios do COREDE.
Justificativa: A quantidade de entulho gerado nas construções que são realizadas nas cidades brasileiras demostra um desperdício irracional de material. Na maioria das vezes o entulho é retirado das obras e depositado em locais inapropriados, terrenos baldios, margens de rios ou ruas de periferias. O município por sua vez acaba comprometendo recurso para a remoção desse material. O custo social total é praticamente impossível de ser determinado, pois suas consequências geram a degradação da qualidade de vida urbana em aspectos como transportes, enchentes, poluição visual, proliferação de vetores de doenças, entre outros. Apesar de causar tantos problemas, o entulho deve ser visto como fonte de material de grande utilidade para o município. Seu uso mais tradicional – em aterros – nem sempre é o mais racional, pois ele serve também para substituir materiais normalmente extraídos de jazidas ou pode se transformar em matéria prima para componentes de construção, de qualidade comparável aos materiais tradicionais. É possível produzir agregados – areia, brita e bica corrida para o uso em pavimentação, contenção de encosta, canalizações e uso em argamassa e concreto. Para resolver o problema do entulho é preciso organizar um sistema de coleta eficiente, minimizando o problema da deposição clandestina. É necessário estimular, facilitando o acesso a locais de deposição regular estabelecido pelo município e disponibilizar caçambas recolhedoras de entulho para construções que não tenham possibilidade de transportar até a área de recebimento dos materiais. O projeto pretende reutilizar esse resíduos oriundos de construções, reduzindo assim o volume e dando o destino correto, através da aquisição de equipamentos e e estruturação de centrais de reciclagem municipais.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: Diminuição da exploração de novos materiais que podem ser substituídos pelos entulhos reciclados; barateamento das atividades de construção; economia do município na remoção desses materiais; emprego do material reciclado em programas de habitações populares, com custos de produção de infraestrutura das unidades reduzidos (todos de curto e médio prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aquisição de caminhões e caçambas para coleta de entulhos. Meta: Adquirir caminhões e caçambas para os municípios realizarem a coleta dos entulhos (número a definir). Custo: R$ 2.850.000,00 (R$ 150.000,00 cada município) Prazo: 36 meses
Produto 2: Centrais de reciclagens municipais Meta: Implantação de 19 áreas de recebimento e reciclagens. Custo: R$ 950.000,00 (R$ 50.000,00 cada município) Prazo: 36 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais de Meio ambiente e Secretários Municipais de Serviços urbanos.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: AMUNOR e CIRENOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 3.800.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: Aquisição de caminhões e caçambas para coleta de entulhos e, aquisição de área para recebimento – totalizando R$ 3.800.000,00
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – R$ 3.800.000,00 Despesas correntes
Produto 2: Investimento Despesas correntes – R$ contrapartida
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
36 meses.

2.1.7. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Revitalização das áreas de preservação permanente em perímetro urbano.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Revitalização das áreas de preservação permanente em perímetro urbano.
Localização: Municípios integrantes do COREDE NORDESTE/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Meio ambiente e Secretarias Municipais de Serviços Urbanos.
Escopo: As áreas de preservação permanente, por imposição da legislação vigente no Estado brasileiro, abrangem espaços territoriais e bens de interesse nacional especialmente protegidos, cobertos ou não por vegetação, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. O projeto proposto pretende revitalizar essas áreas existentes em perímetro urbano, recuperando-as e tornando áreas que a população possa usufruir.

Responsável: Secretários Municipais de Meio ambiente e Secretários Municipais de Serviços Urbanos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Revitalizar e manter conservadas áreas de preservação permanente, APP'S, em perímetro urbano.
Justificativa: A revitalização e a manutenção das Áreas de Preservação Permanente em meio urbano possibilita a valorização da paisagem e do patrimônio natural e construído (de valor ecológico, histórico, cultural, paisagístico e turístico). Esses espaços exercem, do mesmo modo, funções sociais e educativas relacionadas com a oferta de campos esportivos, áreas de lazer e recreação, oportunidades de encontro, contato com os elementos da natureza e educação ambiental (voltada para a sua conservação), proporcionando uma maior qualidade de vida às populações urbanas, que representam 84,4% da população do país.[51] Os efeitos indesejáveis do processo de urbanização sem planejamento, como a ocupação irregular e o uso indevido dessas áreas, tende a reduzi-las e degradá-las cada vez mais. Revitalizando essa áreas, os municípios terão na aérea urbano mais espaços onde a população poderá usufruir como local de entretenimento e lazer.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: Resultados ambientais: Os principais resultados serão as áreas de preservação permanente revitalizadas e protegidas. Resultados Sociais: Possibilidade da população urbana em utilizar de forma ecologicamente correta essas área sem descaracterizar sua função de proteção aos mananciais hídricos (curto, médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Recuperação e revitalização de Áreas de Preservação Permanente. Meta: Recuperar e revitalizar as áreas de preservação permanente que estão em perímetro urbano. Custo: R$ 1.900.000,00 (R$ 100.000,00 cada município). Prazo: 36 meses.
Produto 2: manutenção das áreas de preservação permanente que estão em perímetro urbano após a revitalização. Meta: manter as áreas após a revitalização. Custo: contrapartida. Prazo: ilimitado.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais de Meio ambiente e Secretários Municipais de Serviços urbanos.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: AMUNOR e CIRENOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.

[51] Portal do Ministério do Meio Ambiente, Áreas de Preservação Permanente Urbanas. Disponível em: http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/%C3%A1reas-de-prote%C3%A7%C3%A3o-permanente Acesso em: 22/12/2016.

Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: Aquisição de mudas, equipamentos para praças, cercas – totalizando R$ 1.900.000,00 (R$ 100.000,00 cada município).
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – R$ 1.900.000,00. Despesas correntes: -
Produto 2: Investimento: - Despesas correntes – R$ contrapartida.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
36 meses.

2.1.8. Estratégia Regional Ambiental – Programa de educação ambiental nas escolas.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa de educação ambiental nas escolas.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Municípios do COREDE Nordeste/RS.
Escopo: A forma como nos relacionamos com o meio ambiente à nossa volta está diretamente ligada a qualidade de vida que nós temos. Dessa forma, é função da Escola usar intensamente o tema "meio ambiente" de forma transversal através de ações reflexivas, práticas ou teóricas, para que o aluno possa aprender a amar e respeitar tudo que está a sua volta, incorporando dessa maneira, desde a mais tenra idade, a responsabilidade e respeito para com a natureza. Esse é o papel da Educação Ambiental que, além de tratar de assuntos relacionados à proteção e uso racional dos recursos naturais (solo, ar, água, flora e fauna), também deve estar focada na proposição de ideias e princípios que possibilitem a construção de um mundo sustentável.
Responsável: Secretários Municipais da Meio Ambiente.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Despertar nos alunos(as), funcionários(as) das Escolas e comunidades em geral o interesse em colaborar com o processo de conservação do meio ambiente através da realização de cursos, palestras e atividades.
Justificativa: O projeto pretende desenvolver em parcerias com as escolas dos municípios ações voltadas a conservação e recuperação do meio ambiente com o auxílio dos alunos. A utilização dos alunos é a chave para atingirmos todos os integrantes familiares, sendo esses difusores de técnicas que possibilite o uso racional dos recursos naturais. Técnicos dos municípios atuarão como difusores de ações e envolverão alunos, professores e

funcionários das escolas municipais, formando assim uma corrente em prol do meio ambiente.
Beneficiários: População Escolar dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: Proporcionar mudança de cultura no ambiente escolar e, consequentemente nas famílias dos alunos; melhoria na qualidade de vida dos alunos, professores, funcionários e familiares; construção de novos valores; respeito ao meio ambiente; alunos sensibilizados com as causas ambientais (todos de curto prazo); melhoria na qualidade de vida da população; respeito ao meio ambiente; multiplicadores capacitados (todos de longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Desenvolver atividades de Educação ambiental nas escolas dos municípios. Meta: Palestras e ações voltadas a conscientização de uso racional de agua, separação de lixo, arborização, coleta de óleos e lâmpadas, preservação e conservação de matas, etc. Custo: Contrapartida através de pessoal dos DEMA's. Prazo: indeterminado.
Produto 2: Produção de material informativo (folder, sacola, cartaz, adesivo etc) e instituição de pontos de coletas. Meta: produzir 190.000 folders (10.000/município), 95.000 sacolas (5.000/município), 9.500 cartazes (500/município) e 9.500 adesivos (500/município). Custo: R$ 1.900.000,00 (R$ 100.000,00 por município) Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais, Gestores públicos ambientais.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: AMUNOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: Material informativo (folder, sacola, cartaz, adesivo, etc) e instituição de pontos de coletas ao custo de R$ 100.000,00 cada município – totalizando RS 1.900.000,00.
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida (recolhimento e tratamento)
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: - Despesas correntes: contrapartida.

Produto 2: Investimento: R$ 1.900.000,00 Despesas correntes: -
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Palestras e ações voltadas a conscientização de uso racional de agua, separação de lixo, arborização, coleta de óleos e lâmpadas, preservação e conservação de matas, etc.: indeterminado. Produção de material informativo (folder, sacola, cartaz, adesivo, etc) e instituição de pontos de coletas:36 meses.

2.1.9. Estratégia Regional Ambiental – Projeto de Implantação de Estações de Tratamento de Lodo Doméstico (ETLED).

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de Estações de Tratamento de Lodo Doméstico (ETLED).
Localização: municípios demandantes que compõem o COREDE Nordeste/RS (todos integrantes do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR).
Valor total estimado do projeto: R$ 18.000.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais dos municípios do COREDE Nordeste/RS (todos integrantes do CIRENOR).
Escopo: implantação de Estações de Tratamento de Lodo Doméstico (ETLED) a fim de atender todas as residências urbanas dos municípios no serviço de limpeza dos sistemas individuais de tratamento do esgoto doméstico.
Responsável: Secretarias Municipais do Meio Ambiente e de Obras de cada município.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar dezoito Estações de Tratamento de Lodo Doméstico (ETLED) nos municípios de abrangência do COREDE Nordeste/RS.
Justificativa: Na área sanitária, majoritariamente atendido pela Companhia Riograndense de Saneamento, CORSAN (catorze dos dezenove municípios), não há, em nenhum dos municípios que compõem o COREDE, sistema de tratamento de esgoto. O acesso à rede geral de água possui baixos índices: 68%, quando os índices registrados no estado e no país são de 85,33% e 82,85%, respectivamente, demandando ampliação. Igualmente abaixo da média estadual e, dessa vez, também da nacional e com necessidade de ampliação, está o número de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa asséptica: no COREDE, em percentual, 54,47%, no estado, 74,57% e, no país, 67,06%. Devem ser priorizados, na expansão, os municípios com menores índices. Por fim, há necessidade, da utilização de um novo manancial pelos municípios de Tapejara e de Sananduva para que o abastecimento urbano seja satisfatório. O Projeto apresentado pretende oferecer serviço de limpeza dos sistemas individuais de tratamento do esgoto doméstico para todas as residências urbanas dos municípios demandantes do COREDE (exceto Tapejara, que já o possui). Para tanto, serão implantadas Estações de Tratamentos de Lodo de Esgoto Domestico (ETLED) em áreas rurais, de propriedade pública municipal. As Estações receberão o lodo oriundo de fossas-filtro e haverá correto tratamento dos resíduos, gerando, de forma difusa e/ou pontual, a diminuição da poluição ambiental e efeitos positivos para saúde pública.
Beneficiários: População Urbana dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: minimizar os impactos ambientais e de saúde coletiva por meio do destino final adequado do lodo de esgoto doméstico; sensibilizar, através de educação

ambiental, a população em relação às responsabilidades quanto ao saneamento básico; adotar metodologia de controle do serviço público de limpeza de sistemas de tratamentos residenciais de esgoto doméstico; reutilizar o efluente tratado na irrigação para produção de mudas de árvores nativas; revitalizar espações públicos (áreas verdes, passeios, APP, etc) utilizando as mudas produzidas nos Viveiro Municipal (todos de curto prazo); melhoria na qualidade de vida da população; produção de adubo orgânico para utilização em viveiros municipais; redução de até 50% de custos referentes ao destino final do resíduo; projeto economicamente viável, devido ao baixo custo de implantação e de operacionalização; possibilidade de reuso de água para produção de mudas; constante sensibilização da população em relação ao tratamento e destino ambientalmente correto do lodo de esgoto doméstico; estímulo à pesquisa científica acadêmica (todos de longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação de 18 Estações de Tratamentos de Lodo de Esgoto Doméstico (ETLED) Meta: Construir 18 Estações de Tratamentos de Lodo de Esgoto Doméstico (ETLED). Custo: R$ 18.000.000,00 (R$ 1.000.000,00 cada) Prazo: 36 meses.
Produto 2: Recolhimento e tratamento do Esgoto Doméstico. Meta: Recolher e tratar o lodo proveniente das fossas filtro. Custo: Contrapartida dos municípios. Prazo: indeterminado.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais, Gestores públicos ambientais.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Governo Federal.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste Riograndense, AMUNOR, Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Municipais, Estadual e Federal.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 18.000.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: R$ 18.000.000,00.
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida (recolhimento e tratamento)
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: R$ 18.000.000,00

Despesas correntes
Produto 2: Investimento Despesas correntes – R$ contrapartida
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
36 meses.

2.1.10. Estratégia Regional Ambiental – Programa permanente de proteção de nascentes de água.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa permanente de proteção de nascentes de água.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Municípios do COREDE Nordeste/RS.
Escopo: A água é apontada como um recurso natural de altíssimo valor econômico, estratégico e social, já que todos os setores de atividade humana necessitam dela para desempenhar suas funções. Tendo em vista a vital importância da água de boa qualidade e a possibilidade de ocorrer a sua escassez em várias regiões do planeta, num futuro bem mais próximo do que muitos imaginam, esse problema tornou-se uma das maiores preocupações de especialistas e autoridades no assunto. As bacias, principalmente as de cabeceiras, devem ser tratadas como algo de mais importante que existe em uma propriedade, pois são elas as responsáveis pela existência das nascentes que, por sua vez, são fontes de água valorosas para a humanidade. Uma nascente, também conhecida como olho d'água, mina d'água, fio d'água, cabeceira e fonte, nada mais é que o aparecimento, na superfície do terreno, de um lençol subterrâneo, dando origem a cursos d'água. As nascentes são fontes de água que surgem em determinados locais da superfície do solo e são facilmente encontradas no meio rural. Elas correspondem ao local onde se inicia um curso de água (rio, ribeirão, córrego), seja grande ou pequeno. As nascentes (ou mananciais) se formam quando o aquífero atinge a superfície e, consequentemente, a água armazenada no subsolo jorra (mina) na superfície do solo.
Responsável: Secretários Municipais da Meio Ambiente.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proteger as nascentes de água existentes na Região Nordeste Riograndense através de mapeamento, isolamento e recuperação, com plantio de espécies de arvores nativas.
Justificativa: O temário relacionado ao uso racional dos recursos hídricos para diferentes fins, tais como o consumo humano e animal, recreação, geração de energia, produção de alimentos entre outros, vem notoriamente ganhando destaque em todos os setores da sociedade. A água é um recurso natural insubstituível para a manutenção da vida saudável e bem estar do homem, além de garantir auto suficiência econômica da propriedade rural. Nas últimas décadas, o desmatamento de encostas e das matas ciliares, e o uso inadequado do solo, vêm contribuindo para a diminuição da quantidade e qualidade da água. As nascentes são fontes de água que surgem em determinados locais da superfície do solo e são facilmente encontradas no meio rural, sendo também conhecidas por olho d'água, mina, cabeceira e fio d'água. As águas que emanam das nascentes formarão pequenos cursos d'água que irá aumentar o volume das águas nos cursos adiante, até a chegada ao mar. Uma grande parte das nascentes estão localizadas

nas partes altas montanhosas, ou seja, nas bacias de cabeceiras. Os cuidados devem se iniciar com a preservação das nascentes, pois, são as origens dos rios que abastecem nossas casas. Elas são manifestações superficiais de água armazenadas em reservatórios subterrâneos, chamados de aquíferos ou lençóis, que dão início a pequenos cursos d'água, que formam os córregos, se juntando para originar os riachos e dessa forma surgem os rios. Para a recuperação e preservação das nascentes em propriedades rurais, pode-se adotar algumas medidas de proteção do solo e da vegetação que englobam desde a eliminação das práticas de queimadas até o enriquecimento das matas nativas. Além disso, outros cuidados também são importantes para a preservação delas. Por exemplo, evitar a construção de currais, chiqueiros, galinheiros e fossas sépticas nas proximidades acima das nascentes, pois, com a chuva, os dejetos podem contaminá-las. Da mesma maneira, o desmatamento no entorno das nascentes e o acúmulo de lixo nas regiões próximas a elas também precisam de atenção.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE NORDESTE/RS.
Resultados pretendidos: População conscientizada sobre a necessidade de se recuperar aas nascentes e preservá-las; nascentes recuperadas; melhora na qualidade da água; melhoria na qualidade de vida da população; construção de novos valores; respeito ao meio ambiente (todos de curto prazo); melhoria na qualidade de vida da população; respeito ao meio ambiente; melhoria da qualidade de água (todos de longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Mapeamento das nascentes em cada município. Meta: Mapear as nascentes existentes em cada município, georreferenciando as mesmas. Custo: Contrapartida através de pessoal dos DEMA's. Prazo: 36 meses.
Produto 2: Isolamento das áreas ao entorno das nascentes e recuperação dessas áreas com plantio de espécies de arvores nativas. Meta: Isolar as áreas das nascentes e recuperar com plantio de espécies de arvores nativas. Custo: R$ 1.900.000,00 (R$ 100.000,00 por município) Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais, Gestores públicos ambientais.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: AMUNOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.

Investimentos: Aquisição de palanques, arrames e mudas nativas - R$ 100.000,00 cada município – totalizando RS 1.900.000,00.
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida (localização, georreferenciamento e mapeamento das nascentes).
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: - Despesas correntes: contrapartida.
Produto 2: Investimento: R$ 1.900.000,00 Despesas correntes: -
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Mapear as nascentes existentes em cada município, georreferenciando as mesmas – indeterminado. Isolar as áreas da nascentes e recuperar com plantio de espécies de arvores nativas – 36 meses.

2.1.11. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio às agroindústrias de médio e grande portes.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio às agroindústrias de médio e grande portes.
Localização: COREDE Nordeste/RS (municípios a serem definidos).
Valor total estimado do projeto: R$ 500.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses.
Responsável pela implementação: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Escopo: acesso, por agroindústrias de médio e grande portes, a linhas de crédito de investimento específicas.
Responsável: Secretários Municipais de Agricultura e Prefeitos Municipais.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Modernizar e ampliar a produção de agroindústrias de médio e grande portes através da oferta de linhas de crédito de investimento específicas.
Justificativa: No COREDE Nordeste, no Setor da Indústria, a de Transformação concentra a geração de Valor Agregado Bruto, VAB, com índice geral de 63,3%. Destaca-se a produção de gêneros alimentícios (67,18% do COREDE e 20,93% do estado), com abate e fabricação de produtos de carne, laticínios, óleos e gordura vegetal e animal: há, assim, estreito vínculo entre indústria e agricultura, com potenciais fragilidades resultantes de variações climáticas, alterações de preço de matéria-prima etc. A produção de móveis responde por 13,76% do VAB do COREDE, mas de apenas 1,97% do estadual (GOVERNO RS/2015, p. 41). Essa concentração se replica nos municípios que compõem o COREDE, com destaque para Tapejara (80,2%). A proposta apresentada busca modernizar e ampliar a produção de agroindústrias de médio e grande portes através da oferta de linhas de crédito de investimento específicas, de modo a potencializar a economia da Região.
Beneficiários: agroindústrias de médio e grande portes localizadas nos municípios que

compõem o COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: financiamentos específicos contratados (curto prazo); empreendimentos com instalações adequadas (médio prazo); processamento e comercialização de produtos ampliados e qualificados (médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Ambiental.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Financiamento de obras e aquisição de equipamentos. Meta: Contratar projetos de financiamento para investimento de agroindústrias de médio e grande portes da Região (número a ser definido). Custo: R$ 500.000.000,00. Prazo: 120 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Governo Federal.
Organizações parceiras: Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul, OCERGS/RS; FARSUL; Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 500.000.000,00
Fontes de recursos: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: R$ 500.000.000,00.
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 500.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
120 meses.

2.1.12. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio às agroindústrias familiares.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Apoio às agroindústrias familiares.
Localização: COREDE Nordeste/RS (municípios a serem definidos).
Valor total estimado do projeto: R$ 5.000.000,00
Duração do projeto: a definir.
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR.
Escopo: adequação sanitária, fiscal e ambiental, qualificação em processos de gestão e de transformação e comercialização de produtos e acesso a linhas de crédito específicas.
Responsável: Secretários Municipais de Agricultura e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Adequar sanitária, fiscal e ambientalmente agroindústrias familiares e de pequeno porte localizadas no COREDE Nordeste/RS, assim como qualificá-las nos processos de gestão e de transformação e comercialização de produtos, possibilitando sua reestruturação e ampliação através da oferta de linhas de crédito específicas.
Justificativa: No COREDE Nordeste, no Setor da Indústria, a de Transformação concentra a geração de Valor Agregado Bruto, VAB, com índice geral de 63,3%. Destaca-se a produção de gêneros alimentícios (67,18% do COREDE e 20,93% do estado), com abate e fabricação de produtos de carne, laticínios, óleos e gordura vegetal e animal: há, assim, estreito vínculo entre indústria e agricultura, com potenciais fragilidades resultantes de variações climáticas, alterações de preço de matéria-prima etc. A produção de móveis responde por 13,76% do VAB do COREDE, mas de apenas 1,97% do estadual (GOVERNO RS/2015, p. 41). Essa concentração se replica nos municípios que compõem o COREDE, com destaque para Tapejara (80,2%). Muitas dessas empresas de propriedade familiar – as agroindústrias familiares: atualmente, estão cadastradas no Programa Estadual da Agroindústria Familiar 41 agroindústrias, a maior parte produtora de panificados e embutidos e concentrada nos municípios de Lagoa Vermelha e Paim Filho. A proposta apresentada busca ampliar o número de agroindústrias familiares regularizadas através da adequação de suas instalações, assim como o incrementar o número de produtos processados e comercializados, de modo a potencializar a economia da Região.
Beneficiários: agroindústrias familiares localizadas nos municípios que compõem o COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: agroindústrias familiares regularizadas (médio prazo) instalações adequadas (médio prazo); processamento e comercialização de produtos ampliados e qualificados (médio prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
3 - PRODUTOS DO PROJETO52
Produto 1: Qualificação nas áreas de gestão, boas práticas de fabricação e processamento dos alimentos Meta: Realizar 19 cursos voltados à qualificação das agroindústrias familiares e de pequeno porte da Região (número a ser definido). Custo: contrapartida das prefeituras. Prazo: 24 meses.
Produto 2: Assistência técnica na elaboração de projetos de regularização sanitária e ambiental. Meta: Assistir tecnicamente, na elaboração de projetos de regularização sanitária e

[52] Portal da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR/RS, Programa Estadual de agroindústria familiar (PEAF) Disponível em: http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=529&cod_menu=9 Acesso em: 12/12/2016.

ambiental, 400 agroindústrias familiares e de pequeno porte da Região. Custo: contrapartida das prefeituras. Prazo: 24 meses.
Produto 3: Assistência técnica na elaboração de projetos de captação de recursos. Meta: Assistir tecnicamente, na elaboração de projetos de captação de recursos, 400 agroindústrias familiares e de pequeno porte da Região (número a ser definido). Custo: contrapartida das prefeituras. Prazo: 24 meses.
Produto 4: Financiamento de obras e aquisição de equipamentos e insumos. Meta: Contratar e executar 400 projetos de financiamento de custeio e/ou investimento com agroindústrias familiares e de pequeno porte da Região (número a ser definido). Custo: a ser definido. Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR; Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL.
Órgãos Públicos: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR; Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL; EMATER-RS/ASCAR.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, STR's; Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 5.000.000,00
Fontes de recursos: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos e despesas correntes: R$ 5.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1, 2 e 3: despesas correntes (R$ 1.000.000,00).
Produto 4: investimentos (R$ 4.000.000,00).
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
36 meses.

2.1.13: Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio à melhoria da sanidade animal do gado leiteiro.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio à melhoria da sanidade animal do gado leiteiro.
Localização: COREDE Nordeste/RS (municípios a serem definidos).
Valor total estimado do projeto: R$ 500.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, SEAPI e Inspetorias Veterinárias Municipais.
Escopo: melhoramento da saúde do rebanho leiteiro através da realização de análises sistemáticas e de capacitação.
Responsável: Secretários Municipais de Agricultura e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhorar a saúde do rebanho leiteiro através da realização de análises sistemáticas e de capacitação de produtores a fim de incrementar e qualificar a produção de leite.
Justificativa: O Brasil produziu, no ano de 2015, mais de 45 milhões de litros de leite; destes, aproximados 3,5 milhões (ou 14,5%) oriundos do Rio Grande do Sul53. No COREDE Nordeste, a produção de bovinos de leite e de corte é a segunda atividade que mais gera Valor Bruto de Produção, VAB, com índice de 25,6% - precedida apenas pela produção de soja, que totaliza 26,5%. Constituindo-se, assim, como importante produtora de leite, há necessidade de melhorar as condições sanitárias do rebanho. O projeto visa, assim, a realizar acompanhamento sistemático das propriedades rurais produtoras, com exames para verificação do estado de saúde do rebanho leiteiro e cursos de treinamento e capacitação na área.
Beneficiários: produtores de leite localizados nos municípios que compõem o COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: coleta e análise de sangue sistemáticas realizadas (curto prazo); treinamento e cursos de qualificação realizados (curto prazo); melhoria da sanidade do rebanho leiteiro (médio prazo); qualidade do leite produzido melhorada (médio prazo); leite com valor agregado (médio prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
Produto 1: Análises de saúde dos animais da pecuária leiteira. Meta: coletar e analisar sangue de 100 % do rebanho leiteiro da Região Nordeste/RS. Custo: R$ 400.000,00 Prazo: mensal.
Produto 2: Capacitação e/ou treinamento de produtores para acompanhamento do rebanho em técnicas de verificação da saúde animal, alimentação e tratos culturais. Meta: Capacitar e/ou treinar 100% dos produtores de leite da Região Nordeste/RS. Custo: R$ 100.000,00 (contrapartida dos municípios). Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, SEAPI e Inspetorias Veterinárias Municipais.
Órgãos Públicos: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, SEAPI; Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, STR's, Sindicato dos

[53] Portal da Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB. **Conjuntura Mensal**: Leite e Derivados. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_05_04_17_33_34_leite_abril_2016.pdf Acesso em: 09/12/2016.

Trabalhadores, STR's; Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS; Universidades.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, SEAPI; Prefeituras Municipais.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 500.000,00
Fontes de recursos: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, SEAPI; Prefeituras Municipais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos e despesas correntes: investimentos: -; b) despesas correntes: gastos com combustível, material de coleta. gastos com exames, alimentação dos profissionais e material de consumo, etc;
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 400.000,00 (despesa corrente)
Produto 2: R$ 100.000,00 (despesa corrente).
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
60 meses.

2.1.14. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio a cooperativas e empresas regionais.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio a cooperativas e empresas regionais.
Localização: COREDE Nordeste/RS (municípios a serem definidos).
Valor total estimado do projeto: R$ 500.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses.
Responsável pela implementação: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Escopo: acesso, por cooperativas e empresas, a linhas de crédito de investimento específicas.
Responsável: Secretários Municipais de Administração e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Modernizar e ampliar a produção de cooperativas e indústrias através da oferta de linhas de crédito de investimento específicas.
Justificativa: No COREDE Nordeste, no Setor da Indústria, a de Transformação concentra a geração de Valor Agregado Bruto, VAB, com índice geral de 63,3%. Destaca-se a produção de gêneros alimentícios (67,18% do COREDE e 20,93% do estado), com abate e fabricação de produtos de carne, laticínios, óleos e gordura vegetal e animal: há, assim, estreito vínculo entre indústria e agricultura, com potenciais fragilidades resultantes de variações climáticas, alterações de preço de matéria-prima etc.

A produção de móveis responde por 13,76% do VAB do COREDE, mas de apenas 1,97% do estadual (GOVERNO RS/2015, p. 41). Essa concentração se replica nos municípios que compõem o COREDE, com destaque para Tapejara (80,2%). A proposta apresentada busca modernizar e ampliar a produção de cooperativas e empresas através da oferta de linhas de crédito de investimento específicas, de modo a potencializar a economia da Região.
Beneficiários: cooperativas e empresas localizadas nos municípios que compõem o COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: financiamentos específicos contratados (curto prazo); empreendimentos com instalações adequadas (médio prazo); serviços, processamento e comercialização de produtos ampliados e qualificados (médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Financiamento de obras e aquisição de equipamentos. Meta: Contratar projetos de financiamento para investimento de agroindústrias de médio e grande portes da Região (número a ser definido). Custo: R$ 500.000.000,00. Prazo: 120 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Governo Federal.
Organizações parceiras: Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul, OCERGS/RS; FARSUL; Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 500.000.000,00
Fontes de recursos: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL – Ação: Financiamento de investimentos para a modernização de setores tradicionais e a indução de novas economias empresarias no RS; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: R$ 500.000.000,00.
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R$ 500.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
120 meses.

2.1.15. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Exploração turística e econômica da Barragem de Machadinho.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Exploração turística e econômica da Barragem de Machadinho.
Localização: Machadinho, Maximiliano de Almeida e Barracão.
Valor total estimado do projeto: R$ 6.000.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Prefeitura Municipal de Machadinho, Maximiliano de Almeida e Barracão.
Escopo: Composição de iniciativas de exploração do lago da Barragem de Machadinho a partir da realização de estudo de impacto e a elaboração e implementação de projetos consensuados.
Responsável: Secretários Municipais de Agricultura e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estruturar iniciativas de exploração do lago da Barragem de Machadinho a partir da realização de estudo de impacto e a elaboração e implementação de projetos consensuados.
Justificativa: A indústria do turismo tem avançado no mundo todo, movimentando vultosos recursos econômicos e financeiros. Lagos artificiais oriundos das barragens de geração de energia, que, se explorados turisticamente podem gerar bons resultados para o desenvolvimento sustentável das regiões, criando empregos e renda para os municípios. Sabe-se que para cada emprego gerado diretamente na indústria do turismo surgem nove empregos indiretos, que produzem efeito multiplicador, permitindo melhor distribuição de renda. Do mesmo modo, outros tipos de exploração econômica, de cunho produtivo, são igualmente viáveis e rentáveis, sobretudo em regiões com esse tipo de vocação. Ambas atividades, contudo, produzem impactos nos recursos naturais e culturais, havendo a necessidade de avaliação e monitoramento de fatores visem minimizar as ações antrópicas que podem causar danos irreparáveis ao meio ambiente e ao patrimônio público. O projeto apresentado propõe, assim, a composição de iniciativas de exploração do lago da Barragem de Machadinho a partir da realização de estudo de impacto e a elaboração e implementação de projetos consensuados.
Beneficiários: micro e pequenos empresários dos municípios de Machadinho, Maximiliano de Almeida e Barracão.
Resultados pretendidos: estudos de viabilidade concluídos (curto prazo); projetos de exploração turística e/ou produtiva elaborados (curto prazo); projetos de exploração turística e/ou produtiva implementados (médio prazo); número de empregos gerados incrementado (longo prazo); renda gerada no município aumentada (longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Realização de estudo de impacto na lagoa da Barragem de Machadinho. Meta: realizar estudo de impacto ambiental (número a ser definido). Custo: R$ 50.000,00. Prazo: 12 meses.
Produto 2: Elaboração de projetos de exploração turística e/ou produtiva.

Meta: projetos elaborados (número a ser definido). Custo: R$ 150.000,00. Prazo: 24 meses.
Produto 3: Financiamento de projetos de exploração turística e/ou produtiva. Meta: financiar projetos elaborados (número a ser definido). Custo: R$ 5.800.000,00. Prazo: 60 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais de Machadinho, Maximiliano de Almeida e Barracão.
Órgãos Públicos: Governos Federal, Estadual e Prefeituras Municipais de Machadinho, Maximiliano de Almeida e Barracão.
Organizações parceiras: SEBRAE, Câmaras de Logistas, CDL's, Associações Comerciais, Industriais e de Serviços, ACIS's, Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual e Prefeituras Municipais de Machadinho, Maximiliano de Almeida e Barracão.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 6.000.000,00.
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual e Prefeituras Municipais de Machadinho, Maximiliano de Almeida e Barracão.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: R$ 5.800.000,00.
Despesas Correntes: R$ 200.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 50.000,00 (despesa corrente).
Produto 2: R$ 150.000,00 (despesa corrente).
Produto 3: R$ 5.800.000,00 (investimento).
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
60 meses.

2.1.16. Estratégia Regional Econômica – Projeto Cooperativismo Regional fortalecido.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Cooperativismo Regional fortalecido.
Localização: municípios do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 100.000,00
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, SESCOOP, e Cooperativas interessadas.

Escopo: Ampliação e qualificação da participação dos associados(a) nas cooperativas a que estão vinculados, com foco na população jovem, e capacitação dos quadros dirigentes.
Responsável: Secretários Municipais de Administração e Prefeitos Municipais.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e qualificar a participação dos associados(a) nas cooperativas da Região a que estão vinculados, com foco na população jovem, bem como instrumentalizar os quadros dirigentes para o gerenciamento do negócio.
Justificativa: O projeto pretende refletir sobre as características, processos, potencialidades e limites das associações econômicas e qualificar tecnicamente seus quadros dirigentes a fim de desenvolver a cultura do associativismo e resgatar ou formar cooperativas, visando ao desenvolvimento social e econômico regional.
Beneficiários: Dirigentes, conselheiros(as) e associados(as), sobretudo, jovens, a cooperativas de todos os ramos, com vínculos em atividades desenvolvidas por cooperativas.
Resultados pretendidos: Associados(as) capacitados para gerenciar ou participar afetivamente do processo associativista (médio prazo); população interessada capacitada (médio prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Conselheiros capacitados. Meta: Capacitar 100 conselheiros (definidos por número de cooperativas e número de conselheiros, podendo ser projeto regional). Custo: R$ 30.000,00. Prazo: 12 meses.
Produto 2: Público em geral interessado capacitado. Meta: Capacitar 380 pessoas (20 pessoas por município do COREDE Nordeste/RS). Custo: R$ 70.000,00. Prazo: 12 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, SESCOOP, e Cooperativas interessadas.
Órgãos Públicos envolvidos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, SESCOOP, e Cooperativas interessadas.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado (R$ 25.000,00); OCERGS/SESCOOP-(R$ 25.000,00); Cooperativas interessadas (R$ 25.000,00); SEBRAE-RS (R$ 25.000,00).
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 100.00,00

Fontes de recursos: Governo do Estado (R$ 25.000,00); OCERGS/SESCOOP- (R$ 25.000,00); Cooperativas interessadas (R$ 25.000,00); SEBRAE-RS (R$ 25.000,00).
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: -
Despesas Correntes: gastos com despesas de assessores, locomoção, estadia, alimentação, combustível, material impresso, divulgação, etc. R$ 100.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 30.000,00
Produto 2: R$ 70.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
60 meses.

2.1.17. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Apoio a áreas/distritos industriais municipais.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio a áreas/distritos industriais municipais.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS com áreas e/ou distritos industriais inexistentes ou já implantados (número a definir).
Valor total estimado do projeto: R$ 19.000.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, SDECT, e Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Escopo: apoio a ações municipais para implantação de áreas/distritos industriais mediante assessoramento técnico e aporte de recursos financeiros para a implantação ou expansão da infraestrutura básica em cada um dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Responsável: Secretários Municipais de Administração e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar ações municipais para implantação de áreas/distritos industriais mediante assessoramento técnico e aportar recursos financeiros para a implantação ou expansão da infraestrutura básica em cada um dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Justificativa: Áreas e/ou distritos industriais se constituem em aglomerados de empresas (também denominados de “clusters”) que têm apresentado resultados positivos em vários países, principalmente pelo fato de que as firmas ali localizadas estariam se organizando em redes (networks) e desenvolvendo sistemas complexos de integração (Galvão, 2000). No COREDE Nordeste/RS, existem aproximadas cinco áreas/distritos industriais instalados (Arquivo COREDE Nordeste/RS); alguns municípios carecem, portanto, desse tipo de organização, enquanto outros enfrentam dificuldades de estruturação. O projeto apresentado propõe apoio a ações municipais para implantação de áreas industriais, mediante o assessoramento técnico para escolha da gleba e para a elaboração do Plano Diretor para implantação da Área Industrial Municipal. Quando a gleba passa à propriedade do Município e há licenciamento ambiental para o loteamento da mesma, o há previsão de aporte de recursos financeiros para a implantação ou expansão da infraestrutura básica, a título de incentivo.
Beneficiários: Micro e pequenas empresa dos municípios do COREDE Nordeste/RS.

Resultados pretendidos: criação de áreas/distritos industriais (médio prazo); estruturação ou expansão da infraestrutura básica de áreas ou distritos industriais (médio prazo); criação de novas empresas de pequeno porte; geração de emprego; aumento de renda; geração de impostos (todos de médio prazo); transformação de pequena empresa em uma empresa de porte maior; aumento de receita nos municípios; criação de novos empregos (todos de longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Assessoramento técnico. Meta: Assessorar os municípios na escolha da gleba e na elaboração do Plano Diretor para implantação da Área/Distrito Industrial Municipal (número a ser definido). Custo: R$ 190.000,00. Prazo: 30 meses.
Produto 2: Repasse de recursos financeiros aos municípios para implantação ou expansão de infraestrutura básica nas Áreas/Distritos Industriais. Meta: Financiar a implantação ou expansão da infraestrutura básica das áreas e/ou distritos industriais (número a definir). Custo: R$ 18.810.000,00. Prazo: 30 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, SDETEC, e Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Orgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Câmaras de Logistas, CDL's, Associações Comerciais, Industriais e de Serviços, ACIS's, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE-RS, Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS, Universidades.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, BRDE.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: A definir.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 19.000.000,00
Fontes de recursos: Governos Estadual e Municipais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: R$ 18.810.000,00.
Despesas Correntes: R$ 190.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Despesas correntes: R$ 190.000,00.
Produto 2: Investimento: : R$ 18.810.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
60 meses.

2.1.18. Estratégia Regional Econômica – Projeto de Implantação de Incubadora de Empresas.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de Incubadoras de Empresas.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 5.700.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, SDETEC, e Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Escopo: Construção de imóvel dotado de infraestrutura elétrica e hidráulica e separado em salas para que possa receber empresas em início de atividade, em cada um dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Responsável: Secretários Municipais da Indústria e Comércio de cada município.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir 19 imóveis (um em cada município do COREDE) dotados de infraestrutura elétrica e hidráulica e separados em salas para que possa receber empresas em início de atividade.
Justificativa: O Programa Incubadoras de Empresas é um programa de assistência à micro e pequena empresas em fase inicial. Sua finalidade é viabilizar projetos, criar novos produtos, processos ou serviços, gerando novas empresas que, após deixarem a incubadora, estejam aptas aa se manter no mercado. A incubadora consiste num imóvel equipado com instalações elétricas e hidráulicas apropriadas, com área de uso compartilhado entre as empresas incubadas. As dificuldades e os riscos de implantação de novos empreendimentos no mercado inibem o surgimento de novas empresas. Os custos e a necessidade de investimentos são elevados, o processo de conquista da credibilidade no mercado é lento, havendo também a inexperiência característica da fase inicial, muitas vezes levando ao fracasso. Com tantos obstáculos, poucas empresas conseguem efetivar-se no mercado. A proposta do projeto é a de que em cada município, com gerenciamento do ente municipal, constitua-se incubadoras de empresas para ajudar na "gestação' de novas micro e pequenas empresas no mercado e favorecendo seu estabelecimento.
Beneficiários: Novas micro e pequenas empresa dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: criação de novas empresas de pequeno porte; geração de emprego; aumento de renda; geração de impostos (todos de médio prazo); transformação de pequena empresa em uma empresa de porte maior; aumento de receita nos municípios; criação de novos empregos (todos de longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Construção de espaço físico. Meta: Construir 19 incubadoras empresariais. Custo: R$ 5.700.000,00 (R$ 300.000,00 cada). Prazo: 24 meses.
Produto 2: Assessoria às novas empresas instaladas. Meta: Prestar assessoria ao conjunto de empresas incubadas (número a definir). Custo: Contrapartida do município e/ou SEBRAE. Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, SDETEC, e Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Orgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Câmaras de Logistas, CDL's, Associações Comerciais, Industriais e de Serviços, ACIS's, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE-RS, Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS, Universidades.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul/ Programa fomento ao desenvolvimento produtivo, empreendedorismo e a inovação tecnológica/ Ação: Fomento à formação e fixação de recursos humanos, e Prefeituras Municipais.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 5.700.000,00
Fontes de recursos: Governos Estadual e Municipais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Construção de 19 incubadoras empresariais ao custo de R$ 300.000,00 cada – totalizando RS 5,700.000,00.
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida (assessoria as empresas incubadas).
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – R$ 5.700,000,00 Despesas correntes: -.
Produto 2: Investimento: -. Despesas correntes – R$ contrapartida
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Construção de 19 incubadoras empresariais: 24 meses. Assessoria gerencial: 36 meses.

2.1.19. Estratégia Regional Econômica – Programa de apoio à Irrigação da Agricultura Familiar.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa de apoio à irrigação da Agricultura Familiar.
Localização: COREDE Nordeste/RS (municípios a serem definidos).
Valor total estimado do projeto: R$ 3.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR e/ou Ministério da Integração Nacional, MI.
Escopo: ampliação da capacidade de armazenamento da água da chuva para irrigação produtiva familiar através da implantação de microaçudes, cisternas e/ou sistemas de

irrigação e da capacitação de técnicos e de agricultores.
Responsável: Ilton Nunes dos Santos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a capacidade de armazenamento da água da chuva para irrigação produtiva familiar através da implantação de microaçudes, cisternas e/ou sistemas de irrigação e da capacitação de técnicos e de agricultores.
Justificativa: O Rio Grande do Sul sofre com os efeitos das sucessivas estiagens. Mesmo em regiões com alto volume de precipitação (de 1.400 a 1.600 mm anuais) – caso do COREDE Nordeste –, ocorre escassez na época de estiagem, principalmente nas atividades de produção agropecuária. Isso se deve ao fato de que poucas propriedades utilizam práticas de armazenamento de água e sistemas de irrigação: segundo o Censo Agropecuário de 2006, dos 430 mil estabelecimentos agrícolas existentes no Estado, apenas 27 mil utilizavam algum tipo de irrigação, significando apenas 6,2%. Dentre os sistemas de irrigação mais usados, destaca-se o sistema por superfície (inundação), mas também são utilizadas a aspersão convencional e a irrigação localizada. A deficiência hídrica no Estado ocorre principalmente nos meses de dezembro a março, enquanto os excedentes ocorrem nos meses de maio a outubro, quando se demanda pouca água para irrigação. Logo, faz-se necessário armazenar a água das chuvas em abundância no inverno para que seja utilizada nos meses em que ocorre déficit hídrico: o projeto propõe, assim, a ampliação da capacidade de armazenamento da água da chuva para irrigação produtiva familiar, característica da Região, através da implantação de microaçudes, cisternas e/ou sistemas de irrigação e da capacitação de técnicos e de agricultores.
Beneficiários: agricultores familiares dos municípios que compõem o COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: microaçudes implantadas (curto prazo); cisternas e/ou sistemas de irrigação instalados (curto prazo); capacitação de técnicos e de agricultores (curto prazo); incremento de produtividade nos cultivos de verão (médio prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
3 - PRODUTOS DO PROJETO54
Produto 1: Implantação de microaçudes. Meta: Implantar 60 microaçudes em propriedades familiares (número a ser definido). Custo: a definir. Prazo: 48 meses.
Produto 2: Instalação de cisternas e/ou sistema de irrigação. Meta: Instalar 60 cisternas e/ou sistemas de irrigação em propriedades familiares (número a ser definido). Custo: a definir. Prazo: 48 meses.
Produto 3: Assistência técnica na elaboração de projetos de captação de recursos. Meta: Assistir tecnicamente agricultores familiares na elaboração de projetos de captação de recursos para a implantação de açudes e/ou instalação de cisternas e/ou sistemas de irrigação (número a ser definido). Custo: contrapartida dos municípios. Prazo: 48 meses.
Produto 4: Capacitação de técnicos e de agricultores familiares beneficiados.

[54] Portal da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR/RS, Programa Irrigando a Agricultura Familiar. Disponível em http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=518&cod_menu=9 Acesso em 10/12/2016.

Meta: Capacitação de técnicos e de agricultores familiares beneficiados para adequado manejo das estruturas de irrigação (número a ser definido). Custo: contrapartida dos municípios. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR; Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL.
Órgãos Públicos: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR; Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL; EMATER-RS/ASCAR.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, STR's; Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL –
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 3.000.000,00
Fontes de recursos: Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos e despesas correntes: R$ 3.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1, 2: investimento (R$ 2.400.00,00).
Produto 3, 4: despesas correntes (R$ 800.000,00).
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.20. Estratégia Regional Econômica – Programa municipal de atração de empresas.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programas municipais de atração de empresas.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS (a definir).
Valor total estimado do projeto: R$ -.
Duração do projeto: 60 meses (renovável).
Responsável pela implementação: Câmaras de Vereadores; Prefeituras Municipais.
Escopo: Elaboração de projeto de lei para atrair a instalação de empresas através da redução e/ou isenção de impostos municipais.
Responsável: Vereadores; Secretários Municipais da Indústria e Comércio de cada município.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Atrair empresas a se instalarem nos municípios através da elaboração de projeto de lei que vise à redução e/ou isenção de impostos municipais a fim de incrementar a geração de receita local e o número de vagas de emprego.

Justificativa: A atração de novos investimentos pelos municípios do COREDE Nordeste/RS objetiva criar um sistema produtivo integrado, especializando a economia local em algum setor ou produto e, se possível, respeitando a vocação econômica do município. Para que isso aconteça, uma das iniciativas consiste em reduzir e/ou isentar os empreendimentos de impostos municipais, de modo a incentivá-los a realizar investimentos. Complementarmente – e integrado a estratégias de como valorização da economia local presentes no Planejamento Estratégico do COREDE Nordeste/RS –, há iniciativas voltadas à qualificação de profissionais e empreendedores, o assessoramento e financiamento da infraestrutura de áreas industriais, a implantação de incubadora de empresas, dentre outras. A iniciativa proposta, por ora, busca atrair empresas a se instalarem nos municípios através da redução e/ou isenção de impostos municipais a fim de que incrementar a geração de receita local e o número de vagas de emprego. O período de isenção previsto é de, inicialmente, cinco anos, podendo ser prorrogado conforme regulamentação municipal a ser realizada.
Beneficiários: Novas micro e pequenas empresa dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: instalação de novas empresas (curto prazo); criação de novas empresas; geração de emprego; aumento de renda; criação de sistema produtivo integrado; transformação de pequena empresa em uma empresa de porte maior; aumento de receita nos municípios; criação de novos empregos (todos de médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Econômica.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Projeto de lei para atração de empresas elaborado e aprovado. Meta: Elaborar projeto de lei municipal para atrair empresas e submetê-lo à aprovação nas Casas legislativas (número a ser definido). Custo: R$ - Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Orgãos Públicos Envolvidos: Câmaras de Vereadores; Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Câmaras de Logistas, CDL's, Associações Comerciais, Industriais e de Serviços, ACIS's, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE-RS, Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS, Universidades.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: -.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ -
Fontes de recursos: -
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: -
Despesas Correntes: -

Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: -
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
24 meses.

2.1.21. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste: ligação entre o município de Santo Expedito do Sul e a RS 343.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste: ligação entre o município de Santo Expedito do Sul e a RS 343.
Localização: COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 13.208.000,00 (treze milhões e duzentos e oito mil reais)55.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Escopo: Asfaltamento de 10,160 km de rodovia estadual localizados entre o município de Santo Expedito do Sul e a RS 343.
Responsável: Secretário Municipal de Administração e Prefeito Municipal de Santo Expedito do Sul.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Asfaltar dez quilômetros e cento e sessenta metros, 10,160 km, de rodovia estadual localizados entre o município de Santo Expedito do Sul e a RS 343 a fim de ligá-lo às demais cidades do COREDE, assim como a outras regiões do Estado e de Santa Catarina.
Justificativa: Na área de infraestrutura de transportes do COREDE Nordeste, a circulação de mercadorias (sobretudo, a produção agrícola do Norte e Nordeste do estado) e de passageiros se dá via modal rodoviário, que direciona o conjunto de município para Lagoa Vermelha através da BR-470 e para Passo Fundo através da BR-285. Dificultam a mobilidade regional e intra-regional a inexistência de acesso asfáltico em três municípios (Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Capão Bonito do Sul), a baixa densidade, a insuficiente manutenção e a não pavimentação de estradas que ligam os municípios de Tupanci do Sul a São José do Ouro, Santo Expedito do Sul a RS 343, Capão do Bonito do Sul a Lagoa Vermelha, a Região Nordeste à Serra, através do trajeto que contempla os municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá, e à Região Norte, via ligação entre os municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos. A extensão asfáltica proposta potencializa, assim, a integração e a mobilidade de pessoas, bem como o escoamento de produtos do COREDE, da região do entorno e de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.
Beneficiários: Populações localizadas (moradoras e transeuntes) do município de Santo Expedito do Sul e dos municípios do entorno.
Resultados pretendidos: ligação asfáltica entre o município de Santo expedito do Sul e a RS 343 (curto prazo); melhoria na circulação de pessoas e mercadorias na Região (curto

[55] Valor estimado, de R$ 1,3 milhão/km², a partir de Manual de Custos Rodoviários elaborada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, DNIT. Disponível em: https://189.9.128.64/download/servicos/sicro/manual-de-custos-rodoviarios/Volume4_1_2003.pdf Acesso em: 28/11/2016.

prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ligação asfáltica entre o município de Santo Expedito e a RS 343. Meta: Asfaltar o trecho de rodovia que liga o município de Santo Expedito e a RS 343, com extensão de 10,160 km. Custo: R$ 13.208.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Órgãos Públicos Envolvidos: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS e Prefeitura Municipal de Santo Expedito do Sul.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 13.208.000,00
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 13.208.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.22. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre os municípios de Tupanci do Sul e São José do Ouro.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre os municípios de Tupanci do Sul e São José do Ouro.
Localização: COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 23.816.000,00 (vinte e três milhões e oitocentos e

dezesseis mil reais)56.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Escopo: Asfaltamento de 18,320 km de rodovia estadual localizados entre os municípios de Tupanci do Sul e São José do Ouro.
Responsável: Secretário Municipal de Administração e Prefeito Municipal de Tupanci do Sul
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Asfaltar dezoito quilômetros e trezentos e vinte metros, 18,320 km, de rodovia estadual localizados entre o município de Tupanci do Sul e São José do Ouro a fim de ligá-los entre si e às demais cidades do COREDE, assim como a outras regiões do Estado e de Santa Catarina.
Justificativa: Na área de infraestrutura de transportes do COREDE Nordeste, a circulação de mercadorias (sobretudo, a produção agrícola do Norte e Nordeste do estado) e de passageiros se dá via modal rodoviário, que direciona o conjunto de município para Lagoa Vermelha através da BR-470 e para Passo Fundo através da BR-285. Dificultam a mobilidade regional e intra-regional a inexistência de acesso asfáltico em três municípios (Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Capão Bonito do Sul), a baixa densidade, a insuficiente manutenção e a não pavimentação de estradas que ligam os municípios de Tupanci do Sul a São José do Ouro, Santo Expedito do Sul a RS 343, Capão do Bonito do Sul a Lagoa Vermelha, a Região Nordeste à Serra, através do trajeto que contempla os municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá, e à Região Norte, via ligação entre os municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos. A extensão asfáltica proposta potencializa, assim, a integração e a mobilidade de pessoas, bem como o escoamento de produtos do COREDE, da região do entorno e de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.
Beneficiários: Populações localizadas (moradoras e transeuntes) do município de Santo Expedito do Sul, de São José do Ouro e dos municípios do entorno.
Resultados pretendidos: ligação asfáltica entre o município de Tupanci do Sul e São José do Ouro (curto prazo); melhoria na circulação de pessoas e mercadorias na Região (curto prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ligação asfáltica entre os município de Tupanci do Sul e São José do Ouro. Meta: Asfaltar o trecho de rodovia que liga os municípios de Santo Expedito e São José do Ouro, com extensão de 18,320 km. Custo: R$ 23.816.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Órgãos Públicos Envolvidos: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS e Prefeituras Municipais de Santo Expedito do Sul e de São José do Ouro.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul,

[56] Valor estimado, de R$ 1,3 milhão/km², a partir de Manual de Custos Rodoviários elaborada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, DNIT. Disponível em: https://189.9.128.64/download/servicos/sicro/manual-de-custos-rodoviarios/Volume4_1_2003.pdf Acesso em: 28/11/2016.

AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 23.816.000,00.
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 23.816.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.23. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre os municípios de Capão Bonito do Sul a Lagoa Vermelha.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre os municípios de Capão Bonito do Sul a Lagoa Vermelha.
Localização: COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 23.374.000,00 (vinte e três milhões e trezentos e setenta e quatro mil reais)[57].
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Escopo: Asfaltamento de 17,980 km de rodovia estadual localizados entre os municípios de Capão Bonito do Sul e Lagoa Vermelha.
Responsável: Secretário Municipal de Administração e Prefeito Municipal de Capão Bonito do Sul
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Asfaltar dezessete quilômetros e novecentos e oitenta metros, 17,980 km, de rodovia estadual localizados entre o município de Capão Bonito do Sul e Lagoa

[57] Valor estimado, de R$ 1,3 milhão/km², a partir de Manual de Custos Rodoviários elaborada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, DNIT. Disponível em: https://189.9.128.64/download/servicos/sicro/manual-de-custos-rodoviarios/Volume4_1_2003.pdf Acesso em: 28/11/2016.

Vermelha a fim de ligá-los entre si e às demais cidades do COREDE, assim como a outras regiões do Estado e de Santa Catarina.
Justificativa: Na área de infraestrutura de transportes do COREDE Nordeste, a circulação de mercadorias (sobretudo, a produção agrícola do Norte e Nordeste do estado) e de passageiros se dá via modal rodoviário, que direciona o conjunto de município para Lagoa Vermelha através da BR-470 e para Passo Fundo através da BR-285. Dificultam a mobilidade regional e intra-regional a inexistência de acesso asfáltico em três municípios (Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Capão Bonito do Sul), a baixa densidade, a insuficiente manutenção e a não pavimentação de estradas que ligam os municípios de Tupanci do Sul a São José do Ouro, Santo Expedito do Sul a RS 343, Capão do Bonito do Sul a Lagoa Vermelha, a Região Nordeste à Serra, através do trajeto que contempla os municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá, e à Região Norte, via ligação entre os municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos. A extensão asfáltica proposta potencializa, assim, a integração e a mobilidade de pessoas, bem como o escoamento de produtos do COREDE, da região do entorno e de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.
Beneficiários: Populações localizadas (moradoras e transeuntes) do município de Capão Bonito do Sul, Lagoa Vermelha e dos municípios do entorno.
Resultados pretendidos: ligação asfáltica entre os municípios de Capão Bonito do Sul e Lagoa Vermelha (curto prazo); melhoria na circulação de pessoas e mercadorias na Região (curto prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ligação asfáltica entre os municípios de Capão Bonito do Sul e Lagoa Vermelha. Meta: Asfaltar o trecho de rodovia que liga os municípios de Capão Bonito do Sul e Lagoa Vermelha, com extensão de 17,980 km. Custo: R$ 23.374.000,00 Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Órgãos Públicos Envolvidos: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS e Prefeituras Municipais de Capão Bonito do Sul e Lagoa Vermelha.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 23.374.000,00.
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 23.374.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.24. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim).

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim).
Localização: Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim).
Valor total estimado do projeto: R$ 215.520.000,00 (duzentos e quinze milhões e quinhentos e vinte mil reais).
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: América Latina Logística, ALL.
Escopo: Construção de ligação férrea de 35,920, trinta e cinco quilômetros e novecentos e vinte metros, entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim), de modo a ligá-los à Linha que se estende a regiões do estado.
Responsável: Secretário Municipal de Administração e Prefeito Municipal de Lagoa Vermelha.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir ligação férrea de aproximados 35,920 km, trinta e cinco quilômetros e novecentos e vinte metros, entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim), de modo a ligá-los à linha que se estende às demais regiões do estado.
Justificativa: Na área de infraestrutura de transportes do COREDE Nordeste, a circulação de mercadorias (sobretudo, a produção agrícola do Norte e Nordeste do estado) e de passageiros se dá via modal rodoviário, que direciona o conjunto de município para Lagoa Vermelha através da BR-470 e para Passo Fundo através da BR-285. Dificultam a mobilidade regional e intra-regional a inexistência de acesso asfáltico, a baixa densidade, a insuficiente manutenção e a não pavimentação de estradas, bem como a estratégia de mobilidade exclusivamente rodoviária. O projeto proposto visa a diversificar as alternativas de transporte de carga através da construção de ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões – até a localidade de Ituim –, de modo a ligá-los à Linha que se estende a regiões do estado, facilitando, assim o escoamento da produção de Região.
Beneficiários: produtores do COREDE Nordeste/RS e da Região Norte/RS.
Resultados pretendidos: ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões, Linha Ituim (médio prazo); melhoria na circulação de mercadorias entre o Nordeste, Norte e demais Regiões do Rio Grande do Sul (médio e longo prazos); diminuição do custo de transporte (médio prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões

(Linha Ituim). Meta: Construir ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim), com extensão de 35,920 km. Custo: R$ 215.520.000,00. Prazo: 60 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: América Latina Logística, ALL.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governos Federal, Estadual e Municipal.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: América Latina Logística, ALL.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: A definir.
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 215.520.000,00
Fontes de recursos: América Latina Logística, ALL.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 215.520.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
60 meses.

2.1.25. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre as Regiões Nordeste e Norte através dos municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre as Regiões Nordeste e Norte através dos municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos.
Localização: COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 32.500.000,00 (trinta e cinco milhões e quinhentos mil reais)[58].
Duração do projeto: 48 meses.

[58] Valor estimado, de R$ 1,3 milhão/km², a partir de Manual de Custos Rodoviários elaborada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, DNIT. Disponível em: https://189.9.128.64/download/servicos/sicro/manual-de-custos-rodoviarios/Volume4_1_2003.pdf Acesso em: 28/11/2016.

Responsável pela implementação: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Escopo: Asfaltamento de 25 km de rodovia estadual localizados entre os municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos.
Responsável: Ilton Nunes dos Santos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Asfaltar vinte e cinco quilômetros, 25 km, de rodovia estadual localizados entre o município de Maximiliano de Almeida e Viadutos a fim de ligar as Regiões Nordeste e Norte do Rio Grande do Sul, assim como a outras regiões do Estado.
Justificativa: Na área de infraestrutura de transportes do COREDE Nordeste, a circulação de mercadorias (sobretudo, a produção agrícola do Norte e Nordeste do estado) e de passageiros se dá via modal rodoviário, que direciona o conjunto de município para Lagoa Vermelha através da BR-470 e para Passo Fundo através da BR-285. Dificultam a mobilidade regional e intra-regional a inexistência de acesso asfáltico em três municípios (Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Capão Bonito do Sul), a baixa densidade, a insuficiente manutenção e a não pavimentação de estradas que ligam os municípios de Tupanci do Sul a São José do Ouro, Santo Expedito do Sul a RS 343, Capão do Bonito do Sul a Lagoa Vermelha, a Região Nordeste à Serra, através do trajeto que contempla os municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá, e à Região Norte, via ligação entre os municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos. A extensão asfáltica proposta potencializa, assim, a integração e a mobilidade de pessoas, bem como o escoamento de produtos do COREDE, da região do entorno e de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.
Beneficiários: Populações localizadas (moradoras e transeuntes) dos municípios de Maximiliano de Almeida, Viadutos e dos municípios do entorno.
Resultados pretendidos: ligação asfáltica entre os municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos (curto prazo); melhoria na circulação de pessoas e mercadorias entre as Regiões Nordeste e Norte do Rio Grande do Sul (curto prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ligação asfáltica entre os municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos. Meta: Asfaltar o trecho de rodovia que liga os municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos, com extensão de 25 km. Custo: R$ 32.500.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Órgãos Públicos Envolvidos: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS e Prefeituras Municipais de Maximiliano de Almeida e Viadutos.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 32.500.000,00.
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 32.500.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses

2.1.26. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre as Regiões Nordeste e Serra através dos municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Pavimentação asfáltica de rodovias estaduais no COREDE Nordeste/RS: ligação entre as Regiões Nordeste e Serra através dos municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá.
Localização: COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 30.700.000,00 (trinta milhões e setecentos mil reais)[59].
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Escopo: Asfaltamento de 23,610 km de rodovia estadual localizados entre os municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá.
Responsável: Ilton Nunes dos Santos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Asfaltar vinte e três quilômetros e seiscentos e dez metros, 23,610 km, de rodovia estadual localizados entre o município de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá a fim de ligá-los entre si e a região Nordeste/RS à Região da Serra/RS, assim como a outras regiões do Estado.
Justificativa: Na área de infraestrutura de transportes do COREDE Nordeste, a circulação de mercadorias (sobretudo, a produção agrícola do Norte e Nordeste do estado) e de passageiros se dá via modal rodoviário, que direciona o conjunto de município para Lagoa Vermelha através da BR-470 e para Passo Fundo através da BR-285. Dificultam a mobilidade regional e intra-regional a inexistência de acesso asfáltico em três municípios (Santo Expedito do Sul, Tupanci do Sul e Capão Bonito do Sul), a baixa densidade, a insuficiente manutenção e a não pavimentação de estradas que ligam os

[59] Valor estimado, de R$ 1,3 milhão/km², a partir de Manual de Custos Rodoviários elaborada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, DNIT. Disponível em: https://189.9.128.64/download/servicos/sicro/manual-de-custos-rodoviarios/Volume4_1_2003.pdf Acesso em: 28/11/2016.

municípios de Tupanci do Sul a São José do Ouro, Santo Expedito do Sul a RS 343, Capão do Bonito do Sul a Lagoa Vermelha, a Região Nordeste à Serra, através do trajeto que contempla os municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá, e à Região Norte, via ligação entre os municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos. A extensão asfáltica proposta potencializa, assim, a integração e a mobilidade de pessoas, bem como o escoamento de produtos do COREDE, da região do entorno e de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.
Beneficiários: Populações localizadas (moradoras e transeuntes) dos municípios de São Jorge, Guabiju, Nova Araçá e dos municípios do entorno.
Resultados pretendidos: ligação asfáltica entre os municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá (curto prazo); melhoria na circulação de pessoas e mercadorias entre as Regiões Nordeste e Serra do Rio Grande do Sul (curto prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ligação asfáltica entre os municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá. Meta: Asfaltar o trecho de rodovia que liga os municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá, com extensão de 23,610 km. Custo: R$ 30.700.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS.
Órgãos Públicos Envolvidos: Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, DAER/RS e Prefeituras Municipais de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 30.700.000,00.
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Planejamento logístico pró-transporte multimodal/Ação: construção de rodovias.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 30.700.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.27. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Ampliação e melhoria da qualidade da energia elétrica ofertada.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação e melhoria da qualidade da energia elétrica ofertada.
Localização: propriedades e empreendimentos rurais localizados municípios que compõem o COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 19.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: concessionárias de energia existentes na Região: Rio Grande Energia, RGE, cooperativas de eletrificação rural e pequenas concessionárias60.
Escopo: fornecimento de energia trifásica para o conjunto das propriedades e empreendimentos rurais demandantes.
Responsável: Prefeitos Municipais dos Municípios do COREDE Nordeste/RS.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Disponibilizar energia elétrica trifásica de qualidade para todos as propriedades e empreendimentos rurais demandantes através de melhorias nas redes de transmissão de energia elétrica e da estruturação de novas fontes.
Justificativa: Os municípios localizados no COREDE Nordeste consomem 1,3% da energia produzida no Estado, sendo a Rio Grande Energia, RGE, a empresa que atende à quase totalidade dos municípios. As hidrelétricas existentes e projetadas e as linhas de alta capacidade de transmissão suprem adequadamente o meio urbano, mas há precário atendimento do meio rural, sobretudo nos municípios localizados ao leste do COREDE (São João da Urtiga, Tapejara, Vila Lângaro e Água Santa), impactando a qualidade de vida dessas populações e comprometendo atividades produtivas – sobretudo, as de armazenamento e processamento de alimentos. Faz-se necessário, assim, a qualificação e expansão da oferta de energia elétrica por meio da realização de diagnóstico que precise a demanda, da expansão e melhoria da rede existente e da adequação de tensão de energia distribuída pelas concessionárias.
Beneficiários: moradores, trabalhadores e empreendedores rurais e agricultores(as) familiares.
Resultados pretendidos: propriedades e empreendimentos rurais com fornecimento de energia elétrica adequado e de qualidade.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Levantamento de necessidade de carga de energia elétrica. Meta: levantamento total de necessidade de carga elétrica na Região. Custo: R$ - Prazo: 12 meses.
Produto 2: Disponibilização de energia elétrica trifásica. Meta: Implantar totalidade de projetos de oferta de energia elétrica trifásica identificados no Diagnóstico realizado (Produto 1). Custo: R$ 19.000.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

[60] Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**: distribuição de energia. Disponível em: http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/mapa_concession%C3%A1rias_%20de_distribui%C3%A7%C3%A3o_2011.pdf Acesso em: 29/11/2016.

Equipe do Projeto: concessionárias de energia existentes na Região: RGE, cooperativas de eletrificação rural e pequenas concessionárias.
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR/RS; Banco de Desenvolvimento da Região Sul, BADESUL.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Governamentais: R$ 9.000.000,00; Concessionárias: R$ 10.000.000,00.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 19.000.000,00.
Fontes de recursos: Rio Grande Energia, RGE, cooperativas de eletrificação rural e pequenas concessionárias; Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Programa Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural/Ação: Melhoria e Qualidade da Energia Elétrica no Campo;
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ -
Produto 2: R$ 19.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.28. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Implementação de Usina asfáltica consorciada – COREDE Nordeste/RS.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementação de Usina asfáltica consorciada – COREDE Nordeste/RS.
Localização: município que compõem o COREDE Nordeste/RS (a definir).
Valor total estimado do projeto: R$ 4.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR.
Escopo: implementação de usina asfáltica equipada consorciada entre os municípios do COREDE Nordeste/RS a fim de pavimentar e realizar manutenção da totalidade de ruas e estradas municipais.
Responsável: Ilton Nunes dos Santos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar uma usina asfáltica equipada consorciada entre os municípios do

COREDE Nordeste/RS a fim de pavimentar e realizar manutenção da totalidade de ruas e estradas municipais.
Justificativa: Na área de infraestrutura de transportes do COREDE Nordeste/RS, a circulação de mercadorias e de passageiros se dá via modal rodoviário, seja interna ou externamente aos municípios. As dificuldades de mobilidade regional e intra-regional – que se devem à inexistência de acesso asfáltico, baixa densidade, insuficiente manutenção e não pavimentação – são similares nas ruas (urbanas) e estradas (rurais) do conjunto dos municípios. Agregam-se a elas o alto custo de realização dos serviços de construção e manutenção e a dificuldade de obtenção de financiamentos. A implementação de usina asfáltica consorciada impactaria diretamente na diminuição de custos dos serviços, possibilitando sua ampliação e manutenção com melhor qualidade, rapidez e continuidade.
Beneficiários: populações urbana e rural residentes nos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: implementação de usina asfáltica consorciada (médio prazo); manutenção da totalidade de estradas e ruas dos municípios consorciados (logo prazo); asfaltamento da totalidade de estradas e ruas dos municípios consorciados (longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implementação de usina asfáltica consorciada. Meta: Adquirir uma usina asfáltica, rolos compactadores, tanque, espargidor, máquina para fazer a pintura do asfalto e vibroacabadoras (números a serem definidos). Custo: R$ 4.000.000,00 Prazo: 48 meses.
Produto 2: Manutenção de ruas e estradas dos municípios consorciados. Meta: recuperar e manter a totalidade de ruas e estradas dos municípios consorciados. Custo: a ser estimado. Prazo: indeterminado (longo prazo).
Produto 3: Pavimentação asfáltica de ruas e estradas nos municípios consorciados. Meta: a totalidade de ruas e estradas dos municípios consorciados. Custo: a ser estimado. Prazo: indeterminado (longo prazo).
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: empresa licitada.
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, e Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Estadual, Federal e Fundo próprio (CIRENOR)
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 4.000.000,00
Fontes de recursos: Estadual, Federal e Fundo próprio (CIRENOR)
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Aquisição de usina e equipamentos (Usina, vibracabadora, tanque, espargidor, máquina para fazer a pintura do asfalto, dentre outros).
Despesas Correntes: gastos com instalação e manutenção das atividades.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 4.000.000,00
Produto 2: a ser estimado.
Produto 3: a ser estimado.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.29. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Ampliação e melhoria da qualidade de sinal de internet e telefonia móvel.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação e melhoria da qualidade de sinal de internet e telefonia móvel.
Localização: municípios que compõem o COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: operadoras de telefonia móvel que atendem a região: CLARO, TIM e VIVO.
Escopo: ampliação e melhoria da qualidade de sinal de internet e telefonia móvel através da instalação de antenas de comunicação.
Responsável: Secretários Municipais de Administração e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e melhorar a qualidade de sinal de internet e telefonia móvel através da instalação de antenas de comunicação.
Justificativa: Em relação à área de comunicação, há, no COREDE Nordeste/RS, baixa densidade de telefonia fixa, com até 20 telefones por 100 habitantes, distribuídos em proporção de 40 e 5 para 100, se considerados os meios urbano e rural, respectivamente. O Censo do ano de 2010 indicava que os domicílios do COREDE com acesso à internet, telefone celular e telefone fixo alcançavam índices de 25%, 86,9% e 23,3%, nessa ordem, estando abaixo de todas as médias estaduais, de 33,9%, 90,7% 3 39.3%, seguindo a mesma ordem de acesso. Às dificuldades de acesso, soma-se a baixa qualidade dos serviços, que compromete a qualidade de vida dos residentes e a impossibilidade de obter serviços de educação, segurança, entretenimento, dentre outros. O projeto busca, assim, a garantia ampla e de qualidade de serviços de comunicação através da instalação de antenas.
Beneficiários: populações urbanas e rurais localizadas municípios que compõem o COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: instalação de antenas de comunicação (curto prazo); melhoria dos serviços de internet e telefonia móvel (curto prazo); acesso a serviços móveis de saúde, segurança, educação e entretenimento (curto prazo); garantia de sucessão familiar nas atividades agropecuárias (médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Instalação de antenas de comunicação. Meta: instalar 12 antenas de comunicação (número a ser definido). Custo: R$ 1.900.000,00.

Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: concessionárias de telefonia existentes na Região: CLARO, TIM e VIVO.
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: concessionárias de telefonia existentes na Região: CLARO, TIM e VIVO.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Fontes de recursos: concessionárias de telefonia existentes na Região: CLARO, TIM e VIVO.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 1.900.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
24 meses.

2.1.30. Estratégia Regional Infraestrutura – Projeto de Apoio à formulação de Planos Diretores Municipais.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio à formulação de Planos Diretores Municipais.
Localização: municípios do COREDE Nordeste/RS (todos integrantes do Consórcio Intermunicipal do Nordeste Riograndense, CIRENOR).
Valor total estimado do projeto: R$ 550.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Consórcio Intermunicipal do Nordeste Riograndense, CIRENOR.
Escopo: Apoio à constituição ou revisão dos Planos Diretores Municipais dos municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS através de ação consorciada – visando à padronização de instrumentos, garantia de qualidade e diminuição dos custos de elaboração.
Responsável: Ilton Nunes dos Santos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar a constituição e/ou revisão dos Planos Diretores Municipais dos dezenove municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS através de ação consorciada – visando à padronização de instrumentos, garantia de qualidade e diminuição dos custos de elaboração.

Justificativa: O Plano Diretor Municipal se constitui em Lei Municipal (demanda aprovação na Câmara de Vereadores) que estrutura, organiza e rege o conjunto de normas básicas relativas ao uso e à ocupação do solo e à ação dos agentes sociais e econômicos, públicos ou privados sobre o território do município como um todo. É o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana e deve ser elaborado e implementado obrigatoriamente com ampla participação popular. É parte integrante do processo de planejamento municipal: o Plano Plurianual, PPA, as Diretrizes Orçamentárias e o Orçamento Anual devem incorporar as diretrizes e as prioridades nele contidas. O PDM tem, assim, as seguintes funções: propiciar o crescimento e o desenvolvimento econômico local em bases sustentáveis; indicar a mais adequada forma de crescimento da cidade no município, garantindo a legalidade dos assentamentos e a qualidade ambiental de todo o município; garantir o atendimento às necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida e justiça social; garantir que a propriedade urbana sirva aos objetivos anteriores, ou seja, que cumpra sua função social e fazer cumprir as determinações do Estatuto da Cidade. Conforme apontou o Diagnóstico Técnico apresentado, dos 19 municípios da Região Nordeste/RS, cerca de 20% deles possuem Planos Diretores elaborados; os demais, apenas uma Lei de Diretrizes Urbanas que foi elaborada a partir de outras leis municipais, sem a elaboração de um mapeamento e definição de zoneamento. A proposta contempla, assim, a elaboração e/ou revisão dos planos diretores de forma consorciada, em que o CIRENOR será ao gestor e contratará equipe multidisciplinar para realizá-los.
Beneficiários: municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: regramento de expansão urbana; ordenamento de vias, praças e áreas institucionais; definição de zoneamento urbano (todos curto prazo); cidades com ocupação e expansão organizadas; planejamento urbano integrado (todos logo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Elaboração e/ou revisão de 19 planos diretores municipais. Meta: Elaborar 17 planos diretores e revisar 2. Custo: R$ 550.000,00 (R$ 50.000,00 cada município na média) Prazo: 36 meses
Produto 2: Revisão, acompanhamento e implementação. Meta: Revisar, acompanhar e implementar os planos diretores. Custo: Contrapartida dos municípios Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais, Gestores públicos ambientais.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Municipais, Estadual e Federal.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.

Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 550.000,00.
Fontes de recursos: Governos Municipais, Estadual e Federal.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: -
Despesas Correntes: R$ 550.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – Despesas correntes - R$ 550.000,00.
Produto 2: Investimento Despesas correntes – R$ contrapartida.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
36 meses.

2.1.31. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Fortalecimento do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste/RS, CIRENOR.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste/RS, CIRENOR.
Localização: Municípios integrantes do COREDE NORDESTE.
Valor total estimado do projeto: R$ 8.000.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR.
Escopo: Fortalecimento do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR, através da ampliação de parceria entre os municípios a fim de expandir o número e a área de projetos executados.
Responsável: Ilton Nunes dos Santos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer o Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR, através da ampliação de parceria entre os municípios a fim de expandir o número e a área de projetos executados.
Justificativa: Os Consórcios públicos são organismos que reúnem diversos municípios para a realização de ações conjuntas, que, se fossem realizadas isoladamente, não atingiriam os mesmos resultados ou demandariam maior volume de recursos. Do mesmo modo, alguns problemas de responsabilidade dos governos municipais, muitas vezes, exigem soluções que extrapolam o alcance da capacidade de ação das Prefeituras, seja em termos de investimentos, recursos humanos e financeiros para custeio, seja acerca da atuação politica. O Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR, fundado em 2012, congrega o conjunto dos municípios do COREDE Nordeste/RS. Atualmente, desenvolve projetos de compra compartilhada de medicamentos e de serviços de saúde e realiza trabalho de licenciamento ambiental regionalizado, com prestação de apoio técnico aos municípios, havendo possibilidade de expansão de ações de compras coletivas, assim como de projetos nas áreas de turismo, saneamento, infraestrutura,

dentre outros. O projeto apresentado propõe a expansão do número e da natureza de projetos executados de forma consorciada, definidos a partir da demanda dos municípios.
Beneficiários: Municípios consorciados.
Resultados pretendidos: redução no custo dos produtos adquiridos em consórcio (curto prazo); redução e uniformização dos valores gastos com serviços de saúde (curto prazo); redução de custos com serviços de apoio técnico na área ambiental (curto prazo); oferta de produtos de infraestrutura como exemplo, usina de asfalto em forma de consorcio (longo prazo); disponibilização de equipe técnica para atender programa de fiscalização e acompanhamento das agroindústrias transformadoras de produtos de origem animal (longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional de Infraestrutura.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Manutenção dos trabalhos realizados. Meta: Manter programa de compra de medicamentos, compra de serviços de saúde e apoio técnico na área ambiental. Custo: R$ 5.000.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 2: Implantação de usina asfáltica e projeto de fiscalização e acompanhamento das agroindústrias. Meta: Adquirir e instalar usina asfáltica e implementar programa de apoio às agroindústrias. Custo: R$ 3.000.000,00 Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR (Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana e Paula Cristina Pomorski).
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste Rio Grandense, AMUNOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 8.000.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: RS 6.000.000,00 (Usina asfáltica, Vibro Acabadora, Rolo compactador, Medicamentos).
Despesas Correntes: R$ 2.000.000,00 (manutenção e compra de serviços de saúde).
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – R$ 3.500.000,00 Despesas correntes – R$ 1.500.000,00

Produto 2: Investimento – R$ 2.500.000,00 Despesas correntes – R$ 500.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
36 meses.

2.1.32. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Fiscalização consorciada.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fiscalização consorciada regional.
Localização: Municípios integrantes do COREDE NORDESTE/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 300.000,00.
Duração do projeto: indeterminado.
Responsável pela implementação: CIRENOR
Escopo: O projeto pretende desenvolver na região do COREDE NORDESTE/RS uma forma de fiscalização consorciada onde um grupo de técnicos atuará atendendo toda a região. O projeto pretende atuar nas áreas ambientais, sanitárias e tributárias, com equipes volantes e abrangendo todo o território do COREDE NORDESTE/RS.
Responsável: Equipe técnica do CIRENOR e Prefeituras da região.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Constituir equipe técnica para efetuar fiscalização consorciada regional nas áreas ambiental, sanitária e tributária.
Justificativa: A fiscalização é uma atividade que para alguns gestores públicos é considerada um ônus por ter que cobrar do munícipe alguma coisa que deveria ser obrigatória o seu cumprimento. Em municípios pequenos isso ainda é mais difícil em função do custo que isso representa para os órgãos públicos municipais, pois precisam ter uma equipe técnica contratada para exercer essa atividade. A proposta do projeto é ter na região uma equipe de técnicos contratada pelo consorcio de municípios que atuem mediante termo de acordo em todos os municípios integrantes. A proposta traria economia ao município e também diminuiria o ônus do gestor local em fiscalizar os seus munícipes.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE NORDESTE/RS.
Resultados pretendidos: maior controle sobre as atividades potencialmente poluidoras; possibilidade da região ter maior número de agroindústrias legalizadas; retorno financeiro aos cofres públicos em razão da atuação fiscalizadora tributária (todos de curto prazo); maior controle sobre as atividades potencialmente poluidoras; possibilidade da região ter maior número de agroindústrias legalizadas; retorno financeiro aos cofres públicos em razão da atuação fiscalizadora tributária; investimentos pelo município em função do maior retorno tributário.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Constituição de equipe técnica para efetuar fiscalização consorciada nas áreas ambiental, sanitária e tributária. Meta: Instituir equipe técnica para atuar como fiscalizadora nas áreas ambiental, sanitária e tributária. Custo: R$ 300.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 2: Manutenção dos serviços de fiscalização. Meta: manter o serviço fiscalizatório

Custo: contrapartida Prazo: ilimitado
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais de Meio ambiente e Secretários Municipais de Fazenda.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras: AMUNOR e CIRENOR
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais
Elaboração de Projeto Executivo: não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 300.000,00
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de veículos, equipamentos e mobiliário para equipe fiscalizadora.
Despesas Correntes: Pagamento de pessoal e manutenção da equipe.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – R$ 300.000,00 Despesas correntes: -
Produto 2: Investimento: - Despesas correntes – R$ contrapartida
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Constituição de equipe técnica para efetuar fiscalização consorciada nas áreas ambiental, sanitária e tributária – 24 meses. Gerenciamento do projeto- indeterminado.

2.1.33. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Estruturação de central regional de videomonitoramento urbano.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Estruturação de central regional de videomonitoramento urbano.
Localização: conjunto dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Segurança Pública, SSP-RS.
Escopo: Estruturação de central regional de videomonitoramento urbano através da aquisição e instalação de câmeras de vigilância, rede de instalação e da estruturação de centro integrado de controle.
Responsável: Secretários Municipais de Administração e Prefeitos Municipais

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estruturar central regional de videomonitoramento urbano através da aquisição de câmeras de vigilância, rede de instalação e da criação de centro integrado de controle.
Justificativa: Segundo dados divulgados pela SSP-RS61, apenas na primeira metade (janeiro a junho) de 2016, houve 819 furtos, 57 furtos de veículos, 55 roubos, 22 ocorrências por posse de entorpecentes e 16 por tráfico de drogas. As cidades que concentram os maiores índices são as de maior porte: Tapejara, Sananduva e Lagoa Vermelha, com destaque para essa última, que soma 427 registros de diversas naturezas. Comparativamente, durante o ano de 2014 (somados os dois semestres), houve, na Região, 1.663 furtos, 105 furtos de veículos, 123 roubos, 49 ocorrências por posse de entorpecentes e 42 por tráfico de drogas, que sinaliza estabilidade e/ou potencial incremento nos índices de criminalidade. A proposta de implementação de uma central de videomonitoramento regional representa a possibilidade de coibir ocorrências nas áreas monitoradas, utilizar registros na investigação de ocorrências, para além de identificar veículos roubados ou furtados.
Beneficiários: população do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: câmeras adquiridas e instaladas (curto prazo); rede de instalação adquirida (curto prazo); central de monitoramento estruturada (curto prazo); diminuição de despesas de custeio relativas à área de segurança (médio prazo); diminuição dos índices de criminalidade (médio e longo prazos); aumento dos índices de sensação de segurança da população (médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estruturação de central de videomonitoramento urbano. Meta: estruturar uma (01) central regional de videomonitoramento urbano, implantação de câmaras de segurança e fiação. Custo: R$ 1.900.000,00. Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Segurança Pública, SSP-RS.
Órgãos Públicos: Secretaria de Segurança Pública, SSP-RS, Secretarias de Segurança Municipais, Polícia Civil, Brigada Militar, Guardas Municipais.
Organizações parceiras: Conselhos Comunitários Pró-Segurança, Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS e Entidades de Classe.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Secretaria de Segurança Pública, SSP-RS: Programa Prevenção e Repressão à Criminalidade/Ação: Construção, Ampliação e reforma das instalações da Brigada Militar; Consulta Popular; Prefeituras Municipais; Entidades.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO

[61] Portal da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, SSP. Indicadores criminais SSP de 2016. Disponível em: http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=348 Acesso em: 03/12/2016.

Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00.
Fontes de recursos: Secretaria de Segurança Pública, SSP-RS: Programa Prevenção e Repressão à Criminalidade/Ação: Construção, Ampliação e reforma das instalações da Brigada Militar; Consulta Popular; Prefeituras Municipais; Entidades.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: R$ 1.900.000,00.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 1.900.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
24 meses.

2.1.34. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Apoio à estruturação de Polo Tecnológico de Lagoa Vermelha.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio à estruturação do Polo Tecnológico de Lagoa Vermelha.
Localização: Lagoa Vermelha.
Valor total estimado do projeto: R$ 2.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, SDECT.
Escopo: Apoio à estruturação de Polo Tecnológico, localizado em Lagoa Vermelha, através da ampliação da infraestrutura e a aquisição de equipamentos básicos, de modo a expandir o número, a qualidade e a abrangência setorial dos projetos desenvolvidos.
Responsável: Secretários Municipais de Administração.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar a estruturação do Polo Tecnológico, localizado em Lagoa Vermelha, através da ampliação da infraestrutura e a aquisição de equipamentos básicos, de modo a expandir o número, a qualidade e a abrangência setorial dos projetos desenvolvidos.
Justificativa: No COREDE Nordeste/RS, há, para além da estrutura de Ensino Fundamental e Médio, cinco unidades universitárias, que oferecem diversos cursos: a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, em Sananduva, as Universidades de Passo Fundo, UPF, e Norte do Paraná, UNOPAR, em Lagoa Vermelha, a Faculdade Anglicana Tapejara, FAT, e a Universidade Aberta do Brasil, UAB – as duas últimas sediadas no município de Tapejara. Estão presentes, ainda, Extensões Universitárias da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, em Sananduva, da Faculdades Rio Grandenses, FARGS, no município de São José do Ouro e da Universidade Estadual do Tocantins, UNITINS, em Maximiliano de Almeida (COREDE Nordeste/Arquivo), além da presença de um Polo Tecnológico, em Lagoa Vermelha, ligado à UPF, à Universidade de Caxias do Sul, UCS, e à URI. O COREDE não conta com unidades de Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, IF (GOVERNO RS/2015, p. 19). O COREDE conta, também com um Polo Tecnológico, localizado no município de Lagoa Vermelha e vinculado à UPF, que realiza ações que integram as diferentes instituições (em suas tarefas de ensino, pesquisa e extensão) e as articulam de forma sistemática junto aos setores produtivos mais relevantes, em projetos específicos – por exemplo, de análise de qualidade de leite e de qualificação de empresas moveleiras. A proposta de estruturação do Polo Tecnológico regional objetiva, assim,

disseminar, a ampliação da infraestrutura e a aquisição de equipamentos básicos, de modo a expandir o número, a qualidade e a abrangência setorial dos projetos desenvolvidos a fim de superar gargalos tecnológicos e fortalecer e adensar cadeias produtivas regionais[62.]
Beneficiários: empresários locais e regionais; alunos(as), professores, pesquisadores e extensionistas de universidades, associações e organização setoriais.
Resultados pretendidos: Infraestrutura qualificada (curto prazo); equipamentos adquiridos (curto prazo); Polo tecnológico regional ampliado (médio prazo); integração entre universidade e setor produtivo (médio prazo); fortalecimento da cadeia produtiva regional (médio prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação de infraestrutura e aquisição de equipamentos. Meta: infraestrutura ampliada e equipamentos adquiridos (número a ser definido). Custo: R$ 2.000.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, SDECT.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Universidades presentes na Região, empresas de todos os portes, Câmaras de Logistas, CDL's, Associações Comerciais, Industriais e de Serviços, ACIS's, Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, SDECT/Pograma: Fomento ao desenvolvimento produtivo, empreendedorismo e inovação tecnológica/Ação: Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: a definir.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 2.000.000,00 (R$ 500.000,00 de contrapartida).
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: R$ 2.000.000,00.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 2.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

[62] Portal da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, AGDI. Programa RS Tecnópole. Disponível em: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1384964171_Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20SCIT%20-%20Programa%20Tecnopole.pdf Acesso em: 12/12/2016.

48 meses.

2.1.35. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Fomento à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fomento à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica.
Localização: Sananduva.
Valor total estimado do projeto: R$ 250.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.
Escopo: Apoio a atividades de pesquisa, extensão e inovação tecnológica vinculadas à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, localizada em Sananduva, através da concessão de bolsas, financiamento de participação de alunos(as) em eventos de ensino, pesquisa e extensão e de projetos de pesquisa de inovação tecnológica.
Responsável: Unidade UERGS Sananduva.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar atividades de pesquisa, extensão e inovação tecnológica vinculadas à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, localizada em Sananduva, através da concessão de bolsas, financiamento de participação de docentes e/ou alunos(as) em eventos de ensino, pesquisa e extensão e de projetos de pesquisa de inovação tecnológica a fim de promover o desenvolvimento científico e tecnológico associado aos setores produtivo e de serviço.
Justificativa: No COREDE Nordeste/RS, há, para além da estrutura de Ensino Fundamental e Médio, cinco unidades universitárias, que oferecem diversos cursos: a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, em Sananduva, as Universidades de Passo Fundo, UPF, e Norte do Paraná, UNOPAR, em Lagoa Vermelha, a Faculdade Anglicana Tapejara, FAT, e a Universidade Aberta do Brasil, UAB – as duas últimas sediadas no município de Tapejara. Estão presentes, ainda, Extensões Universitárias da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, em Sananduva, da Faculdades Rio Grandenses, FARGS, no município de São José do Ouro e da Universidade Estadual do Tocantins, UNITINS, em Maximiliano de Almeida (COREDE Nordeste/Arquivo), além da presença de um Polo Tecnológico, em Lagoa Vermelha, ligado à UPF, à Universidade de Caxias do Sul, UCS, e à URI. O COREDE não conta com unidades de Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, IF (GOVERNO RS/2015, p. 19). A Unidade da UERGS é, pois, juntamente com a UAB, uma das duas universidades públicas presente no COREDE. Oferecendo, atualmente, os cursos de Administração e Gestão Ambiental e atendendo alunos de toda a Região, ocupa prédio cedido pela Prefeitura de Sananduva, que limita a expansão de suas atividades e potenciais investimentos. A proposta de apoio a atividades de pesquisa, extensão e inovação tecnológica vinculadas à Universidade objetiva promover o desenvolvimento científico e tecnológico associado aos setores produtivo e de serviço.
Beneficiários: alunos(as) da Unidade e empreendedores e comerciantes de todos os portes.
Resultados pretendidos: bolsa acadêmica de pesquisa concedida (curto prazo); participação de docente e/ou aluno(a) em eventos de ensino, pesquisa e extensão financiada (curto prazo); projetos de pesquisa de inovação tecnológica financiados (curto prazo); pesquisas e projetos concluídos (médio prazo); integração universidade e

setor produtivo (médio prazo); soluções tecnológicas compartilhadas (médio prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Fomento à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica. Meta: conceder 06 bolsas acadêmicas de pesquisa (duas em cada nível – I, II e II)[63]; financiar a participação de docentes e/ou 60 alunos(as) em eventos de ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de projetos de pesquisa estaduais (45) e nacionais (15) voltados à inovação tecnológica. Custo: R$ 250.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura Municipal de Sananduva.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, via Programa Promoção do Desenvolvimento Científico e Tecnológico Sustentáveis do setor produtivo e de serviços e da qualificação de capital humano/Ação: Aprimoramento e qualificação da pesquisa, pós-graduação e inovação tecnológica associadas às vocações regionais.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 250.000,00.
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: -
Despesas Correntes: R$ 250.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 250.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.36. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Construção de Unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS/Sananduva.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção de Unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul –

[63] Valores de referência das bolsas e diárias estabelecidas pela FAPERGS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.fapergs.rs.gov.br/conteudo_puro_categoria.php?cod_menu=78 Acesso em: 27/02/2017.

UERGS/Sananduva.
Localização: Sananduva.
Valor total estimado do projeto: R$ 3.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.
Escopo: Construção de sede própria da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, localizada em Sananduva, com aquisição de mobiliário e equipamentos.
Responsável: Secretários Municipais de Educação e Unidade da UERGS de Sananduva.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir prédio a fim de sediar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, localizada em Sananduva, e adquirir mobiliário e equipamentos.
Justificativa: No COREDE Nordeste/RS, há, para além da estrutura de Ensino Fundamental e Médio, cinco unidades universitárias, que oferecem diversos cursos: a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, em Sananduva, as Universidades de Passo Fundo, UPF, e Norte do Paraná, UNOPAR, em Lagoa Vermelha, a Faculdade Anglicana Tapejara, FAT, e a Universidade Aberta do Brasil, UAB – as duas últimas sediadas no município de Tapejara. Estão presentes, ainda, Extensões Universitárias da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, em Sananduva, da Faculdades Rio Grandenses, FARGS, no município de São José do Ouro e da Universidade Estadual do Tocantins, UNITINS, em Maximiliano de Almeida (COREDE Nordeste/Arquivo), além da presença de um Polo Tecnológico, em Lagoa Vermelha, ligado à UPF, à Universidade de Caxias do Sul, UCS, e à URI. O COREDE não conta com unidades de Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, IF (GOVERNO RS/2015, p. 19). A Unidade da UERGS é, pois, juntamente com a UAB, uma das duas universidades públicas presente no COREDE. Oferecendo, atualmente, os cursos de Administração e Gestão Ambiental e atendendo alunos de toda a Região, ocupa prédio cedido pela Prefeitura de Sananduva, que limita a expansão de suas atividades e potenciais investimentos. A proposta de construção de um prédio para sediar a Unidade resultaria, portanto, no atendimento mais adequados dos alunos(as) atuais, em potencial expansão do número de vagas e de cursos ofertados. Está em fase avançada de negociação a doação de um terreno, pela Prefeitura Municipal de Sananduva, para comportar a construção.
Beneficiários: alunos(as) da Unidade.
Resultados pretendidos: sede própria construída, mobiliada e equipada (médio prazo); expansão do número de vagas ofertadas (médio e longo prazos); expansão do número de cursos oferecidos (médio e longo prazos);
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Sede própria construída, mobiliada e equipada. Meta: construir, mobiliar e equipar um (01) prédio universitário. Custo: R$ 3.000.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura Municipal de Sananduva.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande

do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, via Programa Promoção do Desenvolvimento Científico e Tecnológico Sustentáveis do setor produtivo e de serviços e da qualificação de capital humano/Ação: Melhoria e ampliação da infraestrutura.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: a definir.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 3.000.000,00.
Fontes de recursos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: R$ 3.000.000,00.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 3.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.37. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Implementação de Campus Regional da Universidade Fronteira Sul, UFFS.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementação de Campus Regional da Universidade Fronteira Sul, UFFS.
Localização: a definir.
Valor total estimado do projeto: R$ 3.000.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Governo Federal.
Escopo: Implementação de Campus Regional da Universidade Fronteira Sul, UFFS.
Responsável: Grupo Gestor da implantação do campus da UFFS.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar Campus Regional da Universidade Fronteira Sul, UFFS, no COREDE Nordeste/RS.
Justificativa: No COREDE Nordeste/RS, há, para além da estrutura de Ensino Fundamental e Médio, cinco unidades universitárias, que oferecem diversos cursos: a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, em Sananduva, as Universidades de Passo Fundo, UPF, e Norte do Paraná, UNOPAR, em Lagoa Vermelha, a Faculdade Anglicana Tapejara, FAT, e a Universidade Aberta do Brasil, UAB – as duas últimas sediadas no município de Tapejara. Estão presentes, ainda, Extensões Universitárias da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, em Sananduva, da Faculdades Rio Grandenses, FARGS, no município de São José do Ouro e da Universidade Estadual do Tocantins, UNITINS, em Maximiliano de Almeida (COREDE Nordeste/Arquivo), além da presença de um Polo Tecnológico, em Lagoa Vermelha, ligado à UPF, à Universidade de Caxias do Sul, UCS, e à URI. O COREDE

não conta com unidades de Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, IF (GOVERNO RS/2015, p. 19). A Unidade da UERGS e da UAB representam as duas universidades públicas presente no COREDE. A proposta de implementação de um campus regional da Universidade Federal da Universidade Fronteira Sul representa a possibilidade de acesso de maior número de pessoas ao ensino público e qualificado, com a expansão de cursos ofertados.
Beneficiários: população do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: campus implementado (médio prazo); expansão do número de vagas ofertadas (médio e longo prazos); expansão do número de cursos oferecidos (médio e longo prazos);
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Campus regional implementado. Meta: construir, mobiliar e equipar um (01) campus regional. Custo: R$ 3.000.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: a licitar.
Órgãos Públicos: Governo Federal.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo Federal.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: a definir.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 19.000.000,00.
Fontes de recursos: Governo Federal.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: R$ 3.000.000,00.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 3.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.38. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Ampliação de acervos nas bibliotecas públicas.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação de acervos nas bibliotecas públicas.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 400.000,00
Duração do projeto: 12 meses.

Responsável pela implementação: Municípios do COREDE Nordeste/RS.
Escopo: Aquisição de acervos, móveis e equipamentos para bibliotecas públicas Municipais.
Responsável: Secretarias Municipais de Cultura e Educação.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar o acervo de livros impressos, livros em braile e audiobooks para promover o acesso a leitura a pessoas com deficiências visuais e auditivas e ampliar o acesso a cultura e a pesquisa potencializando o conhecimento e elevando os índices de qualidade da Educação.
Justificativa: O hábito da leitura desenvolve o repertório e o senso crítico, amplia o conhecimento geral, aumenta o vocabulário, estimula a criatividade e a facilita a escrita. Proporcionar o desenvolvimento dessas habilidades a todos, indistintamente, é fundamental para o desenvolvimento de uma região. Há, no entanto, um certo descaso com esse aspecto da formação do ser humano na região nordeste do estado. O Planejamento Estratégico Regional preocupa-se com a elevação dos índices culturais e educacionais e a ampliação de acervos, móveis e equipamentos, pode ampliar o acesso das pessoas a essa forma de cultura.
Beneficiários: População em geral.
Resultados pretendidos: Curto prazo: Ampliar o acesso a leitura; Médio Prazo: Ampliar os índices de qualidade da leitura e escrita da população; Longo prazo: Mudança no comportamento e redução de índices de analfabetismo e deficiência de leitura.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aquisição de móveis e equipamentos para bibliotecas Meta: aquisição de um Kit biblioteca composto por 3 computadores, duas mesas, 8 cadeiras, uma escrivaninha e 4 estantes; Custo: R$ 200.000,00. Prazo: 12 meses.
Produto 2: Aquisição de Kit de livros Meta: Adquirir Kit com 4 livros em braile, 20 audiobooks e 200 volumes de livros impressos. Custo: R$ 200.000,00 Prazo: 12 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretários Municipais de Cultura e Educação.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras: AMUNOR
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 400.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: Aquisição de bens
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida acompanhamento do processo
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: 200.000,00. Despesas correntes: -
Produto 2: Investimento: R$ 200.000,00. Despesas correntes: -
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
12 meses.

2.1.39. Estratégia Regional Institucional – Projeto de Incentivo à construção e estruturação de museus, com escolas de arte.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Incentivo à construção e estruturação de museus, com escolas de arte.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS (a definir).
Valor total estimado do projeto: R$ 3.000.000,00
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul, SEDAC/ Ministério da Cultura, MINC.
Escopo: Apoio à construção museus, com aquisição de acervos, móveis e equipamentos, assessoria técnica e capacitação de profissionais do setor.
Responsável: Secretários Municipais de Educação.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar a construção de museus, com aquisição de acervos, móveis e equipamentos, assessoria técnica e capacitação de profissionais do setor.
Justificativa: Museus – e nessa dominação podemos incluir centros culturais, centros de ciência, jardins zoológicos etc. – são instituições caracterizadas como espaços de educação não-formal: seus visitantes estão livres para fazer escolhas de acordo com suas preferências. O tipo de educação que se associa aos museus é mais participativa e descentralizada e, em certa medida, selecionada espontaneamente pelo próprio aprendiz, levado pelo interesse e pela motivação pessoal. Os museus, sejam eles de artes, ciências, tecnologia ou antropologia, são por excelência locais de observação, interação e reflexão. Diversas histórias estão ali prontas para serem narradas: histórias de outras épocas evocando povos e civilizações antigas, com suas maneiras de viver e pensar; e do mundo contemporâneo do qual fazemos parte, com suas novas descobertas, formas de expressão artística, cultural etc. São espaços simbólicos, muitas vezes mágicos e surpreendentes, capazes de oferecer uma experiência ao mesmo tempo educativa e divertida. Há, no entanto, um número bastante limitado desse tipo de instituição no COREDE Nordeste/RS, o que impacta a formação humana dessas populações. O Planejamento Estratégico Regional ocupa-se com a elevação dos índices culturais e educacionais através da proposição de apoio à construção de museus, com aquisição de acervos, móveis e equipamentos e capacitação de profissionais envolvidos a fim de ampliar o

acesso das pessoas a essa forma de cultura.
Beneficiários: População em geral.
Resultados pretendidos: Número de museus com escola de arte construídos ampliados (curto prazo); acesso a museus pela população ampliado (curto prazo); acesso a escolas de arte ampliados (curto prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Institucional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Apoio à construção de museus. Meta: construção de museus (números a definir). Custo: R$ 2.500.000,00 Prazo: 48 meses
Produto 1: Aquisição de móveis e equipamentos para museus. Meta: adquirir acervos, móveis e equipamentos (números a definir). Custo: R$ 350.000,00 Prazo: 36 meses.
Produto 2: Assessoria técnica e qualificação de agentes. Meta: Ofertar assessoria técnica e cursos de qualificação (números a definir). Custo: 150.000,00 Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul, SEDAC/ Ministério da Cultura, MINC, Prefeituras Municipais.
Orgãos Públicos Envolvidos: Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul, SEDAC/ Ministério da Cultura, MINC, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: AMUNOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: A definir.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 1.500.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de bens
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida acompanhamento do processo
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: R$ 1.000.000,00 Despesas correntes: -
Produto 2: Investimento: R$ 350.000,00. Despesas correntes: -
Produto 3:

Investimento: - Despesas correntes: R$ 150.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.40. Estratégia Regional Sociocultural – Rota Turística das Araucárias – Implementação e ampliação de infraestrutura básica.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Rota Turística das Araucárias – Implementação e ampliação de infraestrutura básica.
Localização: COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 1.500.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, SETEL/RS.
Escopo: Ampliação e qualificação da infraestrutura básica de turismo da Rota das Araucárias através da implantação de sinalização turística, revitalização de Centros de Atenção Turística, aquisição de equipamentos e revitalização de áreas turísticas.
Responsável: Secretários Municipais de Turismo.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e qualificar a infraestrutura básica de turismo da Rota das Araucárias através da implantação de sinalização turística, revitalização de Centros de Atenção Turística, aquisição de equipamentos e revitalização de áreas turísticas.
Justificativa: O COREDE Nordeste/RS, localizado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, é formado por dezenove municípios, com destacada atividade econômica agropecuária. A Região, contudo, possui importantes atrativos naturais, como cachoeiras, quedas d'água e rios, assim como significativo fluxo turístico religioso espontâneo, havendo, pois, a possibilidade de desenvolvimento de uma "rota turística", ou seja, um conjunto de destinos turísticos consolidados, sobretudo, nas áreas de turismo rural, ecoturismo e turismo cultural – fortemente vinculado ao primeiro (rural). Para tanto, há premente necessidade de identificação dos locais formadores da rota, formação e consolidação da "Rota das Araucárias", implementação de infraestrutura básica, formulação de plano de marketing e capacitação, em diversas áreas, ao conjunto dos atores locais64. A fim de avançar na ampliação e qualificação da infraestrutura da Rota, o Projeto propõe a implantação de sinalização turística, a revitalização de Centros de Atenção Turística, a aquisição de equipamentos e a revitalização de áreas turísticas já existentes.
Beneficiários: empreendedores do setor, comunidades e municípios locais e do entorno.
Resultados pretendidos: sinalização turística no conjunto da Rota implantada (curto prazo), Centros de Atenção Turística (curto prazo) e áreas turísticas instaladas ou revitalizadas (médio prazo), equipamentos necessários adquiridos (curto prazo), turismo local e regional incrementado (médio prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implementação e melhoria de infraestrutura básica da Rota das Araucárias. Meta: Implantação de 50 placas de sinalização turística; instalação e/ou revitalização de

[64] In**:** COREDE Nordeste/RS/Arquivo Interno. **A Região da Rota das Araucárias**. Consulta em: 10/12/2016.

04 Centros de Atenção Turística; revitalização de 02 áreas turísticas já existentes. Custo: R$ 1.500.000,00 Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, SETEL/RS.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS, Universidade de Passo Fundo, UPF, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE/RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Ações Infraestrutura e equipamentos para bem receber; Programa de regionalização do turismo e Qualificação profissional e empresarial do turismo.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: a definir.
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 1.500.000,00.
Fontes de recursos: a definir.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: não.
Investimentos: R$ 1.500.000,00.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto: R$ 1.500.000,00.
Produto 1: R$ 1.500.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.41. Estratégia Regional Sociocultural – Rota Turística das Araucárias – Capacitação de empreendedores e profissionais.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Rota Turística das Araucárias – Capacitação de empreendedores e profissionais.
Localização: COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 150.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, SETEL/RS.
Escopo: qualificação de empreendedores e profissionais da área do turismo.
Responsável: Secretários Municipais de Turismo.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar empreendedores e profissionais ligados direta ou indiretamente ao Turismo do turismo.
Justificativa: O COREDE Nordeste/RS, localizado na Região Nordeste do Rio Grande

do Sul, é formado por dezenove municípios, com destacada atividade econômica agropecuária. A Região, contudo, possui importantes atrativos naturais, como cachoeiras, quedas d'água e rios, assim como significativo fluxo turístico religioso espontâneo, havendo, pois, a possibilidade de desenvolvimento de uma "rota turística", ou seja, um conjunto de destinos turísticos consolidados, sobretudo, nas áreas de turismo rural, ecoturismo e turismo cultural – fortemente vinculado ao primeiro (rural). Para tanto, há premente necessidade de identificação dos locais formadores da rota, formação e consolidação da "Rota das Araucárias", implementação de infraestrutura básica, formulação de plano de marketing e capacitação, em diversas áreas, do conjunto dos atores locais65. A fim de avançar na consolidação da Rota, o Projeto propõe a qualificação de empreendedores e profissionais ligados direta ou indiretamente à área.
Beneficiários: empreendedores e profissionais ligados ao setor.
Resultados pretendidos: empreendedores qualificados (curto prazo); profissionais qualificados (curto prazo); cultura institucional do turismo desenvolvida (médio prazo); turismo local e regional incrementado (médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Qualificação de empreendedores e profissionais ligados ao Turismo. Meta: 200 empreendedores e profissionais qualificados. Custo: R$ 150.000,00 Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, SETEL/RS.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS, Universidade de Passo Fundo, UPF, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE/RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Ações Infraestrutura e equipamentos para bem receber; Programa de regionalização do turismo e Qualificação profissional e empresarial do turismo.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: a definir.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 150.000,00
Fontes de recursos: a definir.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: não.
Investimentos: R$ -
Despesas Correntes: R$ 150.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:

[65] In: COREDE Nordeste/RS/Arquivo Interno. A Região da Rota das Araucárias. Consulta em: 10/12/2016.

Produto 1: R$ 150.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.42. Estratégia Regional Sociocultural – Rota Turística das Araucárias – Governança, articulação e integração regionais.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Rota Turística das Araucárias – Governança, articulação e integração regionais.
Localização: COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 80.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, SETEL/RS.
Escopo: fortalecimento da governança, articulação e integração turísticas regionais através da qualificação de gestores públicos e da instituição de governança local.
Responsável: Secretários Municipais de Turismo.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer a governança, articulação e integração turísticas regionais através da qualificação de gestores públicos e da instituição de governança local.
Justificativa: O COREDE Nordeste/RS, localizado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, é formado por dezenove municípios, com destacada atividade econômica agropecuária. A Região, contudo, possui importantes atrativos naturais, como cachoeiras, quedas d'água e rios, assim como significativo fluxo turístico religioso espontâneo, havendo, pois, a possibilidade de desenvolvimento de uma "rota turística", ou seja, um conjunto de destinos turísticos consolidados, sobretudo, nas áreas de turismo rural, ecoturismo e turismo cultural – fortemente vinculado ao primeiro (rural). Para tanto, há premente necessidade de identificação dos locais formadores da rota, formação e consolidação da "Rota das Araucárias", implementação de infraestrutura básica, formulação de plano de marketing e capacitação, em diversas áreas, do conjunto dos atores locais[66.] A fim de avançar na consolidação da Rota, o Projeto propõe a qualificação de gestores públicos e a instituição de governança local.
Beneficiários: empreendedores do setor, comunidades e municípios locais e do entorno.
Resultados pretendidos: governança turística regional implantada (curto prazo); gestores públicos do setor qualificados (curto prazo); cultura institucional do turismo desenvolvida (médio prazo); turismo local e regional incrementado (médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implementação de governança turística regional. Meta: Uma (01) governança regional apoiada. Custo: R$ 30.000,00 Prazo: 48 meses.
Produto 2: Qualificação de gestores públicos regionais. Meta: capacitar 19 gestores públicos regionais na área de turismo. Custo: R$ 50.000,00 Prazo: 48 meses.

[66] In**:** COREDE Nordeste/RS/Arquivo Interno. **A Região da Rota das Araucárias**. Consulta em: 10/12/2016.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul, SETEL/RS.
Órgãos Públicos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS, Universidade de Passo Fundo, UPF, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE/RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governo do Estado do Rio Grande do Sul via Ações Infraestrutura e equipamentos para bem receber; Programa de regionalização do turismo e Qualificação profissional e empresarial do turismo.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: a definir.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 80.000,00.
Fontes de recursos: a definir.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: não.
Investimentos: R$ -
Despesas Correntes: R$ 80.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 30.000,00.
Produto 2: R$ 50.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.43. Estratégia Regional Sociocultural – Identificação e registro do patrimônio imaterial da Região Nordeste/RS.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Identificação e registro do patrimônio imaterial da Região Nordeste/RS.
Localização: Municípios integrantes do COREDE NORDESTE.
Valor total estimado do projeto: R$ 520.000,00.
Duração do projeto: 30 meses.
Responsável pela implementação: Municípios do COREDE NORDESTE/RS.
Escopo: Pesquisa para identificação e registro em livro do patrimônio Imaterial da região dos municípios integrantes do Corede Nordeste/RS.
Responsável: Secretários e/ou diretores municipais de Cultura.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Identificar o patrimônio imaterial da região com registro da origem das lendas, dos usos, dos costumes e das tradições da comunidade regional.
Justificativa: “Sirvam as nossas façanhas de modelo à toda a terra”. O Hino Riograndense nos reporta a importância e a necessidade de conhecer e registrar os feitos

de uma geração para que ela se preserve e sirva de modelo às gerações futuras. Nessa mesma linha de pensamento, Marcus Garvey enfatiza que “um povo sem o conhecimento de sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes”. Observa-se na atualidade as mudanças radicais que sofre nossa cultura em função de um processo conhecido por todos e denominado de “globalização” que promove a mundialização de comportamentos, da “americanização” de culturas e da unificação de usos e costumes. O mundo se transformou em uma única aldeia, onde todos bebem coca cola e café usam jeans e bonés e falam expressões do tipo “ok”. Os usos e costumes regionalizados, as origens e a história de cada região, perdem-se no tempo e as futuras gerações estão fadadas a desconhecer as “façanhas” de seus antecessores e a perder a conexão com suas raízes e sua história. O resgate, registo e disseminação desse patrimônio histórico, que é imaterial, justifica o presente projeto.
Beneficiários: Comunidade regional.
Resultados pretendidos: Curto prazo: Sensibilização da comunidade sobre a importância de conhecer e registrar sua cultura; Médio Prazo: Pesquisa e registro do patrimônio imaterial da região; Longo prazo: Preservação e disseminação da cultura típica de uma região.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pesquisa; Meta: Realizar 40 horas de pesquisa em cada município; Custo: R$ 160.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 2: Produção de texto e seleção de imagens Meta: produzir e formatar texto inserindo imagens Custo: 10.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 3: Registro Meta: Livro de valor histórico e humanitário sobre o patrimônio imaterial Custo: R$ 350.000,00 (10.000 exemplares X 35,00) Prazo: 6 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Aline Savi, Ilton Nunes, Magna Regina Tessaro Barp, Taise Riconi, Secretários e/ou diretores de Cultura Municipais, comunidades locais.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras: AMUNOR e Universidades
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não é o caso
Licitação: Não
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 520.000,00
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: Pagamento de assessoria especializada.
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida acompanhamento do processo
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento Despesas correntes – R$ 160.000,00
Produto 2: Investimento Despesas correntes – R$ 10.000,00
Produto 3 : Investimento: Despesas Correntes: R$ 350.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
30 meses.

2.1.44. Estratégia Regional Sociocultural – Programa de capacitação de empreendedores.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa de capacitação de empreendedores.
Localização: COREDE Nordeste/RS (municípios a serem definidos).
Valor total estimado do projeto: R$ 200.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE.
Escopo: Fortalecimento e ampliação de micro e pequenas empresas através de qualificação técnico-gerencial e atividades de extensão empresarial.
Responsável: Secretários Municipais de Administração e Prefeitos Municipais.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer e ampliar micro e pequenos empreendimentos do COREDE Nordeste/RS através da realização de atividade de qualificação técnico- gerencial e atividades de extensão.
Justificativa: Em 2009, o número de micro e pequenas empresas formais, no Rio Grande do Sul, era de 39.893, representando 9,10% dos estabelecimentos desse tipo no país (que totalizava 438.513) e, juntamente com o restante do Sul e o Sudeste, respondia por mais de três quartos do universo de empreendimentos67. Com faturamento total de R$24.636.269.292, representando 8,7% do total nacional, e concentrada nos setores de comércio, serviços, construção civil e indústria (nessa ordem), esse tipo de iniciativa impacta diretamente as economias e sociedades locais e regionais68. A Região Nordeste do Rio Grande do Sul apresenta um número expressivo de micro e pequenas empresas: 391. O maior número delas está concentrado nos municípios de maior porte: Lagoa

[67] Portal do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. As empresas do Simples Nacional, p. 11-14. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/As_pequenas_empresas_SN.pdf Acesso em: 01/12/2016.

[68] Portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviço do Brasil: 2001. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf Acesso em: 01/12/2016.

Vermelha e Tapejara, ambas com 92 empreendimentos, e Sananduva, com 58. O faturamento total estimado apenas para essas três, no ano de 2009, ultrapassou os R$ 148 milhões69. Há, contudo, um conjunto de dificuldades associadas ao setor: dentre elas, baixa qualificação dos gestores, desconhecimento e não acesso a orientações legais, não formulação ou inadequação de formulação de plano de negócios. A parceria proposta entre SEBRAE-RS, entidades e municípios pretende, assim, através de cursos de qualificação e acompanhamento, incentivar a abertura de novas empresas, aprimorar o conhecimento dos empreendedores, qualificar profissionais, incrementar o faturamento e lucro de estabelecimentos já existentes a fim de desenvolver e fortalecer o empreendedorismo regional.
Beneficiários: micro e pequenos empresários e profissionais ligados ao setor do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: empresários e profissionais qualificados (médio prazo); empreendimentos acompanhados (curto prazo); faturamento e lucro ampliados (médio prazo); novas empresas criadas (médio prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação de micro e pequenos empresários. Meta: realizar curso, oficinas e atividades de capacitação técnico-gerencial (número a ser definido). Custo: R$ 100.000,00. Prazo: 48 meses.
Produto 2: Acompanhamento de empreendimentos. Meta: Acompanhar empreendimentos novos e já estabelecidos (número a ser definido). Custo: R$ 100.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.
Órgãos Públicos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Câmaras de Logistas, CDL's, Associações Comerciais, Industriais e de Serviços, ACIS's, Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Prefeituras Municipais, Entidades locais, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 200.000,00
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais, Entidades locais, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não.

[69] SEBRAE, Op. Cit., 2009, p. 454.

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não.
Investimentos: -.
Despesas Correntes: R$ 200.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 100.000,00.
Produto 2: R$ 100.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.45. Estratégia Regional Sociocultural – Programa de capacitação de educadores(as).

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa de capacitação de educadores(as).
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 370.000,00
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Municípios do COREDE Nordeste/RS.
Escopo: Qualificar os professores e responsabilizar os pais de alunos para minimizar os índices alarmantes da baixa qualidade da educação no Brasil, tomando-se por base o último resultado do PISA (Programme for International Student Assessment (Pisa) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) que avalia alunos de 15 anos do mundo inteiro e a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) que avalia alunos brasileiro do terceiro ano do Ensino Fundamental.
Responsável: Secretários Municipais de Educação.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a formação continuada de professores, o estudo de perfil profissional da categoria, responsabilizar a família pela educação de base e revisar os Planos Municipais de Educação para inserção de metodologias e estratégias de ensino mais adequadas a essa geração de alunos.
Justificativa: O pensar globalmente e agir localmente é que pauta o presente projeto. O Brasil amarga as últimas posições no ranking da qualidade de educação. O resultado da avaliação do PISA divulgado em 2016, traz os dados de 2015 e dão conta de que a maioria dos alunos brasileiros não sabe fazer conta nem entende o que lê. Segundo ampla divulgação, mais de 70% dos alunos não atingiram a média 2 em leitura e matemática e a melhoria desses índices passa obrigatoriamente pela melhoria na formação de professores. Na última Avaliação Nacional da Alfabetização do MEC que mede os resultados do nível de alfabetização do 3º. Ano do Ensino Fundamental, Apenas 7,53% dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental do Rio Grande do Sul, atingiram o melhor nível de escrita. A região nordeste pode buscar minimizar esses índices, pois entende-se que o desenvolvimento de uma região precisa ser sistêmico e estar atrelado a infraestrutura, saúde, cultura, lazer, turismo, etc.... Como desenvolver turismo numa região de analfabetos? De que adianta hospitais equipados em seres que não conhecem o mínimo para cuidar da sua saúde? Asfalto de boa qualidade para seres que desrespeitam as regras de trânsito e se suicidam é realmente desenvolvimento? Este projeto é prioritário!
Beneficiários: Comunidade escolar entendendo-se professores, alunos e pais.
Resultados pretendidos: Curto prazo: - Sensibilização de professores e pais sobre os índices alarmantes da Educação no Brasil

e no RS e da necessidade de tomada de decisão para mudar a forma de construção de saberes e conhecimentos numa geração de seres humanos que passa constantemente pelo processo evolutivo; Médio Prazo: - Afastamento voluntário de professores que não tem perfil profissional para atuar na educação; - Aproximação da família na escola; Longo prazo: - Melhoria na qualidade da educação; - Aumento de, no mínimo, 20 pontos percentuais nos indicadores da qualidade da educação; - Redução de índices de analfabetismo, drogadição, criminalidade.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Formação de professores; Meta: Realizar 40 horas de Formação Continuada de professores em cada município sobre Novas estratégias pedagógicas de educação; Custo: R$ 160.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 2: Encontro de pais e responsáveis por alunos; Meta: 2 encontros em cada município Custo: R$ 60.000,00 Prazo: 12 meses
Produto 3: Estudo de perfil profissional de professores Meta: Aplicação de teste de perfil profissional modelo DISC Custo: 150.000,00 (500,00 X 3.000 professores) Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Magna Regina Tessaro Barp, Paulo Masiero, Taise Riconi, Secretários Municipais, diretores de escola.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: AMUNOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não é o caso.
Licitação: Não.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 370.000,00
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Pagamento de assessoria especializada.
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida acompanhamento do processo
Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Investimento Despesas correntes – R$ 160.000,00
Produto 2: Investimento Despesas correntes – R$ 60.000,00
Produto 3 : Investimento: Despesas Correntes: R$ 150.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
36 meses.

2.1.46. Estratégia Regional Sociocultural – Programa de Apoio a atividades e eventos esportivos regionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio a atividades e eventos esportivos regionais.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 100.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais dos municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Escopo: Apoio à realização de e/ou participação em competições esportivas, assim como de eventos de lazer locais ou regionais.
Responsável: Secretários Municipais de Saúde e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar a realização ou a participação em competições esportivas e/ou eventos de lazer locais ou regionais.
Justificativa: O Brasil tem enormes desafios na democratização do acesso ao esporte, tais como assegurar o direito às práticas esportivas e de lazer a toda a população brasileira, propondo ações diferenciadas a públicos específicos (crianças, jovens, adolescentes, adultos e pessoa idosa); ampliar e qualificar a atuação dos programas de inclusão social pelo esporte; expandir e modernizar os espaços públicos esportivos; estruturar o sistema de competições estudantis, ampliando e qualificando a participação de estudantes de todas as idades; promover competições e eventos esportivos acessíveis à população e que motivem a prática esportiva regular; e por fim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população em geral, promovendo o exercício da cidadania e o desenvolvimento social. O COREDE Nordeste/RS desenvolve, sobretudo através das Prefeituras Municipais, iniciativas esportivas localizadas e isoladas. O projeto apresentado pretende, portanto, apoiar a estruturação e ao desenvolvimento de competições de abrangência local e regional, seja para organizar competição ou para viabilizar a participação de delegações em competições, bem como a realização de eventos e/ou competições de esporte e lazer, identidade cultural, natureza comunitária, interdisciplinar e participativa, de abrangência local e regional, tais como festivais, jogos, torneios, campeonatos, eventos científicos que tenham a finalidade de contribuir para a iniciação e a vivência esportiva.
Beneficiários: população dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: competições esportivas de abrangências local e regional realizadas (curto prazo); participantes de competições esportivas de abrangências local

e regional (curto prazo); eventos e/ou competições de lazer realizados (curto prazo); melhoria da qualidade de vida da população (médio e longo prazos); integração social e cultural local e regional (médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Realização de/participação em competições esportivas locais ou regionais. Meta: financiar a realização e/ou a participação em competições esportivas locais ou regionais. Custo: R$ 50.000,00. Prazo: 48 meses.
Produto 2: Realização de/participação em eventos de lazer locais ou regionais. Meta: financiar a realização e/ou a participação em eventos de lazer locais ou regionais. Custo: R$ 50.000,00. Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais dos municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Orgãos Públicos Envolvidos: Governos Federal, Estadual e Municipais.
Organizações parceiras: Câmaras de Logistas, CDL's, Associações Comerciais, Industriais e de Serviços, ACIS's, Associações, Sindicatos, Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS, Escolas, Universidades.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual e Municipais.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 50.000,00
Fontes de recursos: Governos Estadual e Municipais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: R$ -
Despesas Correntes: R$ 100.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Despesas correntes: R$ 50.000,00.
Produto 2: Despesas correntes: R$ 50.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

2.1.47. Estratégia Regional Sociocultural – Programa de Estruturação de Unidades Tecnológicas de Inclusão Social.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Estruturação de Unidades Tecnológicas de Inclusão Social.
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.

Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Municípios do COREDE Nordeste/RS.
Escopo: Instalação de pontos de transmissão de sinal de internet livre em praças e prédio públicos.
Responsável: Secretários Municipais da Indústria e Comércio de cada município.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Instalar pontos de transmissão de sinal de internet livre em praças e prédio públicos de todas as cidades localizadas no COREDE Nordeste/RS a fim de democratizar o acesso à informação nos centros urbanos.
Justificativa: A internet – Rede mundial de computadores – está se popularizando rapidamente. Crescem a cada dia o número de usuários, os serviços disponíveis e as possibilidades. Esse processo provoca mudanças profundas na comunicação e na circulação de informações. Propiciar aos munícipes o acesso à internet livre em praças e prédios publicas gerará possibilidades de expansão econômica e o município estará construindo uma forma de democratizar o acesso a informação. Em relação à área de comunicação, há, no COREDE Nordeste/RS, baixa densidade de telefonia fixa, com até 20 telefones por 100 habitantes, distribuídos em proporção de 40 e 5 para 100, se considerados os meios urbano e rural, respectivamente. O Censo do ano de 2010 indicava que os domicílios do COREDE com acesso à internet, telefone celular e telefone fixo alcançavam índices de 25%, 86,9% e 23,3%, nessa ordem, estando abaixo de todas as médias estaduais, de 33,9%, 90,7% 3 39.3%, seguindo a mesma ordem de acesso. Às dificuldades de acesso, soma-se a baixa qualidade dos serviços, que compromete a qualidade de vida dos residentes e a impossibilidade de obter serviços de educação, segurança, entretenimento, dentre outros. O projeto apresentado propõe, assim, que os municípios oportunizem à população sinal livre de internet em praças, bibliotecas, escolas e outros prédios públicos que comportem o sistema. Entre as principais oportunidades que o projeto pretende desenvolver estão a promoção do desenvolvimento local; obtenção de informação; divulgação de notícias do município; comunicação com a população; prestação de serviço público e melhoria no ensino.
Beneficiários: População urbana dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: bem-estar social; proximidade com a população; acompanhamento das ações que a prefeitura está desenvolvendo; conexão das escolas públicas à internet (curto prazo); beneficio pedagógico (longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pontos de transmissão de sinal de internet. Meta: Instalar pontos de transmissão de internet (número a definir) em praças, escolas, bibliotecas e outros prédios públicos localizados no perímetro urbano nos 19 municípios do COREDE Nordeste/RS. Custo: R$ 1.900.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 2: Manutenção e consertos de equipamentos. Meta: Manter equipamentos em perfeitas condições. Custo: Contrapartida do município. Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana e Paula Cristina Pomorski.

Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Municipais, Estadual e Federal.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: não.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 1.900.000,00
Fontes de recursos: Governos Municipais, Estadual e Federal.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: Pontos de internet em praças, bibliotecas, escolas e prédios públicos custo estimado de R$ 100.000,00 cada município – totalizando RS 1.900.000,00
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida (Manutenção e concerto dos equipamentos instalados)
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento – R$ 1.900,000,00 Despesas correntes: -
Produto 2: Investimento: - Despesas correntes – R$ contrapartida
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
24 meses.

2.1.48. Estratégia Regional Sociocultural – Projeto de Construção de Hospital Regional.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção de Hospital Regional.
Localização: COREDE Nordeste/RS (município a ser definido).
Valor total estimado do projeto: R$ 19.000.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual da Saúde, SES.
Escopo: Construção de hospital regional na Região de abrangência do COREDE Nordeste.
Responsável: Secretários Municipais de Saúde e Prefeitos Municipais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir um (01) hospital de abrangência regional a fim de ampliar o número de leitos do Sistema Único de Saúde, SUS, disponíveis, executando serviços de atenção básica e de cuidado de média e alta complexidades.
Justificativa: Tomado o Índice de Desenvolvimento Econômico, IDESE, e observando-se conjunto de indicadores de educação, renda e saúde, este último (de saúde), apresenta o melhor desempenho no COREDE Nordeste/RS, com marca de 0,892, estando na segunda posição em relação aos demais vinte e sete COREDES do Estado. Considerados

os três sub-blocos da área de saúde – saúde, condições gerais de saúde e longevidade –, há manutenção de média superior aos índices estaduais. No setor hospitalar, atualmente, onze hospitais prestam serviço de atendimento básico e de média complexidade às comunidades, sendo quatro de caráter microrregional (Hospital São Paulo, em Lagoa Vermelha, Hospital São João Batista, em Sananduva, Hospital Santo Antônio, em Tapejara e Hospital Microrregional, em São José do Ouro) e os demais limitados (e financiados) pelos municípios onde estão localizados. Há ausência, no COREDE, portanto, da oferta de amplos serviços de média e alta complexidade, que obriga a população das cidades a migrarem para Centros Regionais próximos – como Passo Fundo e Erechim – na busca de atendimento especializado, resultando em sobrecarga a essas instituições. A proposta de construção de um hospital regional redirecionaria, pois, esses atendimentos, garantindo prontidão e melhor qualidade do serviço.
Beneficiários: população residente no COREDE Nordeste.
Resultados pretendidos: hospital regional construído (médio prazo); qualificação e ampliação regional do atendimento a serviços de média e alta complexidade (médio e longo prazos).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Hospital regional construído. Meta: construir um (01) hospital regional no COREDE Nordeste Custo: R$ 19.000.000,00. Prazo: 60 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: a ser licitado.
Órgãos Públicos: Ministério da Saúde, Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais da Saúde.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste do Rio Grande do Sul, AMUNOR, Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Nordeste do Rio Grande do Sul, COREDE/Nordeste-RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Secretaria Estadual da Saúde, SES, via Programa Qualificação e financiamento da rede de atenção consolidando a regionalização da saúde/Ação: Ampliação de leitos hospitalares; Ministério da Saúde; Prefeituras Municipais.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: a definir.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 19.000.000,00.
Fontes de recursos: Governo Federal, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeituras Municipais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: R$ 19.000.000,00.
Despesas Correntes: a definir.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R$ 19.000.000,00.
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

60 meses.

2.1.49. Estratégia Regional Sociocultural – Projeto de Fortalecimento de Hospitais Microrregionais.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento de Hospitais Microrregionais.
Localização: Lagoa Vermelha, Sananduva, São José do Ouro e Tapejara, municípios-sede dos hospitais microrregionais integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 20.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Hospitais Microrregionais.
Escopo: Fortalecimento dos hospitais microrregionais através da estruturação de um sistema microrregional de saúde, do incremento na regulação para assistência à saúde e da consolidação de serviços de qualidade.
Responsável: Secretários Municipais de Saúde e Direção dos Hospitais Microrregionais.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer os quatro hospitais regionais existentes no COREDE através da estruturação de um sistema microrregional de saúde, do incremento na regulação para assistência à saúde e da consolidação de serviços de qualidade.
Justificativa: Tomado o Índice de Desenvolvimento Econômico, IDESE, e observando-se conjunto de indicadores de educação, renda e saúde, este último (de saúde), apresenta o melhor desempenho no COREDE Nordeste/RS, com marca de 0,892, estando na segunda posição em relação aos demais vinte e sete COREDES do Estado. Considerados os três sub-blocos da área de saúde – saúde, condições gerais de saúde e longevidade –, há manutenção de média superior aos índices estaduais. No setor hospitalar, atualmente, onze hospitais prestam serviço de atendimento básico e de média complexidade às comunidades, sendo quatro de caráter microrregional (Hospital São Paulo, em Lagoa Vermelha, Hospital São João Batista, em Sananduva, Hospital Santo Antônio, em Tapejara e Hospital Microrregional, em São José do Ouro) e os demais limitados (e financiados) pelos municípios onde estão localizados. Estes (microrregionais) participam de um programa de descentralização de serviços na área de saúde, sendo ofertados atualmente: serviços vasculares em Sananduva, serviço de traumatologia e de otorrinolaringologia em Tapejara e terapia intensiva na cidade de Lagoa Vermelha. O projeto busca o credenciamento de novos serviços junto ao Sistema Único de Saúde e a aquisição de equipamentos para que as áreas de atendimento sema expandidas, evitando o deslocamento da população da Região para grandes centros médicos.
Beneficiários: População dos municípios do COREDE Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: credenciamento dos Hospitais microrregionais em novos serviços para os usuários da sistema na região; possibilidade de manter os usuários nos municípios da região, evitando o deslocamento para outro centros hospitalares (todos curto prazo); melhoria na qualidade de vida da população; hospitais equipados; ofertas de novos serviços (todos longo prazo).
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Credenciamento de novos serviços junto ao sistema único de saúde Meta: Credenciar os quatro hospitais microrregionais junto aos SUS para possibilitar oferta de novos serviços. Custo: R$ não definido.

Prazo: 36 meses.
Produto 2: Aquisição de equipamentos. Meta: Adquirir equipamentos para os Hospitais microrregionais. Custo: R$ 20.000.000,00 (R$ 5.000.000,00/cada hospital) Prazo: 60 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Ilton Nunes dos Santos; Debora Cagnini; Marlene Viero; Vilso Silvestro; Dienifer Bombana, Paula Cristina Pomorski, Secretários Municipais de Saúde e Gestores públicos de Saúde.
Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais e hospitais microrregionais.
Organizações parceiras: Associação dos Municípios do Nordeste Riograndense, AMUNOR, Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste, CIRENOR.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Municipais, Estadual e Federal.
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros: -
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 20.000.000,00
Fontes de recursos: Governos Municipais, Estadual e Federal.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: Aquisição de equipamentos para os quatro hospitais microrregionais no valor R$ 5.000.000,00/cada – totalizando RS 20.000.000,00
Despesas Correntes: R$ - Contrapartida
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: - Despesas correntes: a definir. (contrapartida).
Produto 2: Investimento: R$ 20.000.000,00. Despesas correntes: -
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
60 meses.

2.1.50. Estratégia Regional Sociocultural – Programa Regional de saúde do adolescente (DSTs, sexualidade consciente, combate ao consumo de drogas etc.).

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa Regional de saúde do adolescente (DST's, sexualidade consciente, combate ao consumo de drogas etc.).
Localização: Municípios integrantes do COREDE Nordeste/RS.
Valor total estimado do projeto: R$ 2.496.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Munícipios do COREDE Nordeste/RS.
Escopo: Desenvolvimento e aplicação de um programa regional contínuo de saúde do adolescente envolvendo escolas, Secretarias Municipais de Educação, de Saúde e de

Assistência Social.
Responsável: Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reduzir os índices de DST's, gravidezes indesejadas e drogadição de adolescentes na região nordeste do RS através da contratação de assessoria pedagógica para as escolas e da realização de palestras orientativas.
Justificativa: A sexualidade é um dos temas mais complexos da história da humanidade. Envolveu igrejas, já foi tabu e a ela imprimiu-se a categoria de pecado. Ao longo da história, ao sexo foi reservado o escuro, a noite e a proibição. Hoje, assiste-se a uma descompressão da sexualidade onde a liberdade é sua principal característica. No entanto, junto com a liberdade sexual não veio a discussão, a orientação e a sensibilização, porque os orientadores e educadores, pais e professores, ainda são frutos de uma geração que sofreu a compressão e o estigma do pecado e por isso, tem dificuldades em falar abertamente e orientar. Isso tem causado problemas sérios com a disseminação de DST's e Gravidezes indesejadas que interrompem sonhos, vidas e futuros de muitos adolescentes e jovens. No sul do Brasil, os dados são alarmantes e são frequentes as noticias como a que segue: "O sul do Brasil concentra 23% dos casos de Aids, com apenas 14% da população total do país. O dado chama atenção do Ministério da Saúde, que promete investimentos na região para reverter essa estatística". Em relação as Drogas, a situação se repete e termos de percentuais. Em pesquisa realizada pelo Instituto Humaniza em parceria com Fundação Sicredi, há 3 anos, no Município de Sananduva, sede da regional do Corede, descobriu-se que cerca de 20% dos adolescentes já experimentaram algum tipo de droga. E as drogas chegam ainda mais precocemente na vida dos adolescentes. Embora haja um trabalho intenso da Brigada Militar através do PROERD, é preciso intensificar a prevenção. Assim, o presente projeto objetiva desenvolver um programa preventivo e continuo, abrangendo uma faixa etária dos 10 aos 14 anos (5º. Ao 9º. Ano do Ensino Fundamental) com projetos pedagógicos nas escolas, pesquisas nas suas comunidades e ciclos de palestras para esse público alvo.
Beneficiários: Adolescentes dos 10 aos 14 anos da região do Corede Nordeste/RS.
Resultados pretendidos: Curto prazo: Sensibilização dos adolescentes para a prevenção de DSTs, Gravidezes indesejadas e drogadição. Médio Prazo: Redução de índices negativos que envolvem a sexualidade e as drogas. Longo prazo: Mudança no comportamento para uma vivencia da sexualidade responsável e adoção de comportamentos livres de drogas.
Alinhamento Estratégico: Estratégia Regional Sociocultural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Assessoria Pedagógica nas escolas orientando professores; Meta: Realizar anualmente por 4 anos, 16 horas de assessoria pedagógica em cada escola considerando-se 6 escolas por municipio; Custo: R$ 1.536.000,00 (16h X 6 escolas X 20 Municípios X 200,00 X 4 anos) Prazo: 48 meses (anual).
Produto 2: Palestras sobre sexualidade e drogas Meta: Realizar 2 palestras sobre sexualidade e 2 sobre drogas em cada escola. Custo: 960.000,00 (6 escolas X 20 Municipios X 4 palestras X 2.000,00) Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Magna Regina Tessaro Barp, Secretários Municipais de Educação, Saúde e Assistência Social.

Orgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: AMUNOR e Universidades
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Municipais, Estaduais e Federais
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não é o caso.
Licitação: Não.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R$ 2.496.000,00.
Fontes de recursos: Municipais, Estaduais e Federais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim.
Investimentos: -
Despesas Correntes: R$ 2.496.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: - Despesas correntes – R$ 1.536.000,00
Produto 2: Investimento: - Despesas correntes – R$ 960.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
48 meses.

4.2. CARTA DE PROJETOS DO COREDE NORDESTE/RS: PROCESSO DE PRIORIZAÇÃO REGIONAL

Definida a Carta de Projetos do COREDE, procedeu-se à etapa de priorização dos programas, projetos e ações. Para tanto, foi convocada reunião regional, realizada no dia 27 de dezembro de 2016, no município de São José do Ouro. O encontro contou com a presença de quarenta e quatro pessoas. Participaram, majoritariamente, do encontro os Presidentes dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento, COMUDES, mas também prefeitos eleitos recentemente. Foi apresentado, assim, através de quadros fixados, com o nome e o objetivo do projeto, o conjunto de iniciativas a ser considerado na priorização. Houve orientação para que cada um dos participantes, que recebeu sete adesivos, selecionasse um projeto por Estratégia Regional e outros dois, de livre escolha, colando os adesivos nos quadros escolhidos. Resultou desse processo o quadro de votação dos projetos constantes na Carta de Projetos, dividido por Dimensões, conforme apresentado a seguir.

Quadro 15: Priorização de Programas, Projetos e Ações – Quadro de votação

Estratégia Regional (Dimensões)	Programas, Projetos e ações	Nº de votos
Ambiental	Ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água.	0
Ambiental	Ampliação e melhoria da rede de esgoto.	9
Ambiental	Implantação de estações de tratamento de esgoto.	3
Ambiental	Ampliação e/ou implantação de coleta seletiva de lixo.	6
Ambiental	Fortalecimento do projeto de municipalização ambiental de atividades de impacto local via Consórcio de Municípios.	4
Ambiental	Reciclagem de entulho.	1
Ambiental	Revitalização das áreas de preservação permanente em perímetro urbano.	3
Ambiental	Programa de educação ambiental nas escolas.	0
Ambiental	Implantação de Estações de Tratamento de Lodo Doméstico (ETLED).	1
Ambiental	Programa permanente de proteção de nascentes de água.	9
Econômica	Apoio às agroindústrias de médio e grande portes.	0
Econômica	Apoio às agroindústrias familiares.	20
Econômica	Apoio à melhoria da sanidade animal do gado leiteiro.	7
Econômica	Apoio a cooperativas e empresas regionais.	2
Econômica	Exploração turística e econômica da Barragem de Machadinho.	1
Econômica	Cooperativismo Regional fortalecido.	0
Econômica	Apoio a áreas/distritos industriais municipais.	16
Econômica	Implantação de Incubadora de Empresas.	1
Econômica	Apoio à irrigação da Agricultura Familiar.	2
Econômica	Programa municipal de atração de empresas.	1
Infraestrutura	Ligação entre o município de Santo Expedito do Sul e a RS 343.	2
Infraestrutura	Ligação entre os municípios de Tupanci do Sul e São José do Ouro.	1
Infraestrutura	Ligação entre os municípios de Capão Bonito do Sul a Lagoa Vermelha.	0
Infraestrutura	Ligação férrea entre os municípios de Lagoa Vermelha e Muitos Capões (Linha Ituim).	0
Infraestrutura	Ligação entre as Regiões Nordeste e Norte através dos municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos.	11

Estratégia Regional (Dimensões)	Programas, Projetos e ações	Nº de votos
Infraestrutura	Ligação entre as Regiões Nordeste e Serra através dos municípios de São Jorge, Guabiju e Nova Araçá.	2
Infraestrutura	Projeto de Ampliação e melhoria da qualidade da energia elétrica ofertada.	0
Infraestrutura	Implementação de Usina asfáltica consorciada – COREDE Nordeste/RS.	26
Infraestrutura	Ampliação e melhoria da qualidade de sinal de internet e telefonia móvel.	9
Infraestrutura	Apoio à formulação de Planos Diretores Municipais.	0
Institucional	Fortalecimento do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste/RS, CIRENOR.	17
Institucional	Fiscalização consorciada.	3
Institucional	Estruturação de central regional de videomonitoramento urbano.	13
Institucional	Apoio à estruturação de Polo Tecnológico de Lagoa Vermelha.	0
Institucional	Fomento à pesquisa, à extensão e à inovação tecnológica.	0
Institucional	Construção de Unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS/Sananduva.	3
Institucional	Implementação de Campus Regional da Universidade Fronteira Sul, UFFS.	8
Institucional	Ampliação de acervos nas bibliotecas públicas.	0
Institucional	Incentivo à construção e estruturação de museus, com escolas de arte.	0
Sociocultural	Rota Turística das Araucárias – Implementação e ampliação de infraestrutura básica.	3
Sociocultural	Rota Turística das Araucárias – Capacitação de empreendedores e profissionais.	0
Sociocultural	Rota Turística das Araucárias – Governança, articulação e integração regionais.	0
Sociocultural	Identificação e registro do patrimônio imaterial da Região Nordeste/RS.	0
Sociocultural	Programa de capacitação de empreendedores.	1
Sociocultural	Programa de capacitação de educadores(as).	0
Sociocultural	Apoio a atividades e eventos esportivos regionais.	2
Sociocultural	Estruturação de Unidades Tecnológicas de Inclusão Social.	0
Sociocultural	Construção de Hospital Regional.	6
Sociocultural	Fortalecimento de Hospitais Microrregionais.	24
Sociocultural	Programa Regional de saúde do adolescente (DST's, sexualidade consciente, combate ao consumo de drogas etc.).	2

FONTE: Instituto Humaniza. Elaborado em: 03/01/2017.

Foram escolhidos, assim, como projetos prioritários do COREDE Nordeste/RS, três projetos de Infraestrutura, Implementação de Usina asfáltica consorciada – COREDE Nordeste/RS, Ligação asfáltica entre as Regiões Nordeste e Norte através dos municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos e Ampliação e melhoria da qualidade de sinal de internet e telefonia móvel, dois na área Ambiental, Programa permanente de proteção de nascentes de água e Ampliação e melhoria da rede de esgoto, dois na Econômica, Apoio às agroindústrias familiares e Apoio a áreas/distritos industriais municipais, dois na Estratégia Institucional, Fortalecimento do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste/RS, CIRENOR, e Estruturação de central regional de videomonitoramento urbano, e, finalmente, um projeto na Sociocultural, Fortalecimento de Hospitais Microrregionais, na ordem apresentada a seguir:

Quadro 16: Priorização de Programas, Projetos e Ações – Dez projetos prioritários

Estratégia Regional	**Programas, Projetos e ações**	**Nº de votos**
Infraestrutura	1. Implementação de Usina asfáltica consorciada – COREDE Nordeste/RS.	26
Sociocultural	2. Fortalecimento de Hospitais Microrregionais.	24
Econômica	3. Apoio às agroindústrias familiares.	20
Institucional	4. Fortalecimento do Consórcio Intermunicipal da Região Nordeste/RS, CIRENOR.	17
Econômica	5. Apoio a áreas/distritos industriais municipais.	16
Institucional	6. Estruturação de central regional de videomonitoramento urbano.	13
Infraestrutura	7. Ligação asfáltica entre as Regiões Nordeste e Norte através dos municípios de Maximiliano de Almeida e Viadutos.	11
Ambiental	8. Programa permanente de proteção de nascentes de água.	9
Ambiental	9. Ampliação e melhoria da rede de esgoto.	9
Infraestrutura	10. Ampliação e melhoria da qualidade de sinal de internet e telefonia móvel.	9

FONTE: Instituto Humaniza. Elaborado em: 05/01/2017.

5. DIVULGAÇÃO E GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DO COREDE NORDESTE/RS

De modo a gerenciar o Plano Estratégico Regional, há necessidade de se estabelecer um Modelo de Gestão, ou seja, uma arquitetura organizacional a fim de implementá-lo, atualizá-lo e acompanhá-lo de forma contínua. Compõem o Modelo: um sistema institucional e um mecanismo de gerenciamento das ações. Recomenda-se, pois, constituir um Grupo de Trabalho, responsável por: a) identificar mecanismos institucionais (em sua variedade de recursos – materiais e humanos); b) estruturar e gerenciar o processo de planejamento estratégico; c) garantir acompanhamento, aprimoramento e atualização constantes, com a definição e monitoramento de indicadores de desempenho, d) constituir um sistema de participação permanente da população, assim como e) consolidar a participação articulada de diferentes instituições no processo – públicas, privadas e da sociedade civil. Para tanto, é necessário que haja ampla divulgação precedente do PER a fim de que o conjunto dos interessados integre o seu processo de implementação (ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R., 2010, p. 78-9).

Sinteticamente, o COREDE Nordeste/RS propõe que a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região seja acompanhada e gestada por um Grupo de Trabalho formado pelo conjunto de participantes e parceiros do COREDE: conselheiros dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento, COMUDE's, representantes dos Poderes Executivo e Legislativo municipais e de entidades e organizações da sociedade civil. Diante da necessidade de haver um grupo de gestores mais reduzido e de atuação sistemática, propõem-se, ainda, a formação de um Núcleo Coordenador, composto pela Diretoria do COREDE e pelo conjunto de conselheiros presidentes dos COMUDE's. A tarefa inicial da Coordenação de Gestão do PER será a de estruturar mecanismos de monitoramento e de avaliação do conjunto dos projetos propostos no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região[70], bem como a sistemática de verificação e compartilhamento de resultados junto aos demais componentes, de modo a socializar os avanços e entraves de execução, definir ações corretivas e a própria atualização do Plano[71], ou seja, seu modelo de gestão. Também são previstas apresentações e

[70] De modo que o acompanhamento se torne efetivo, deverão ser estruturados, minimamente, indicadores de execução física e orçamentária para o conjunto de projetos e para cada um deles, especificamente.

[71] Deverá ser criado calendário de atividades que contemple, basicamente, as atividades da Coordenação do Grupo Gestor e outra, do conjunto do Grupo – estima-se que aquela ocorra, ao menos, trimestralmente e, esta, semestralmente.

debates no conjunto de atividades realizadas por estes parceiros, sempre que demandado e/ou for identificada necessidade de fazê-los[72].

No processo de divulgação do PER do COREDE Nordeste/RS, poderá ser realizado evento em conjunto com o Governo do Estado para o lançamento oficial do Plano. Convocar-se-á, necessariamente, assembleia regional (evento aberto à comunidade) para apresentação do produto final e entrega do material impresso para a totalidade de municípios e das entidades parceiras. Caberá, posteriormente, aos próprios parceiros que possuem acesso a meios de comunicação (como rádios e espaços em jornais) sempre que possível, apresentar, ao conjunto da população, o Plano consolidado, seus avanços de execução e suas potenciais reformulações, já que eles (os parceiros) integrarão o Grupo de Trabalho Gestor, responsável por acompanhar as reuniões (semestrais, minimamente) de balanço. Reforça-se a perspectiva de que o Plano apresentado não pertence à institucionalidade do COREDE Nordeste/RS: ele é fruto de um trabalho coletivo de longo período e precisa ser apropriado pela sociedade, que direta ou indiretamente (através de seus representantes), deverá integrar os processos de acompanhamento, avaliação e redirecionamento de ações, já que o trabalho desenvolvido e pautado em planejamento e gestão coletivos tem muito mais possibilidades de alcançar êxito.

[72] Assembleias do COREDE Nordeste/RS, reuniões da AMUNOR e da AVENOR, dentre outras, poderão contar com pauta para discutir e avaliar o andamento do Plano Estratégico da Região Nordeste do estado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A construção do Plano Estratégico Regional, PER, do COREDE Nordeste/RS comportou o desenvolvimento de distintas etapas, envolvendo distintos agentes em cada uma delas. Assim, resultou da elaboração do Diagnóstico Técnico, um conjunto informações regionais de diferentes áreas e naturezas, das quais se puderam extrair algumas das dificuldades e necessidades que demandam intervenções prementes, assim como potenciais a serem desenvolvidos e desafios relacionados, de modo a desenvolver internamente a Região, mas com a perspectiva de integrá-la à totalidade do território do estado. Já na etapa subsequente das atividades, de construção da Análise Situacional, foram delimitados o conjunto de Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da Região, que, após revisão técnica, sofreu os cruzamentos próprios da metodologia da Matriz FOFA, gerando os primeiros resultados de identificação das Potencialidades, Desafios, Riscos e Limitações – que, por fim, foram organizados a partir das Dimensões Econômica, de Infraestrutura, Ambiental, Social e Cultural e Institucional.

A elaboração do Relatório de Propostas, partindo dos resultados obtidos no Produto anterior, identificou e consensuou coletivamente os Referencias Estratégicos que guiarão as ações da Região no próximo período – ou seja, sua Visão, Missão e Vocação. Derivou dessa etapa, igualmente, o estabelecimento de cinco grandes áreas de intervenção: as Estratégias Regionais Ambiental, Econômica, de Infraestrutura, Institucional, Sociocultural, com uma gama de potenciais ações a serem executadas. Guiado pelos Referenciais Estratégicos, foram escolhidos, em média, dez projetos para cada Estratégia, configurando a Carta de Projetos da Região, com perspectiva de implementação total da Agenda no período dos trinta anos próximos. Após a conclusão da elaboração da Carta, avançou-se para a priorização dos dez projetos entendidos como de execução premente, bem como foram indicadas as metodologias e instrumentos que comporão os processos de divulgação e gestão do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional – de propriedade e responsabilidade do conjunto da sociedade civil e dos gestores do conjunto de municípios que compõem o COREDE.

RERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. (Org.). **Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional**. UNISC. Santa Cruz do Sul, 2010.

COREDE Nordeste/RS/Arquivo Interno. **A Região da Rota das Araucárias**. Acesso em: 10/12/2016.

COREDE NORDESTE. **Plano de Trabalho**: Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional dos 28 COREDES. Porto Alegre, 2016.

COREDE NORDESTE. **Planejamento Estratégico Regional**. Sananduva, 2010.

CURZEL, A.L. et al. Análise e Diagnóstico do Sistema Agrário e dos Sistemas de Produção da Região Oeste de Sananduva. UERGS, 2004.

FARIAS, L. A. E. **Sobre o conceito de Valor Agregado**: uma interpretação. Ensaios FEE, Porto Alegre, 1983. Disponível em: http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/272/475 Acessado em 18/07/2016.

GOVERNO DO ESTADO DO RS. **Convênio que celebram o estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul objetivando a atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional**. Anexo II: Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos planos estratégicos de desenvolvimento regional. Porto Alegre, RS, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DO RS. **Perfil Socioeconômico dos COREDES**: Nordeste. Porto Alegre, nov., 2015.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. **Perfis Regionais por Região Funcional de Planejamento**. Porto Alegre, 2011, p. 54. Disponível em: http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134049-20140122164814perfis-por-regiao-funcional-de-planejamento-2011.pdf Acessado em: 15/07/2016.

GOVERNO DO ESTADO DO RS. **Síntese em 5 Volumes do estudo sobre Desenvolvimento regional e logística de transporte no Rio Grande do Sul**. Volume 2. Porto Alegre, dez. 2005. Disponível em: <http://www.coredesul.org.br/files/pub/136622395785902_rumosVol2_red.pdf Acessado em: 15/07/2016.

Portal Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, AGDI. Programa RS Tecnópole. Disponível em: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1384964171_Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20SCIT%20-%20Programa%20Tecnopole.pdf Acesso em: 12/12/2016.

Portal Administração, Análise SWOT: conceito e aplicação. Disponível em: http://www.portal-administracao.com/2014/01/analise-swot-conceito-e-aplicacao.html Acessado em: 29/07/2016.

Portal Biblioteconomia Digital, Fontes de Informação: conceitos e tipos. Disponível em: http://www.biblioteconomiadigital.com.br/2012/02/fontes-de-informacao-conceitos-e-tipos.html Acessado em: 18/07/2016.

Portal Biodiversidade RS, Biodiversidade do RS: Biomas. Disponível em: http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes_portal&id=24&submenu=13 Acessado em: 01/08/2016.

Portal Brasil, Mais 74 territórios são incluídos em Programa de Desenvolvimento. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/governo/2013/05/mais-74-territorios-rurais-sao-incluidos-em-programa-de-desenvolvimento Acessado em: 01/08/2016.

Portal Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB. Conjuntura Mensal: Leite e Derivados. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_05_04_17_33_34_leite_abril_2016.pdf Acesso em: 09/12/2016.

Portal Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, DNIT, Manual de Custos Rodoviários. Disponível em: https://189.9.128.64/download/servicos/sicro/manual-de-custos-rodoviarios/Volume4_1_2003.pdf Acesso em: 28/11/2016.

Portal Fundação Estatística, FEE-RS. Perfil Socioeconômico: COREDES. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Nordeste Acessado em: 01/08/2016 e 13/07/2016.

Portal Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler – RS, U10 – Apuê Inhandava. Disponível em: http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/bacia_uru_apuae.asp Acessado em: 01/08/2016.

Portal Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul: distribuição de energia. Disponível em: http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/mapa_concession%C3%A1rias_%20de_distribui%C3%A7%C3%A3o_2011.pdf Acesso em: 29/11/2016.

Portal História Brasileira, As sesmarias. Disponível em: http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/sesmarias/> Acessado em: 16/07/2016.

Portal Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Dimensão Econômica: indicadores de desenvolvimento sustentável, 2004, Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/quadroecon.pdf Acessado em 17/07/2016.

Portal Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviço do Brasil: 2001. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf Acesso em: 01/12/2016.

Portal Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, IPEA. Desafios do Desenvolvimento. 2008. Ano 5. Edição 42. In: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2150:catid=28&Itemid=23 Acessado em: 17/07/2016.

Portal Logística para Todos: os cinco modais de transporte. Disponível em: http://logisticaparatodos-com-b.webnode.com.br/saiba-mais/os-05-cinco-modais-de-transporte-/ Acessado em 18/07/2016.

Portal Ministério Público do Rio Grande do Sul, MP-RS, Bacia Hidrográfica dos Rios Apuaê-Inhandava. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/areas/paibh/arquivos/bacias/municipios_abrang_bacia_apuae_nhandava_passo_fundo.pdf Consultado em: 01/08/2016.

Portal do Ministério do Meio Ambiente, Áreas de Preservação Permanente Urbanas. Disponível em: http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/%C3%A1reas-de-prote%C3%A7%C3%A3o-permanente Acesso em: 22/12/2016.

Portal Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, SEMA-RS, Bacia Hidrográfica do Rio Taquari-Antas. Disponível em: http://www.sema.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu=56&cod_conteudo=5868 Acessado em: 01/08/2016.

Portal Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, As empresas do Simples Nacional, p. 11-14. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/As_pequenas_empresas_SN.pdf Acesso em: 01/12/2016.

Portal Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR/RS, Programa Estadual de agroindústria familiar (PEAF) Disponível em: http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=529&cod_menu=9 Acesso em: 12/12/2016.

Portal da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, SDR/RS, Programa Irrigando a Agricultura Familiar. Disponível em http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=518&cod_menu=9 Acesso em 10/12/2016.

Portal Sistema de Informações Territoriais/Ministério do Desenvolvimento Agrário, MDA, Perfil dos Territórios: Território Nordeste/RS. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_230_Nordeste%20-%20RS.pdf Acesso em 01/08/2016.

Portal Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, SEPLAG-RS, Atlas Econômico do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=801&cod_menu=800&tipo_menu=MEIO&cod_conteudo=1366 Acessado em: 01/08/2016.

Portal Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, SEPLAG-RS, Atlas Econômico do Rio Grande do Sul. Disponível em:

http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1484 Acessado em: 01/08/2016.

Portal da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, SSP. Indicadores criminais SSP de 2016. Disponível em: http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=348 Acesso em: 03/12/2016.

Portal da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, SSP. Indicadores criminais SSP de 2014. Disponível em: http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=300 Acesso em: 03/12/2016.

Portal Território Pacto Novo Rio Grande. Disponível em: http://www.pactonovoriogrande.com/#!sobre-nos/cjg9 Acesso em: 01/08/2016.